

POLYANTHEA

ALBUM DE AUTOGRAPHOS OFFERECIDO

A SUA MAGESTADE O SENHOR

DON PEDRO II

IMPERADÕR DO BRAZIL

POR OCCASIÃO DE SEU REGRESSO A PATRIA

EM SETEMBRO DE 1888



VOIRON

TYPOGRAPHIE ET LITHOGRAPHIE A. MOLLARET

—
1892



929 PEDRO II/H

Poh

DISCURSO

PROFERIDO PELO EX^{mo} SEN^r BARÃO DE LORETO

POR OCCASIÃO DA ENTREGA DESTES AUTOGRAPHOS

A SUA MAGESTADE O IMPERADOR.

Senhor. Pedimos venia para depôr nas augustas mãos de Vossa Magestade este album, composto de uma collecção de escriptos que illustres Brasileiros dedicam á veneranda pessoa de Vossa Magestade. Serve-lhe de eloquente prologo a primeira pagina, inspirada pelos mais sanctos sentimentos a Sua Alteza a Princeza Imperial, vossa dilecta Filha, e assignada, junctamente com ella, por vosso querido Genro, o Principe Senhor Conde d'Eu.

Estes selectos autographos, exprimindo o conceito unanime relativo aos vossos peregrinos dotes de espirito e coração, ao mesmo tempo celebram varios feitos com que Vossa Magestade ha engrandecido longo e próspero reinado, aõ qual deu maximo brilho a recente abolição do captiveiro, consum-

mada sob os auspícios da Serenissima Princeza, que o Anjo da Liberdade acclamou com o titulo immortal de Redemptora.

A presente obra, incompleto mas verdadeiro summario de taes feitos, que um dia ha de glorificar a historia, propõe-se commemorar o feliz regresso de Vossa Magestade á terra natal, depois de tão afflictiva ausencia.

Por parte dos collaboradores da *Polyanthea*, assim como em nosso nome, temos a subida honra de offerecê-la a Vossa Magestade n'este dia, cujo sol resplende sobre a heroica figura do Fundador do Imperio, inclito Pae de Vossa Magestade, e pela vez primeira sorri á nossa cara patria, inteiramente livre.

Digne-se Vossa Magestade aceitar o singelo mimo como lembrança da festiva data em que Vossa Magestade, com a nossa muito amada Imperatriz, foi restituído aos carinhos da Familia brasileira, que ora eleva ao throno de Vossa Magestade jubilosas congratulações.

Rio, 7 de setembro de 1888.

Album de Autographos

ARTIGO DO DIARIO DE NOTICIAS

de 7 de Setembro de 1888

Os Sn^{rs} Barões de Loreto e de Paranapiacaba e D^r Pires de Almeida tiveram a feliz lembrança de reunir autographos de pessoas notaveis, expressamente feitos para esse fim, em folhas de papel especial, em um primoroso album, artisticamente preparado, para ser hoje offercido á Sua Magestade o Imperador, conforme já noticiamos. O album acha-se exposto na conhecida casa Leuzinger e Filhos, onde foi encadernado a capricho, e em suas paginas encontram-se trechos em prosa e verso, todos allusivos ao patriotismo e virtudes do augusto Imperador, e firmados por nomes distinctissimos na direcção dos negocios publicos, nas lettras e nas sciencias, como se verá da lista dos collaboradores que damos em seguida.

Nenhum mimo por certo será mais grato á Sua Magestade o Imperador, pois como homem de sciencia e de lettras, elle saberá apreciar devidamente essa prova de apreço dada por aquelles que o têm auxiliado na obra do engrandecimento da patria, quer collaborando no desenvolvimento material, quer no florescimento intellectual do paiz.

Entre as muitas offerendas que no seu longo reinado têm tido o encanecido soberano esta, sem duvida, occupará logar distincto, pois é a expressão do mais elevado sentimento, manifestado pela intelligencia nacional.

POLYANTHEA

OFFERECIDA A SUA Magestade
o Imperador D. PEDRO II

POR OCCASIÃO DE SEU REGRESSO Á PATRIA EM 1888.

Pedem-nos que escrevamos n'este album algumas palavras que lhe signifiquem o quanto exultamos com seu restabelecimento e nos congratulamos pela sua volta! Será isto possivel?! Tudo o que escrevermos, tudo nos parecerá pallido e indigno de significar o que nos nossos corações de filhos e subditos sentimos por aquelle a quem tudo devemos, e a quem tanto amamos!

Foi meu Pae quem me educou, foi elle quem me deu a grande felicidade domestica de que gozo, foi elle afinal quem iniciou o grande movimento que proporcionou-me agora o ensejo de assignar a mais bella Lei de nossa Patria. O que dizer então, senão em nome de Gastão e no meu : Venha, venha já o dia 22 de Agosto de 1888 em que teremos, sem poder ainda acreditar, a suprema ventura de abraçar, depois de tanto ter soffrido nossos corações, o Pae, o Amigo, o Imperador por quem já todos tanto choramos, e que agora Deus nos restitue são e salvo para a maior felicidade dos Brasileiros.

ISABEL CONDESSA D'EU,

GASTÃO DE ORLEANS.

18 de Agosto de 1888.

Rio de Janeiro.

Saúdo ao Monarcha que, por sua alta sabedoria, obteve que seu nome ficasse gravado em todos os grandes empreendimentos deste vasto paiz realisados no espaço de quasi meio seculo.

No presente adhesão e respeito.

No futuro honra á sua memoria.

Rio de Janeiro 22 de Agosto de 1888

VISCONDE DE SERRO FRIO.

Aquelle, que tem feito da magnanimidade uma das suas principaes virtudes, e que em um reinado de quasi meio seculo não conta entre os seus subditos um só inimigo pessoal, não teme, nem recua o juizo severo e imparcial do historiador, e á despeito dos zoilos passará á posteridade, que lhe decretará a devida e merecida apothéose.

Rio, 29 de Agosto de 1888.

BARÃO DE LUCENA.

22 de Agosto de 1888. — Como familia saudosa, a quem depois de longa ausencia regressasse o chefe querido, salvo de inquietadora enfermidade, a nação brasileira jubilosa recebeu com as expansões do mais puro affecto o Soberano Bom, Justo e Sabio que a tem governado com amor de pae.

JOÃO ALFREDO CORRÊA DE OLIVEIRA.

Dominarão sempre no magnanimo coração do Imperador, o Senhor D. Pedro Segundo, dous grandes sentimentos:

O da piedade por todas as infelicidades, unida a um zêlo infatigavel e assiduo pelos verdadeiros interesses do Brazil; *

e o da religião da Patria, manifestado pelo amor que vota a tudo quanto pode concorrer para augmental-a e tornal-a prospera e feliz!

Rio de Janeiro, 22 de Agosto de 1888.

L. A. VIEIRA DA SILVA.

Se a legitimidade conseguiu estabelecer uma monarchia na America, sómente o patriotismo e a sabedoria de um imperador puderam consolidal-a.

Rio de Janeiro, 31 de Agosto de 1888.

RODRIGO SILVA.

Acompanho de bom grado os illustres cavalheiros que tiverão a ideia de reunir n'este volume manuscripto, justissima homenagem á Sua Magestade o Imperador, por occasião de seu feliz regresso á patria, algumas paginas ineditas dos mais distinctos escriptores e sinceros amigos do mesmo Augusto Senhor; pois se não posso ter a pretensão de ser

contemplado entre os primeiros, desvaneço-me de achar-me entre os segundos.

Isso não me constrange, nem me inibe de externar o meu juizo, porque é elle a expressão da verdade, sobre o 2º Reinado, o qual, estou certo, não receia a justiça da história.

O longo periodo que o Reinado do Senhor D. Pedro 2º nos tem assegurado de paz e de liberdade, hoje completada pela redempção de uma raça infeliz, quando outros motivos não houvesse, era sufficiente para qualifical-o como o mais proficuo d'este seculo, graças á Sua Magestade O Imperador e á Sua Augusta Filha A Princeza Imperial Regente.

O Imperador com o seu reconhecido respeito á lei e com o sentimento de justiça que o caracteriza, sempre isento de qualquer prevenção, de amor ou de odio, inspirando plena confiança a todos os Brasileiros, no exercicio de suas altas attribuições como Poder Moderador e como Chefe do Executivo tem contribuido efficazmente para a consolidação e desenvolvimento das instituições fundamentaes do Imperio Americano, de maneira a não temer-se o confronto da Monarchia Constitucional representativa com outras formas de governo; pois o que constitue as nações livres é seguramente a harmonia dos direitos e dos deveres, firmados sobre as solidas bases da educação e da instrucção do povo. E tem sido o maior empenho do 2º Reinado.

Podemos ainda accrescentar com referencia ao

Senhor D. Pedro 2º, que durante o seu reinado de quasi meio seculo ninguem o igualou em patriotismo, nem o excedeu em virtudes civicas.

Ahi estão para attestal-o a attitudo imponente que assumiu, e a firmeza do seu procedimento, na questão Christie, na repulsa ao bill Aberdeen, nas nossas desavenças com o governo do tyrano Rozas e com o de seus adeptos da Banda Oriental, na invasão da Provincia de S. Pedro do Rio Grande do Sul pelos Paraguayos, na guerra sustentada contra o dictador Solano Lopes, na emancipação do elemento servil em suas phases mais difficeis; a sollicitude com que se houve sempre nos auxilios ás Provincias assoladas pelas sêcas ou por outras calamidades, assim como nas questões de hygiene publica; as amnistias com que assignalou os primeiros annos de seu Governo, os perdões e commutações de penas em favor de tantos desgraçados que se regenerarão pelo arrependimento e honesto proceder, o amparo que conforta a pobreza enferma, ás viúvas, aos orfãos desvalidos; os Institutos dos meninos cégos e dos surdos mudos, as subvenções a innumerados jovens de talento para sua educação, a protecção disvelada e constante ás lettras, sciencias e artes, o acolhimento todo fraternal aos sábios, com quem se corresponde, de todas as partes do mundo, e muitos outros factos, igualmente honrosos, da maior notoriedade, e que fôra longo enumerar, não fallando no impulso dado á

construcção e desenvolvimento das estradas, do telegrapho, da navegação por vapor nos nossos rios e costas.

E, pois, seja bemvindo, cercado, como merece, das alegrias populares, que, n'este momento, se confundem com as da Augusta Familia Imperial, o Autor de tantos beneficios.

E' grato a todos os Brasileiros vêr Sua Magestade o Imperador são e salvo restituído á Patria, ao lado da virtuosa Imperatriz, depois de tão penosa ausencia. Salve, tres vezes salve!

Rio, 22 de Agosto de 1888.

MARQUEZ DE PARANAGUÁ.

Emquanto outros reis cercão-se de guardas e encouração as paredes de seus paços, o Senr. D. Pedro 2º folga de vêr-se rodeiado da multidão, e mais facil é penetrar até o gabinete de trabalho na residencia de S. Christovão, encontrando-o só, do que na casa do mais modesto particular; — o que tanto honra o character do soberano, como a indole da nação.

Investido de poderes quasi discricionarios, na idade da inexperiencia e das paixões, Sua Magestade governa ha quasi meio seculo, e nunca fez huma victima, nem teve hum valido: neste factó reconhecerá a historia huma de suas maiores virtudes.

Em 22 de Agosto de 1888.

VISCONDE DE OURO PRETO.

Nova éra... Eil-o que chega, o grande Imperador!

E o nobre povo brasileiro o acclama, rodeando-o avido e pressuroso!

E cada qual relembra as virtudes, que o tornão tão caro á Patria.

N'este momento, avive-se tambem na memoria de todos a feição nova, que o Seu magnanimo espirito imprimio ás guerras do Continente Sul-Americano, acolhendô como philosopho et philanthropo os prisioneiros de Uruguayana!

Rio de Janeiro 22 de Agosto de 1888.

ALFREDO D'ESCRAGNOLLE TAUNAY.

Nas monarchias modernas não tem os reis mais difficil dever do que prescrutar e attender ás direcções da opinião nacional, muito susceptivel de inconstancias e variações.

Pode-se entretanto affirmar, e a historia o ratificará, que sob este aspecto D. Pedro 2º. Imperador do Brazil, tem sido modelo de Soberano Constitucional, equiparavel a Victoria, da Inglaterra, Leopoldo 1º, da Belgica e Victor Manoel, da Italia, com a differença de que estes dispozerão dos valiosos auxilios, que podião offerecer-lhes povos de adiantadas civilisação e educação politica, o que não teve D. Pedro 2º no paiz novo sobre o qual lhe coube reinar.

Exemplar no desempenho de sua ardua missão, a D. Pedro 2º não recusará a historia a gloria de ter concorrido muito efficaçmente para o engrandecimento de sua patria querida; e dahi nascem o respeito, veneração e gratidão que lhe tributão seus concidadãos.

Tem esses sentimentos suas raizes na convicção de que á sua lealdade ás instituições, a seu alto criterio, prudencia, sabedoria e patriotismo deve o povo Brasileiro a liberdade e felicidade de que goza.

22 de Agosto de 1888.

PEDRO LEÃO VELLOSO.

Regressai, Senhor! regressai para Vossa patria e para o seio de Vossa familia, que deixastes envolvidas na dôr e na tristeza pela Vossa ausência tão prolongada. Saudades e votos pelo Vosso prompto restabelecimento partiam incessantemente de todos os angulos d'este vasto imperio, e de todos os povos que n'elle habitam. No Brazil nascido, no Brazil creado e educado, orfam querido durante nove annos, ereis a esperança do paiz para a sua salvação ao travar permanente de luctas, guerras civis e anarquia, que ensanguentavam o solo. Chefe real do estado desde 1840, promovestes zeloso e illustrado seu engrandecimento e civilisação, extirpando

o espirito desordeiro e revolucionario. e chamando sua attenção e vida para os verdadeiros progressos moraes e materiaes, que só a ordem publica, o trabalho, a obediencia ás leis, o amor ao regimen, que temos a fortuna de possuir, firmam e enraizam.

Mais que nunca, Senhor, o Brazil de Vós precisa, de Vosso governo e de Vossa dedicação ás cousas publicas. A Europa admirou Vossas raras e singulares qualidades e Vossa resignação nos padecimentos phisicos que Vos atormentaram. O Brazil Vos reclama agora como seu primeiro cidadão, seu primeiro patriota, seu santelmo e estrella para o guiar e dirigir nas novas evoluções sociaes, politicas e civis, por que passa, e que, graças á Divina Providencia, á Vossa sabedoria e experiencia, ao amor que por Vós professa estremecido, por Vossa consórte, inimitavel de sentimento e virtudes, por Vossa dynastia tão digna, e por Vossa Filha tão caridosa e dedicada, confia atravessar com felicidade, guardando as instituições politicas legadas por nossos antecessores, e que nos bastam para assentar em solidos fundamentos o edificio publico, e assegurar-lhe o futuro grandioso e prospero, a que unido tem direito como nação livre e americana.

Rio de Janeiro, 15 de Agosto de 1881.

JOÃO MANOEL PEREIRA DA SILVA.

EM HOMENAGEM AO REGRESSO
DE S. M. O IMPERADOR, EM AGOSTO DE 1888.

D. Pedro d'Alcantara, 2º Imperador do Brazil, assumiu a alta Administração do Imperio a 23 de Julho de 1840 pelo voto do Parlamento e aclamação do povo, sagrado e coroado a 18 de Julho de 1841.

Desde a mais tenra idade se manifestou a perspicacia e a intelligenciã para a comprehensão dos altos destinos, que tinha a prehencher, e conscio dos seus deveres, com a maior dedicação devidio o seu tempo no estudo da Administração, e no aperfeiçoamento de uma educação litteraria tão complexa e variada, que faz a admiração dos homens mais notaveis pelo seu saber e illustração, quer no mundo scientifico e litterario, quer artistico.

Se Dom Pedro não é um sabio profundo dõs conhecimentos humanos, não desconhece a sciencia em suas multiplices e variadas investigações.

Intelligente, illustrado e reflectido dispõe da gravidade de um character, que logo á primeira vista obriga ao respeito e consideração; reservado e discreto as impressões não trahem a sua calma e reflexão; accessivel e amavel sem expansão, que authorise predileções.

Como Esposo e Pai é um modelo do lar domestico, ninguem o pode exceder na moralidade da

Familia, na educação dos Filhos; no exemplo da caridade, nas virtudes civicas do cidadão.

Quem ignora no Pais que grande parte da sua dotação é despendida com o pobre, com o artista que se distingue, com a caridade que pede o seu auxilio? Quem recorre á Munificencia Imperial que não fosse attendido, acolhido e soccorrido?

Este é o homem, agora encaremos o cidadão que se descreve em duas palavras.

E' o primeiro cidadão do Imperio pela sua hierarchia social, é o primeiro Brasileiro no amor da Patria, na manutenção da sua integridade, no progresso e engrandecimento do Pais.

O maior desenvolvimento e progresso do Imperio teve lugar no 2º reinado.

A sciencia, as artes e a industria tem o seu primeiro propulsor no Senhor Dom Pedro 2º; a solicitude e interesse pela instrucção publica se demonstra n'este zelo infatigavel na apreciação por si de todos os actos, em que as provas se exhibem; a sua presença se faz sentir desde os actos mais solemnes nas mais altas associações litterarias e scientificas até o exame escolar da infancia, levando a todos palávras de animação.

O Imperio do Brazil tem tres epochas distinctas na sua existencia.

Primeiro reinado de 7 de Septembro de 1822 á 7 de Abril de 1831, epocha da abdicação no mesmo Senhor Dom Pedro.

Periodo da Regencia de 7 de Abril de 1831 a 23 de Julho de 1840, em que pelo voto do Parlamento foi habilitado o Senhor Dom Pedro a assumir a alta Administração do Estado, constituindo o segundo reinado, que felismente ainda dura, e faz a terceira epocha.

O estado financeiro do Pais na epocha de sua independencia não pode ser bem apreciado pela falta de escripturação, e confusão da receita e despeza, destribuidas pelas Provincias, que não prestavão as devidas contas; no emtanto da escripturação do Erario, no que diz respeito á Corte e Provincia do Rio de Janeiro, consta que a sua receita era de 3.802 : 437 \$ 204, distribuida a despeza da seguinte forma :

Casa Imperial	325:486 \$ 096
Thesouro	1.298:863 \$ 413
Repartição da Guerra	1.353:917 \$ 226
Repartição de Marinha	810:169 \$ 309
Saldo que passa ao anno de 1824	13:998 \$ 160

Em 1831 quando terminou o 1º reinado o orçamento do Imperio era :

Receita ordinaria e extraordinaria	15.439:073 \$ 708
Despeza	12.798:073 \$ 708

Assim distribuida :

Ministerio do Imperio	1.355:452 \$ 213
» Justiça	817:484 \$ 239
» Estrangeiros	173:424 \$ 815

Ministerio da Marinha	1.739:024	\$ 610
» Guerra	3.415:584	\$ 474
» Fazenda	5.197:102	\$ 757
havendo um saldo de 2.641:919 \$ 885.		

Em 1840 quando terminou a Regencia e principiou o segundo reinado era a

Receita	16.310:575	\$ 708
Despeza	22.772:185	\$ 493
Deficit	6.461:609	\$ 785

Assim distribuida :

Ministerio do Imperio	2.356:212	\$ 044
» Justiça	928:406	\$ 443
» Estrangeiros	560:208	\$ 686
» Marinha	3.314:918	\$ 696
» Guerra	7.751:115	\$ 748
« Fazenda	8.061:323	\$ 871

Quarenta e oito annos depois, em 1888, a proposta do governo apresentada ao Corpo Legislativo para o orçamento do Imperio é do seguinte algarismo :

Receita	140.000:000	\$ 000
Despeza	138.108:670	\$ 833

assim distribuida :

Ministerio do Imperio	8.928:675	\$ 697
» Justiça	7.133:542	\$ 808
« Estrangeiros	775:306	\$ 666
» Marinha	11.257:970	\$ 125
» Guerra	14.578:772	\$ 175
» Agricultura	36.686:183	\$ 261
» Fazenda	58.748:220	\$ 401

Por este desenvolvimento se vê que a porcentagem do primeiro periodo foi quanto á receita de 386,05, e quanto á despesa de 237,81. No segundo periodo foi para a receita 758,33 e para a despesa 506,48.

Ainda temos que o valor official da importação em 1840 foi de 52.358:608 \$ 000 que pagou de direito 18.820:137 \$ 008, e o da exportação foi de 43.192:548 \$ 000, que pagou de direito 3.630:092 \$ 000.

Em 1887 foi o valor official da importação 299.406 : 694 \$ 000, que pagou direito na importancia de 119.877 : 375 \$ 838, e o da exportação 263.519 : 503 \$ 000, que pagou de direito 26.514 : 789 \$ 487.

Convem notar que o exercicio de 1886-1887 foi de tres semestres.

O commercio, a industria e os progressos do Pais tiverão o seu maior desenvolvimento no segundo reinado, foi n'elle que se conheceo o vapor, a estrada de ferro, o telegrapho electrico, a utilidade e o desenvolvimento do espirito de associação; das instituições de caridade e beneficencia; do ensino proficional das Artes e officios; e para que nada faltasse de grandioso n'este periodo em 1850 extinguiu-se o trafego da escravatura da Costa d' Africa, em 1871 estancou-se a fonte da escravidão com a lei de 28 de setembro, e em 13 de Maio de 1888 proclamou o Brasil ao mundo inteiro, que no seu sólo não havia mais escravos.

Ninguém ignora que essa idea era favorita no coração magnanimo da Monarchia Brasileira, que tanto quanto era possivel a manifestava, e nem fez disto misterio a Augusta Regente a Excelsa Princesa D. Izabel quando deo o maior impulso a sua realisação, dado o factio ninguem o aplaudio com mais praser, do que o Senhor Dom Pedro.

Por duas vezes a minha Provincia (Ceará) teve occasião de sentir a benefica influencia da vontade Imperial, a primeira quando flagellada pela calamitosa secca de 1877 a 1879 os soccorros não se fizeram esperar pela constante solitudine e interesse do Governo influenciado por aquelle que um momento não esquecia a triste sorte dos seus subditos.

Alem dos soccorros distribuidos pelos que não estavam nas condições de trabalhar, emprehendeo-se a construcção de duas estradas de ferro para dar serviço aquelles, que o podião prestar, abonando-se um modico salario.

Duas grandes vantagens colheo-se dessa felis resolução : a construcção de duas propriedades da maior conveniencia e interesse economico e administrativo da Provincia e do Estado; e o emprego de milhares de cearenses, que vivião na ociosidade e na inacção.

A Segunda foi quando esta heroica Provincia, ainda abatida pelo grande infortunio por que passou, cheia de vigor no amor do proximo, tomou a si a resolução de dar o exemplo da libertação dos escri-

vos, e entre os promotores da grande idea figura uma opinião protectora, que dava impulso já com animação, já com o donativo, e no dia 25 de Março de 1884 quando o Ceará, a primeira provincia do Imperio, proclamava ao mundo civilisado que no seo solo não havia mais escravidão, não teve quem mais aplaudisse este notavel acontecimento, do que o Senhor Dom Pedro 2º

No segundo reinado houve duas phases de verdadeira consternação para o Paiz; a 1ª em 1864 quando um inimigo astuto e traiçoeiro no remanço da paz e da amisade se preparou para lhe declarar uma guerra sem motivo e até mesmo sem pretexto.

Refiro-me a guerra do Paraguay, que Solano Lopes a pretexto de offensa extranha, atirou uma columna do seo exercito sobre o territorio brasileiro, fazendo uma conquista de salteador.

O Brasil preparou-se, pode diser-se, no Campo da batalha, e mostrou a grandesa dos seus recursos, o proprio Imperador a frente de uma cohorte de voluntarios da Patria partio para o Rio Grande do Sul, e ahi subjugando o ousado inimigo, nem por isso terminou a guerra, que teve longa e penosa duração.

Depois dos factos mais brilhantes, que a historia da guerra pode registrar nos seus annaes, o Exercito Brasileiro acampou na capital do Ditador, que refugiando-se nas mattas do seo Paiz, tomou a posição de salteador, fazendo da guerrilha um recurso de

guerra; e não deixava de o ser, não só mantendo-se na posição de um inimigo tenaz e rancoroso, como impunha ao Paiz enormes sacrificios de vidas e dinheiro.

Se n'esta oportunidade não se manifestou o abatimento no espirito nacional, se deve á força de vontade, energia do Imperador, que acreditava terminada a guerra quando a honra e o brio da Nação Brasileira fossem desagradados, e assim aconteceu no dia 1º de Maio de 1870.

A segunda phase da consternação nacional teve lugar em 28 Fevereiro de 1887 quando o telegrapho de Petropolis annunciou a grave enfermidade de S. M. o Imperador.

As peripecies dessa molestia não as descrevo, apenas direi que após longo tratamento, e uma convalescencia incompleta, tomou a resolução de sua viagem a Europa, e em 30 de Junho de 1887 deixou as plagas brasileiras, para procurar e seo restabelecimento em paiz estranho.

Longa tem sido esta ausencia, e graves forão alguns momentos, que consternou a Nação; em compensação o Brasil se ufana de ter a Europa admirado o seo Monarcha; os homens mais notaveis, quer na sciencia, quer nas artes, que com elle praticarão enthusiasmarão-se pela somma de conhecimentos de que dispunha o Senhor Dom Pedro 2º, que deixa na Europa um nome, que jamais será esquecido.

A segunda compensação nos é dada pela Divina Providencia, trazendo a sua Patria o Senhor Dom Pedro 2º que ainda continuará a felicita-la com o seu saber e experiencia, sendo a garantia da perpetuidade de sua Dinastia e a manutenção do Imperio.

Deos Proteja o Imperador do Brazil.

Taes são os votos do.

SENADOR

D^{or} LIBERATO DE CASTRO CARREIRA.

S. Domingos de Nictherohy 15 de Agosto de 1888.

BENEMERITO DA INSTRUCCÃO

E' titulo glorioso para um monarcha o de benemerito da instrucção. E, com justiça, não cabe a muitos.

Entre os que o merecem está o Senhor Dom Pedro 2º Imperador Constitucional e Defensor Perpetuo do Brazil.

Muitas provas podião ser adduzidas em justificação d'este asserto.

Limitar-me-hei, porem, a reproduzir aqui o que, como presidente da Associação Promotora da Instrucção, tive a satisfação de dizer, em presença de Sua Magestade, na sessão solemne de 12 de Setembro de 1886:

« Senhor. Ha um anno, em identica solemnidade proferi estas palavras :

« As mãos dadivosas de Vossa Magestade Imperial erguerão á educação do povo dous monumentos, que serão sempre examinados com proveito.

« A honra immerecida que Vossa Magestade Imperial me conferio, chamando-me para assistir á inauguração de uma e outra escola, permite-me dizer que forão n'ellas respeitadas as condições sem as quaes os estabelecimentos escolares não preenchem satisfactoriamente o seo fim.

« Mas não pararão ahi os beneficios de Vossa Magestade Imperial. E ao lado das aulas estão as officinas onde os alumnos se preparão para o exercicio de profissões lucrativas.

« E' pois, a justiça que vos proclama — benemerito da instrucção. »

« Posso agora accrescentar que vão mais longe os beneficios que já assignalei, pois que Vossa Magestade Imperial resolveo mandar construir, em iguaes condições, outra escola na cidade de Petropolis, com accomodações para duzentos alumnos.

« Nenhum cidadão ainda fez tanto. »

Rio de Janeiro 25 de Agosto de 1888.

MANOEL FRANCISCO CORREIA

Corria o anno de 1870.

A guerra contra o Paraguay tocara ao seu termo com a morte de Lopez.

O ministerio compunha-se então : do Visconde de Itaborahy, Presidente do Conselho e Ministro da Fazenda ; dos Conselheiros Paulino de Souza, do Imperio ; Nebias, da Justiça ; Paranhos, depois Visconde do Rio Branco, de Estrangeiros, mas em missão Extraordinaria no Rio da Prata ; Visconde, agora Marquez, de Muritiba, da Guerra ; Barão de Cotequipe, da Marinha e interino de Estrangeiros ; Diogo Velho, actualmente Visconde de Cavalcanti, da Agricultura.

Em despacho Imperial do fim de Abril, no Paço de S. Christovam, tratando-se da Falla do Throno á Assembléa Geral Legislativa que devia abrir-se a 3 de Maio, Sua Magestade O Imperador lembrou a conveniencia de fazer-se referencia á questão servil, que tendo sido levantada em 1867 ficara adiada em virtude daquella guerra. Ponderava Sua Magestade, entre outras razões, que o Brazil era a unica nação culta onde havia ainda a escravidão, e devendo esta terminar necessariamente em praso mais ou menos breve, cumpria regular a sua extincção gradual, sem desorganização da lavoura nem perturbação social. Mencionou trabalhos e estudos já feitos sobre o assumpto.

O Presidente do Conselho reflexionou que, embora estivessem findas as operações da campanha

do Paraguay, as suas consequencias pesavam ainda sobre a Nação e actuavam especialmente no Theouro a braços com um deficit avultado e urgentes compromissos a satisfazer. Alludiu a situação da lavoura que não sendo prospera, iria soffrer grande abalo com prejuizo da producção e conseguintemente da renda publica, e concluiu declarando que em todo caso não se julgava habilitado para uma reforma que não entrava no programma do gabinete, nem portanto podia figurar na Falla do Throno.

Sua Magestade quiz ouvir a opinião dos outros Ministros. Com o Presidente do Conselho concordaram os do Imperio, Guerra e Marinha. Os da Justiça e Agricultura foram de parecer que não se cogitando de formular e apresentar na sessão que se ia abrir projecto sobre o elemento servil, e exigindo a materia trabalhos preparatorios, estaticas, informações, etc, muito convinha inicial-os, despertar a opinião do paiz, predispor o espirito dos mais interessados, os agricultores, e assim nenhum inconveniente havia em annunciar-se na Falla do Throno que, concluida como estava a guerra, o governo prestaria attenção a solução do grave problema.

Sua Magestade concluindo o despacho recommendou que o Ministerio reflectisse.

Na forma do costume foi discutido e redigido em conferencia Ministerial o projecto de Falla do Throno nada contendo sobre o ponto controvertido,

conforme o voto da maioria. Enviada esta peça a S. Christovam, Sua Magestade convocou o Ministerio para uma conferencia extraordinaria que se effectuou no Paço da Cidade ás 8 horas da noite precedente ao dia designado para a Sessão Imperial da abertura das Camaras.

Ahi Sua Magestade, ouvindo novamente a opinião individual dos Ministros, sustentou calorosamente a ideia que suscitara ; mas o Visconde de Itaborahy com quem mais particularmente discutia não cedeu do voto anterior, e chegou a offerecer a retirada do gabinete. Sua Magestade retorquiu de prompto : — Não, não estabelecerei a questão de confiança em assumpto desta ordem, não simplesmente politico mas tambem social e economico.

No dia seguinte Sua Magestade com a habitual serenidade pronunciava a Falla do Throno sem o topico que tão vivamente aconselhara na vespera.

.....

Era o anno de 1875.

A chamada questão religiosa, proveniente dos interdictos lançados sobre varias irmandades pelos Bispos de Olinda e do Pará, subsistia ainda, apesar de ter obtido provimento o recurso á Corôa por ellas interposto, e não obstante os processos e condemnação dos dous Prelados, dos governadores das respectivas Dioceses e varios outros ecclesiasticos.

Na Cidade do Recife quasi todos os templos

estavam interdictos. Um sacerdote suspenso *ex informata consciencia* exercia as funcções do seu ministerio. Dos tres governadores do Bispado, nomeados pelo Bispo, um já estava condemnado e o segundo mettido em processo.

Na Cidade de Belem dous parochos serviam simultaneamente na mesma parochia. Um delles tinha sido suspenso, e eram portanto nullos os seus actos. O governador do Bispado, condemnado num processo, respondia a outro.

Era assim manifesta a inefficacia dos meios de rigor empregados pelo governo ; e, o que era peor, serviam para acrisolar o zelo dos que se julgavam victimas.

Em taes circumstancias entendeu o gabinete de 25 de Junho, de que era Presidente do Conselho o Duque de Caxias, que produziria salutar effeito, acalmando os espiritos e facilitando ultteriores providencias, um acto de clemencia do Chefe da Nação, e apresentou a Sua Magestade O Imperador o pedido de amnistia fundamentado com uma exposição de motivos.

Sua Magestade manifestou-se contrario á ideia do Ministerio, e partiu para a provincia de S. Paulo sem deixar sua decisão definitiva. No regresso á Capital do Imperio a questão foi collocada no terreno da confiança ; e só assim foi concedida a amnistia, depois de ouvido o Conselho de Estado.

.....

Ahi ficam resumidamente relatados, com verdade e lealdade, por testemunha presencial, dous factos importantes do segundo reinado. No primeiro caso, desejando Sua Magestade adiantar a solução do gravissimo problema da escravidão no Brazil, cedeu á resistencia da maioria do gabinete de 16 Julho; no segundo, julgando impolitica ou inopportuna a concessão da amnistia, cedeu tambem á insistencia do gabinete de 25 de Junho. Em ambos colherá a historia imparcial elementos seguros para bem apreciar as relações do Chefe do Poder Executivo com os seus Ministros.

Similhantes a esses muitos factos podem ser citados. Quem escreve estas toscas linhas teve a fortuna de logo no inicio de sua modesta vida parlamentar (1857) aproximar-se de Sua Magestade O Imperador : tem sido seu Ministro nas pastas da Agricultura, da Justiça e de Estrangeiros; exerceu tambem os cargos de Presidente das Provincias do Piauhy, Ceará e Pernambuco, e guarda vivaz na memoria a maneira elevada, esclarecida, rigorosamente imparcial, como nos variados e multiplos assumptos da publica administração, desde o mais remoto canto do Imperio até as superiores regiões da governação do Estado, revelavam-se a robusta intelligencia, a variada illustração a prodigiosa solicitude do chefe da Nação.

Quantos empreendimentos esboçados ou realizados em bem do progresso material e moral desta

Patria não são dividos á Sua iniciativa e indefessa actividade ?

Por outro lado: — quantos desacertos, quantas injustiças, quantos actos de reacção partidaria não tem sido embaraçados e desviados pela Sua benefica influencia ?

No homem e no soberano concentra o Senhor D. Pedro Segundo o que a alta sabedoria dos tempos ensina a estimar de mais precioso e excellente. Foi e tem sido nessa eminencia radiante de belleza moral, onde não tem valor a lisonja ou o elogio desautorizado, que O conheceu e aprendeu a respeitoal-O e amal-O um dos seus mais devotados subditos, de cujo coração sáe espontanea saudação neste dia de verdadeira Festa Nacional.

• SEJA BEM-VINDO O IMPERADOR !

Rio de Janeiro, 22 de Agosto de 1888.

VISCONDE DE CAVALCANTI.

SUA MAGESTADE O SENHOR D. PEDRO 2º.

O Monarcha, que felizmente reina no Brazil, ha meio seculo, não se distingue sómente pelas inexcediveis qualidades magestáticas, que tanto O recommendão ao respeito e á admiração geral dentro e fóra do paiz, ao qual vota o mais acrysolado patriotismo; Elle se torna notavel tambem por seu entrahado amor ás letras e ás artes, cujos cultores sempre achão paternal abrigo em seu elevado

espírito, talhado para todos os sentimentos grandes e generosos: pelo que é universalmente considerado como o modelo dos Reis, sob todos os pontos de vista, sem excluir o da infatigável protecção aos desprotegidos da fortuna, desde que por suas qualidades moraes possão honrar o auxilio prestado. E se houvesse necessidade de dar a prova da especie de idolatria, de que goza o Imperador, quer entre os seus compatriotas, quer entre os povos do velho e do novo mundo, ella surgiria exuberante e cabal do sentimento unanime de profundo desgosto e de intenso pesar manifestados por occasião da ultima enfermidade, que tão tenazmente O acabrunhou, pondo em risco seus preciosos dias, do mesmo modo que o seu restabelecimento e regresso á Patria querida despertão o maior contentamento e o mais completo jubilo, mórmente em todas as classes da sociedade brazileira que de braços abertos anciosas O aguardão em companhia da Virtuosa Esposa, da Carinhosa Mãi, nossa excelsa e estremecida Imperatriz.

Rio de Janeiro, 17 de Agosto de 1888.

BARÃO DE PEREIRA FRANCO.

A missão da Monarchia no Brazil não tem exemplo na historia das dynastias. O primeiro Imperador creou a nacionalidade, o segundo constituiu a Nação, e sua Filha n'uma curta Regencia, provei-

tando o que elle mesmo havia iniciado, realizou a abolição, fundando a egualdade social.

Um creou a Patria, outro a Nação, e a terceira pessoa d'essa Trindade nacional creou o Povo.

De volta ao Brazil, ao pisar o solo livre da patria, o Imperador está deante da Posteridade. Elle pode ler na alegria de uma raça libertada e na gratidão de um povo social e moralmente unificado durante o seu reinado a grande quitação da historia.

JOAQUIM NABUCO.

O PUPILLO DA REVOLUÇÃO

Não registra a historia factos mais honrosos para a indole de um povo do que a confiança posta por D. Pedro I no do Brasil, quando abdicou.

Sobre as ondas tumultuosas da revolta que lhe tirava a corôa, depõe elle o berço do filho, e parte tranquillo!

Ante o fragil esquite, acalma-se o oceano popular; e a nação, como a princeza que salvou Moysés, — toma a creança, adopta-a, educa-a, assegura-lhe o futuro, confiando-lhe durante 57 annos, em que sempre lhe prodigalisou o mais extremoso carinho, a suprema direcção dos seus destinos!..

D. Pedro II foi o verdadeiro fundador do Imperio Brasileiro.

Quando do seu longo reinado não guardasse a

memoria publica outros successos memoraveis, — bastava aquelle episodio para tornal-o legendario até á mais longinqua posteridade.

Rio de Janeiro, 26 de Agosto de 1888.

D^r. AFFONSO CELSO DE ASSIS FIGUEIREDO.

O grande interesse e viva consideração, que ao primeiro Representante da Nação merece o progresso e felicidade do Brazil, eu o confessei a quatro dias na Camara dos Srs. Deputados, discutindo o orçamento d'Agricultura, Commercio e Obras Publicas.

Reproduzir n'esta pagina o que n'este momento está sendo lido por todos, é a manifestação justa da intima convicção, do quanto tenho observado na patriotica conducta do Augusto Imperante, principalmente nos dias em que fui do seu Conselho, Ministro e Secretario d'Estado dos Negocios d'Agricultura, Commercio e Obras Publicas.

« *O Sr. Alves de Araujo.* — Antes de comecar, não devo deixar de dar parabens á familia brazileira pela noticia que hontem transmittiu o telegrapho, do embarque e regresso de Suas Magestades Imperiaes.

« F' motivo de justo regozijo, vermos restituídos

á patria os que por ella tanto estremecem (*apoiados*), e, tratando hoje dos negocios da Agricultura, Commercio e Obras Publicas, lembrarei o alto interesse que sempre patenteou o Imperador pelos negocios que a ella se prendem, sem hesitar na affirmação, de que brasileiro algum mostrou-se mais entusiasta e patriota (*apoiados*) pelo progresso e desenvolvimento de todos os serviços que se prendem á pasta á cuja frente encontra o nobre Ministro.

« Dirá, que talvez a esse grande interesse de tudo lèr, tudo vêr e tudo observar, se deva em parte attribuir a longa enfermidade, que por tanto tempo arredou do serviço publico o seo primeiro representante (*apoiados*).

(*Diario do Parlamento Brasileiro, 10 de Agosto de 1888*). »

Côrte, 11 de Agosto de 1888.

MANOEL ALVES DE ARAUJO.

Poucos paizes tem tido a fortuna de um reinado tão longo.

Durante 48 annos uma só vontade e um só espirito plainarão sobre o Brazil.

Com uma actividade e um patriotismo inexcedíveis esflorou o augusto imperante todos os assumptos, visando exclusivamente o bem da sua patria.

Estará terminada a sua grande missão? Parece-me que não, podendo-se-lhe applicar o que succedeu a Miguel Angelo, ao concluir o seu primoroso Moysés.

Esculpira o artista uma estatua tão perfeita que admirado da sua propria obra, acreditando que ella podia tambem fallar, reconheceu que lhe faltava a palavra.

Tal o Brazil : sobram-lhe todos os elementos de progresso, devidos em grande parte ao esforço de um homem ; mas falta-lhe aquillo que o Buonarrotti não poude dar a sua estatua — a alma nacional, que existirá unicamente com a mais ampla liberdade.

Rio de Janeiro, 16 de Agosto de 1888.

MANOEL RODRIGUES PEIXOTO.

A INDEMNISAÇÃO.

A escravidão foi uma necessidade que a falta de braços para a lavoura e a ignorancia e o atrazo dos tempos coloniaes permitio em paizes novos e nas sociedades que provieram de um tal regimen.

No Brazil a origem do captiveiro proveio do alvará de 6 de junho de 1756. As leis Portuguezas e as subseqüentes leis Brazileiras foram, de accordo com os costumes e a civilisação matando a escravidão. A supressão do trafico ; a libertação do ventre

escravo, o fundo de emancipação; a criação do peculio; os direitos civis adquiridos conjunctamente com a faculdade de libertar-se o escravo do captivo, fazendo depósito de dinheiro em juizo competente, no qual pleiteava a liberdade; as leis geraes e provinciaes impondo taxas elevadas, fazendo o preço do escravo ficar sem valor algum na maioria das Provincias do Imperio, e finalmente a abolição dos castigos e do direito de prisão de escravos nas cadeias publicas, todas estas providencias obtidas por meio de leis sabias, nas quaes a intervenção de S. M. o Imperador se fez sentir de modo benefico, fiseram gerar o sentimento de liberdade dos infelises, que por sua propria iniciativa começaram a comprehender que elles podiam ser os autores de sua propria fortuna, sahindo da casa de seos senhores, sem que estes podessem ter a menor acção sobre os libertos.

N'estas condições a propriedade escrava desapareceu de facto, vindo o acto legislativo de 13 de Maio ratificar a liberdade, conquistada antes e todos os dias, em nome da civilisação, tanto pelas leis adquiridas, como pelas victimas.

Pode-se dizer da liberdade dos escravos no Brasil, o mesmo que o Sr. A. Cochin disia da libertação das Colonias Francesas e Inglesas : « Foi uma sentença de justiça executada em nome da violencia. ».

Mas como, em geral o juizo que se forma dos malles

dos outros não se mede pela extensão destes malles, mas sim pelo sentimento que se empresta a aquelles que o soffrem; os poucos proprietarios de escravos que existiam e alguns advogados destes senhores, julgaram-se feridos em seos direitos e clamam para que se pague hoje o valor que os escravos tinham quando havia escravidão e uma tabella adrede arranjada para regularisar o preço por idade; esquecendo-se que assim como o legislador pode elevar e baixar o valor do escravo a sua vontade, tambem podia reputar sem valor o mesmo escravo, que realmente não tinha mais cotação em mercado algum.

Accresce que na lei revogada havia uma clausula que permitia aos senhores que quisessem libertar os seos escravos, o direito de receber uma apolice do valor do mesmo escravo, gosando dos serviços destes por mais cinco annos; mas tão poderosa foi a acção dos costumes e da civilisação que só um senhor appareceu reclamando este direito, verificando-se n'essa occasião que era impossivel executar-se a lei por absoluta falta de meios. Verificou-se que quando havia escravidão não se podia indemnisar o escravo, cercado aliás das garantias legaes, tornando-se assim evidente a sem razão e a improcedencia dos reclamantes; hoje porem que não ha mais escravos, quer-se dar valor a victima de uma instituição da qual não resta mais do que uma sombra na qual se abriga a ambição dos homens!

E' pois certo, que se houvesse governo capaz de faser com que a indemnisação fosse lei d'este paiz, um tal governo ter-se-hia divorciado da Nação, e a grande maioria dos brasileiros opor-se-hia a uma tal lei; porque ella seria a violencia e o escarneo atirados a face do Brasil, que só consentio que poucos milhares de brasileiros continuassem a ter escravos, pela certesa que nutria de que uma lei veria terminar a escravidão que a civilisação da nossa patria não podia mais suportar.

Os partidarios da indemnisação esquecem que quanto maior for a tendencia para os melhoramentos agricolas, maior será a tendencia para o abaixamento do preço das utilidades manufacturadas, e isso acontece pela rasão simples de que um tal melhoramento representa a approximação, do artista e do opperario com o fasendeiro para o fim de suprimir o trabalho rotineiro pelas machinas que resumem o trabalho de muitos braços, fazendo-o melhor, favorecendo o transporte das mercadorias em vias ferreas, que são uma consequencia do trabalho livre. Com este trabalho lucram igualmente os opperarios e os lavradores, porque se uns obtem os mantimentos e os generos de primeira necessidade, a preço mais barato, os outros vendem os seus productos mais aperfeiçoados, mais caro.

Nós não podiamos viver atraz do nosso tempo, o Brasil precisava impulsionar o seo progresso, e o esforço individual activando a concurrencia de todas

as energias ha-de levantar o nivel moral de nossa patria, de modo a mostrar que a valia de um paiz provem da valia de seos concidadãos.

Morta a escravidão, os interesses que ella gera hão de desaparecer no meio da civilisação que invade o Brasil, verificando-se mais uma vez que o progresso não morre mas desloca-se sempre, e agora está em plena actividade em nossa patria.

E'uma fortuna para o longo reinado de S. Magestade o Imperador, o haver desaparecido uma instituição tão daninha, deixando entretanto brotar a liberdade e a ordem, que hão assegurado os mais bellos dias da historia patria.

Corte, 17 de Agosto de 1888.

DR. DOMINGOS JAGUARIBE.

CACHOEIRA DE PAULO AFFONSO

Mantem-se vivaz e gratissima na lembrança da população do Baixo S. Francisco a impressão da visita que á cachoeira de Paulo Affonso fez S. M. o Imperador em 1859!

Nos serões domesticos a lenda da viagem imperial timbra em salientar a bondade dispensada pelo Imperador a todos que pressurosos disputavão a fortuna de um osculo em sua veneranda e bemfazeja mão, e a virtude christã da caridade, exercitada em larga escala pelo magnanimo Soberano nos dona-

tivos ás instituições pias e aos pobres que lhe pedião um obulo para attenuação de sua miseria; essas qualidades moraes, alem de muitas outras, gravárão no coração popular indelevel gratidão.

Na solidão que a cachoeira domina com o interminavel rumor da quéda de suas aguas, um padrão indica ao viajor que D. Pedro II não foi jamais indifferente ás grandezas naturaes de seu bello paiz.

Representando actualmente na camara temporaria a zona do Baixo S. Francisco — margem alagoana — venho dar, alem de meu voto proprio, o testemunho de amôr e gratidão daquelle povo pelo seu augusto monarcha, que, ha quasi trinta annos, foi pessoalmente fortalecer-lhe na mente e no coração os seus principios e sentimentos de adhesão ao Throno e á Dymnastia Imperial.

Rio, 16 de Agosto de 1888.

THEOPHILO FERNANDES DOS SANTOS.

No vasto e solido pedestal, sobre o qual se erguerá um dia a estatua de D. Pedro 2º, Imperador do Brazil, a gratidão popular esculpirá palavras de merecido louvor ao patriota sincero, ao coração clemente, á alma bemfazeja, ao espirito elevado e culto, ao que se condoia de todas as fraquezas e soffrimentos, ao amigo do progresso em todos os seus modos de manifestação.

Aquelles, porem, que nos ultimos quarenta annos têm vivido na imprensa, não deixarão de pedir que se lhes reserve espaço na lapida commemorativa para que possam gravar esta verdade : — Nunca a livre expansão do pensamento, a liberdade da imprensa, teve mais convencido, mais energico mais constante defensor do que o Imperador do Brazil, D. Pedro 2º.

Em 20 de Agosto de 1888.

JOÃO CARLOS DE SOUZA FERREIRA.

Exulta com razão o povo brasileiro, vendo regressar depois de longa auzencia e de tantas inquietações e sustos o seo querido Imperador.

Graças á Providencia que conservou para felicidade do Brazil, o seo primeiro amigo e mais dedicado defensor.

Rio de Janeiro, 21 de Agosto 1888.

DR. MANOEL VELLOSO PARANHOS PEDERNEIRAS.

SALVE!

Senhor. Como esses bardos da Realeza
Que entre os primores do éstro alevantado,
Iam aos pés do Throno, a mente accêza,
Decantar dos Heróes o heroico fado.

A' Historia, o grande livro do Passado,
Vae a Muza pedir toda a nobreza
De um factó extraordinario e sublimado
Para exaltar-lhe o merito e a grandeza.

Na Historia do Brazil — Patria querida! —
Ha de brilhar eterna, engrandecida,
A aurea pagina, a Luz da Redempção!

Que é obra Vossa, Excelsa Magestade,
Pois de Thereza tem — Vossa bondade,
E de Izabel — o Vosso coração!

Rio de Janeiro, 21 de Agosto de 1888.

OSCAR PEDERNEIRAS.

Que orgulho para um rei, que satisfação para
um pae : assistir á apothese de sua Filha.

FERREIRA DE ARAUJO.

Um dia, como eu houvesse pedido a Victor
Hugo algumas palavras em prol dos escravos, o
Immortal escreveu :

« O Brazil tem um Imperador, e este diz mais
que um soberano : é um Homem. »

Meu espirito republicano reflectiu e eu concordei
com o Genio.

O Imperador é de facto um Homem. Vi-o prin-
cipalmente através da alma de sua augusta Filha, a
Princeza dos Captivos, a Padroeira da liberdade
nacional.

Os reis educam princezas, o Imperador creou
uma Mulher. Em vez de uma Imperatriz educou
simplesmente uma Mãe, isto é, um coração que
reparte e multiplica dia a dia carinho e bondade e

repassa o ambiente patrio de um suave perfume de virtude.

Eu não lisongeio o Soberano; congratulo-me com o Pai.

Rio de Janeiro 22 de Agosto de 1888.

JOSÉ DO PATROCÍNIO.

NA QUINTA DA BÔA-VISTA.

(IMPRESSÃO PESSOAL.)

Fui, certa vez, á Quinta da Bôa-Vista, agradecer a Sua Magestade o Imperador a gentileza com que se dignou assistir a uma sessão litteraria.

Deveres de outra ordem retiveram-me até mais tarde do que eu calculara, de sorte que quando cheguei á residencia imperial, já tinha passado a hora em que habitualmente se concluem as audiencias.

Commigo subio as escadas um official estrangeiro, brilhantemente fardado e que, ao atravessarmos juntos os salões, manifestou-me a sua hesição em se apresentar n'aquella hora tão adiantada, temeroso de mostrar-se impolido.

— Mal fundado receio, disse-lhe eu; o Imperador é summamente amavel, e não leva em conta estas pequenas cousas.

Chegados á galeria em que Sua Magestade costuma falar aos que o procuram, vimol-o sitiado por

umas pobres mulheres que lhe iam levar memoriaes sollicitando pensões e esmolas.

Uma d'ellas, bastante idosa, puxou por um volumoso maço de papeis, entre os quaes se achava o que devia entregar ao Imperador ; mas, por timidez ou debilidade senil, deixou cahir o embrulho. Curvou-se Sua Magestade para apanhal-o, e o entregou á pedinte, com toda a paciencia aguardando que ella achasse o recalcitrante memorial.

O official estrangeiro tornou a falar-me :

— Tendes um singular monarcha, disse-me, e já vejo que a etiqueta não é rigidamente observada no vosso paiz.

A intenção com que isto proferio, não a pude bem penetrar ; mas no sotaque levemente germanico com que se exprimia em francez, suspeitei um adorador das antigas côrtes ceremoniaticas.

Comprimentou em seguida a Sua Magestade ; eu esperei que desfilasse a ultima das que me tinham precedido, e, chegado a meu turno, difficilmente me contive para limitar-me á formula commum de um agradecimento e não significar ao Imperador quanto mais o estimava.

Desde então, si nos debates do nosso parlamento reapparecem bellas phrases convidando a democratizar-se a unica monarchia americana, logo me occorre esta scena e revejo o velho soberano, tão singelamente democratico que não duvidára abater a magestade do nascimento e da posição social para

cortejar o infortunio de uma velha enferma e desvalida.

Rio de Janeiro, 25 de Agosto de 1888.

CARLOS DE LAET.

A DOM PEDRO SEGUNDO

Quando ousado estrangeiro
Atacar porventura o Imperio do Cruzeiro,
Tu, com teu braço forte,
Vencel-o saberás, como venceste a Mórte!

22 — 8 — 88

ARTHUR AZEVEDO.

No longo reinado do Sr. D. Pedro II nada encontro mais admiravel do que a serena tenacidade com que, desde data remóta, resistio ás solicitações e ás ameaças dos interessados no regimen da Escravidão, que pediam e queriam a execução das penas de morte a que eram condemnados os escravos que assassinavam seus senhores ou feitores. S. M., systematicamente, commutava a pena capital, fazendo assim um bello emprego das prerogativas do Poder Moderador. A Historia, imparcial e iniludivel, ha de reconhecer que, resistindo, assim, aos interesses cegos e famintos dos proprietarios de gado humano, que precisavam de argamassar com sangue os seus *direitos*, S. M. fazia tambem propa-

ganda abolicionista e trabalhava grandemente para apressar o advento do acto glorioso realisado a 13 de maio de 1888.

Rio de Janeiro, 22 de agosto de 1888.

VALENTIM MAGALHÃES.

(Professor de Pedagogia e Methodologia na Escola Normal e redactor das *Notas á margem*, na « Gazeta da Tarde », advogado no foro da Corte, socio honorario da « Confederação Abolicionista. »

N'esta nossa Ithaca falta agora uma instituição secular. Mas o velho e sabio Ulysses, tornando á patria, não a desconhece, como o de Homero desconheceu a sua. Acha a mesma terra que o ama, e mais a liberdade que elle sempre amou.

MACHADO DE ASSIS.

22 de Agosto de 1888.

22 de Agosto (Regresso de Suas Magestades).

Todas as consolações recebe hoje Sua Magestade o Imperador ao recolher-se a terra querida do seu berço e do seu throno.

Aqui, ao sol que lhe deu vigor inquebrantado durante mais de meio seculo, sua preciosa saúde ganhará a antiga fortaleza, aqui prosequirá na sua

missão providencial, levantando cada vez mais, perante a civilização e a humanidade, esta Patria que a Augusta Princeza Imperial Regente soube conservar integra, fazendo-a entrar, pacifica e triumphante, no convivio fraternal de toda a christandade com o grande acto de 13 de Maio.

Para cumulo de indescriptivel alegria de todos os Brazileiros, volta ao sacrario da alma nacional o seu idolo, Sua Magestade a Imperatriz, a heroína da jornada de provações que o Imperador teve de supportar, e que, pode-se dizer, foi o seu Anjo da Guarda, como tem sido para o Brazil a Providencia e o Amor.

JOSÉ AVELINO.

Por en re os grandes titulos de benemerencia da patria, que fulgem, como diamantes do mais fino quilate, em vossa rutilante corôa, um mais que todos ha de nobilitar-vos, Senhor, quando a historia fiser a apotheose da vossa gloria.

A grande julgadora imparcial não esquecerá que, acima de tudo, fostes um homem de bem.

Rio 20 de Agosto de 1888.

FRANÇA JUNIOR.

Senhor!

Qualquer que seja o futuro que aguarda esta vasta parte da America do sul, o periodo de vosso imperado será sempre o mais importante, pois n'elle fundiram-se os moldes da feição caracteristica deste povo que será um dia uma grande nacionalidade. Agitem-se embóra profundamente as paixões politicas, degladiem-se por mais encarniçadamente que possam as opiniões, fraccione-se mesmo temporariamente este territorio, se tão longe forem os phenomenos physiologicos da nossa sociologia embryonaria, a unidade da lingua, das crenças e dos costumes hade persistir, a arca santa fluctuará avante sobre as ondas revoltas e o Brazil preencherá um dia gloriosamente os destinos que lhe estão reservados nos grandes cyclos da civilisação.

Nos enlevos propheticos de minha alma de brasileiro antevejo, após todos os cataclysmas que possam sobrevir, um estadio brilhante em que esta nacionalidade hade impôr-se ás suas contemporaneas; e. então, no fastigio de seus esplendores, mais que nunca se sobrerlevará esta parte do seculo XIX em que nós, modestissimos mas incançaveis operarios, lançamos os fundamentos desta obra portentosa, sob a direcção do architecto illustre que delineou-lhe as formas.

A historia, no esmiuçar da verdade, escarvará estes alicerces, e não será sem pasmo nem respeito que ella contemplará os monolithos que ahi foram

lançados pela mão robusta deste povo e cimentados pela sciencia do mestre. Aqui e ali, nas profundezas e a flux, nos angulos e nos centros, collectivos ou esparsos, affeiçoados ou lascados, numerosos silex representarão outros tantos nomes dos mesteiraes que se distinguiram pela aptidão, sob o olhar animador do artista emerito, que ao passo que aprimorava o dezenho, vigiava solícito o empedrar do embazamento, para que a obra fosse perduravel.

A vossa obra é grandiosa, Senhor, e bastante solida para que a mão do tempo possa derrocal-a; o vosso nome já lançado évos a dentro jamais poderá ser olvidado. E não foi sem muito custo que conseguistes tanto, o melhor da vossa vida nella se consumiu. — Como Ghiberti gastando quarenta annos da sua existencia na feitura das amosas portas florentinas, assim consumistes igual periodo de tempo nesta obra não menos bella e mais alevantada, por isto mesmo, se Miguel Angelo julgava aquellas portas de bronze dignas de encerrar o Paraizo, com mais razão julgará a posteridade o vosso portico de luz condigno deste templo imperecivel que se chama Patria.

Eu que nunca ascendi aos vossos regios paços que não fosse como simples representante de alguma pequena associação litteraria ou para depôr em vossas dadivosas mãos minguidos fructos de minha apoucada intelligencia, levantando d'aqui o olhar a vossas alturas é para sentir e manifestar o orgulho

do soldado contemplando o general invicto que o conduzio á victoria na campanha gloriosa da qual não foi elle mais que perdida sentinella, ou o do operario ante o architecto insigne do sumptuoso monumento no qual apenas lá em um cantinho escuro argamaçou elle a pedra que ali ficará para sempre esquecida.

Quando nenhum outro sentimento me animasse, bastaria ser brasileiro para como tal ter por vós, Senhor, todos os respeitos e sympathias a que tendes direito como um dos filhos desta terra que mais a tem illustrado.

No desalinho de todas estas phrases, Senhor, só ha um pensamento dominante — é o de significar por este meio, todo o jubilo que me vae n'alma por vêr-vos restituído á Familia que tanto vos extremece, ao Povo que tanto vos ama, e á Patria que tanto vos honra, pois, consenti Senhor que o diga : — podeis vos desvanecer de terdes um imperio que já hoje nada tem que o faça correr diante das mais poderosas nações, — é livre e a liberdade é e será sempre o seu culto.

S. Christovão 22 de Agosto de 1888.

FELIX FERREIRA.

A D. PEDRO 2°
LIBERTADOR DOS CAPTIVOS.

De uma resurreição vens noutra ressurgir,
Conquistador da gloria e benções do porvir!

Rio 22 de Agosto de 1888.

LUIZ JOSÉ PEREIRA DA SILVA.

Os dous factos culminantes do longo e glorioso reinado de Sua Magestade o Senhor Dom Pedro II são : a guerra do Paraguay e a extincção da escravidão no Brazil.

N'aquella porfiada lucha de cinco annos a perseverança esclarecida do sabio Monarcha, que *confia no patriotismo dos brazileiros*, vence a cega obstinação do tyrano de um povo fanatizado.

O temeroso problema da extincção da escravidão, que o Imperador aborda, ainda no verdor de seos annos, fazendo cessar, com vontade inabalavel, o trafico de africanos, enche e illustra todo o seo reinado, e se concentra em focos luminózissimos na primeira e na ultima Regencia da Excelsa Herdeira do throno. Jamais Principes serviram com maior abnegação a triplice causa da Patria, da Liberdade e da Humanidade!

Possuido d'esta convicção, saúdo, cheio de jubilo, a volta feliz de Suas Magestades o Imperador e a

Imperatriz, auspiciosa de novas conquistas para o engrandecimento moral do Brazil.

Rio de Janeiro, 22 de Agosto de 1888.

BARÃO DE JACEGUAY.

D. PEDRO, o COMPASSIVO.

Quem vio um menino, aos 14 annos de idade, investido do mando supremo do Imperio, e empunhando o sceptro, atravessar essa epoca melindrosa, cercado de tantos perigos, capazes de macular a virtude mais peregrina, conservando illeza a pureza de seo character moral, admira o molde excepcional, em que foi vazado esse coração, cujas palpitações tem invariavelmente obedecido ao amor da sua patria e do seo povo.

Quem o contempla, consagrando a esclarecer os caminhos do Brazil a luz dessa intelligencia reconhecida e admirada na culta Europa; quem o admira sacrificando no altar da patria a robustez de seo organismo e o vigor de sua saúde; quem o venera, nos dias de luto da patria, a enchugar-lhe as lagrimas entre os horrores das epidemias e os gemidos do povo, dizimado pela fome e pelas calamidades do tempo, ou lavando nos campos do combate a affronta cuspida contra seo estandarte, terá visto mais que o Soberano, — o Pae e o Amigo de seo povo — D. Pedro 2º, Imperador do Brazil.

Eu porem me extazio contemplando n' elle o christão pratico, esmaltando o brilho de suas virtudes civicas e moraes ao fogo da caridade evangelica!

Quem não conhece a generosidade sem limites, com que o Senr. D. Pedro 2º tem vindo em auxilio da mocidade desprotegida da fortuna, franqueando-lhe os caminhos da sciencia e das artes?

Quem ignora como sua caridade consome-lhe as rendas no soccorro de tantas familias honestas, que a desgraça abate sob suas pezadas garras?

Quem, sem lagrimas de emoção, o terá visto, cercado de segunda Còrte, composta dos amigos do Deos de Mizericordia — os pobres, — a distribuir com a esmola palavras de consolação, que esse coração, só do céo bem comprehendido, sempre encontra para diminuir a vergonha ao necessitado?

Não!... Ainda quando o tempo se empenhe por lançar o véo do esquecimento sobre os actos do grande Monarcha Brasileiro, não poderá impôr silencio aos infelizes, que delle receberão consolação e conforto; e a voz dos pobres, em cujo seio sua Mão dadivosa esconde a esmola, proclamará no Ceó o nome de Dom Pedro o Compassivo.

Rio, 22 de Agosto de 1888.

MONSENHOR LUIZ RAYMUNDO DA SILVA BRITO.

GRANDE POVO !

A 22 de Maio de 1888, prostrado num leito de dôres, quando mal recuperava as fôrças que insidiosa molestia abattêra, S. M. o Imperador recebeu dos que o cercavam a grata e inesperada noticia de que o Brazil, por um acto glorioso de coragem civica, despedaçara o ultimo grilhão de escravo, e extinguiu para sempre esta macula trez vezes secular de sua historia.

Nesse momento solenne, juncto á sancta Esposa que com olhos rasos de lagrymas agradecia do fundo d'alma ao Senhor Deus a salvação do Augusto enfermo, — em meio dos sacerdotes emeritos da medicina, que haviam com rara energia aparado o golpe tremendo, e ainda contavam por assim dizer uma a uma as pancadas lentas de um coração que renascia á vida, — nesse momento solenne o Senhor D. Pedro II proferiu uma das mais bellas palavras da sua longa vida de soberano.

Ao ouvir a narração succinta da immorredora epopéa de 13 de Maio, relembrando em lucida synthese os duros sacrificios, que a abolição custára a outros paizes, e a grandeza do desinteresse com que os Brasileiros remataram a bella obra de Rio-Branco, — obra tambem d'Elle porque a animára com o prestigio de sua opinião —, o Imperador não se-lembrou da Filha Augusta, que conquistou nesse

dia o mais bello florão de sua corôa, não se lembrou de si, que tanto batalhára, dentro dos terminos constitucionaes, para essa mesma conquista humanitaria, — lembrou-se de seus concidadãos, a quem fez justiça exclamando : « *Grande povo, grande povo.* »

Sim, Senhor, todos forão grandes nesse acontecimento memoravel : grande o povo, que num lance heroico desprendeuse da propriedade legal, arriscando seus proventos e o futuro de seus filhos ; grande a excelsa Princeza, que não quiz demorar um minuto a reabilitação de 600.000 Brasileiros ; grandes os Ministros, que arrostaram os protestos do egoísmo e o descontentamento dos tibios ou mal aconselhados ; grandes os proprios escravos, que vieram offerecer-se aos ex-senhores para ultimar a colheita sem paga de salario ; grandes os Estados amigos que nos-cobriram de flôres e de applausos ; grande finalmente V. M. fazendo justiça aos Brasileiros, que ampararam o berço do regio infante de 1831, e que ainda agora Vos-recebem entre explosões de affecto e de profundo respeito.

Sim, Magestade, aos que hoje Vos-saúdam alegres e agradecidos podeis apertar a mão repetindo a vossa bella palavra de 22 de Maio :

« Grande povo, grande povo ! »

BARÃO de RAMIZ.

Côrte, 18 de Agosto de 1888.

APOTHEÓSE ABOLICIONISTA

— Hosanna!... Hosanna!... Hosanna!... —
Vêde, Meu Bom Pai, como ficou bella a Patria Livre!... Não Lhe parece mais glauco o mar, mais brilhante o sol?!...

— Admirai, Grande Rei, quão esplendido emergio o Brazil do cahos da escravidão ao *Fiat* da Liberdade!...

— Quem dice o *Fiat*?!...

— Ella, a Filha Predilecta... *Dux femina facti*...
Foi Ella, Mulher, quem vencêo o erro, quem debellou o crime, quem extinguiu o parasitismo, quem remio milhões de homens simultaneamente victimas e algôzes!

— Exaltai o Creador que Vos concedêo tão Divina Creatura...

— Hosanna! Hosanna! Hosanna!

Salve! Salve! Salve!

Nosso Brazil, Eden inimaginavel, como o de Moysés, tinha uma serpente — a escravidão... Nós a extinguímos... Hoje a Patria Idolatrada é melhor e mais bella do que o Paraiso de Jehovah... E'a terra da promissão para os infelizes do Velho Mundo...

Graças ao Omnipotente, que Vos restituiu á gra-

tidão dos Brasileiros, no Brazil, immenso e unido ; rico e prospero ; feliz e exuberante de Norte ao Sul ; ostentando maior e a mais abençoada das colheitas ; forte, opulento e contente ; ovante, admirado, applaudido pelo mundo inteiro.

Salve ! Salve ! Salve !

Nós combatemos dez annos, Vós lutastes e soffrestes quarenta e oito annos : é portanto, mais Vossa do que nossa a obra sacrosanta da Abolição...

Ella foi o *Operario da ultima hora de Jesus* : trabalhou com tanta Fé e com tanta Caridade que, em trez mezes, eclypsou todos nós...

Anhelavamos 14 de Julho de 1889, a Sublime Heroína deo-nos 13 de Maio de 1888...

— Abençoada impaciencia em acabar com trez seculos de crimes atrozes, de injustiças omnimodas e de iniquidades ferózes...

— Quantas lagrimas não poupastes ? — Quantos sorrisos não creastes ? — Quantos enthusiasmos ardentes não acendestes ?

— Ah ! Sêde grande e boa ; magnanima e devotada ; generosa e santa até o fim...

— Abri o coração ao Immigrante tão largamente como ao Escravizado...

— Porque, dice S. Paulo, não ha judèo nem grêgo ; não ha servo nem livre ; não ha homem nem mulher ; todos vós sois um só em Christo Jesus..

— Todos livres, todos iguaes, todos irmãos; tal é a doutrina evangelica do Redemptor dos Redemptores.

— Assegurai a Liberdade pela Independencia e pelo Bem-Estar; resolvi o problema da *Terra* como resolvestes o problema de *Homem*, e não haverá gloria igual á Vossa nem patria melhor do que o nosso bello Brazil...

Jámais Rei algum teve apotheóse igual...

Acclamado pelo mundo inteiro não por ter vencido mil batalhas e avassalado cem nações; mas em nome da Sciencia e da Caridade; por haver sido um Grande Operario no aperfeiçoamento evolutivo da especie humana.

Firmar um throno sobre doze milhões de corações; ser exaltado na Filha Muito Amada; ouvir na estridente grita dos proprios despeitados a mais estrondosa consagração da Sua immortal grandeza: — « Não é uma Rainha... E' um propagandista como Wilberforce... E' um reformador como Abraham Lincoln... »

GLORIA IN EXCELSIS DEO !!!

Gloria a Deos, Bom e Justo, que abençoou a obra santa de reparação e de redempção !

Gloria a Jesus, Superhumano Ideal de Humildade e de Abnegação !

Gloria! Gloria eterna a todos os Bemaventurados, que semêam n'este valle de lagrimas a Justiça e a Equidade; o Altruismo e a Caridade, a Paz e a Amizade; a Liberdade, a Igualdade e a Fraternidade!

Rio de Janeiro, 22 de Agosto de 1888.

ANDRÉ REBOUÇAS.

O SNR. D. PEDRO 2º

Não são as civicas virtudes que assignalão o nobre e elevado character do inclyto Chefe do Estado as qualidades moraes que, á meo vêr, mais o recommendão a estima e admiração de seos subditos. O amor da patria, o culto á liberdade, o sentimento da justiça e a consciencia do dever são attributos proprios da realeza, quando representada por quem é digno de exerce-la.

Mas é a ineffavel bondade, a natural complacencia, a amenidade e brandura com que o Imperador, á todo o tempo, sem distincção de classes ou pessoas, de amigos ou adversarios, indifferentes ou dedicados, ingratos ou reconhecidos, á todos ouve e attende, acolhe e considera, com inteira isenção d'animo, esquecendo muitas vezes as offensas que hontem o magoarão, para só ter hoje em lembrança os beneficios que de suas dadivosas mãos podem provir.

Essa inexcedivel superioridade de espirito, gran-

deza d'alma e generosidade de coração constituem os inestimaveis titulos de honra que justamente o elevão no conceito de seos concidadãos.

E ainda mais apreciaveis se tornão tão eminentes qualidades, quando raras se manifestão no meio social em que vivemos, sempre em luta com os desvarios das paixões e interesses pessoaes mal satisfeitos.

A clemencia, graciosa virtude que corôa a magestade do poder, é a suprema justiça do coração. Inspirada pelo sentimento, não menos segura se revêla do que a inflexível justiça da razão; — ella exalta a nossa alma, e a aproxima da perfectibilidade divina, longe dos erros e imperfeições da natureza humana. —

Rio, 15 de Agosto de 1888.

OLEGARIO HERCULANO D'AQUINO E CASTRO.

SENHOR!

Consinta Vossa Magestade Imperial que o mais obscuro de quantos se acércam do seu Augusto Throno venha em singéla phrase render-Lhe a homenagem do mais profundo respeito e manifes-

tar-Lhe o jubilo intenso, com que O vê regressar incólume ao seio da querida Patria.

Não longe vão ainda os dias de angustiosa incertesa causada pelas noticias que de além-mar e grande distancia transmittiam os que sollicitos velavam junto ao leito de dôres do nosso primeiro Compatriota! Em tão afflictiva conjunctura o mesmo sentimento unio todos os corações brazileiros: emudeceram as rivalidades, apagou-se a differença das opiniões e a vóz unisona da imprensa e do povo, associando-se ás máguas da extremosissima Filha, echoou tristemente, receosa de fatal desenlace...

Hoje o Brazil inteiro traja festivas galas e rende ao Omnipotente fervorosas acções de graças por lhe ter conservado a preciosa existencia do Soberano, sob cujo reinado tem fruído largos annos de venturosa paz e visto engrinaldar de nóvos louros o pavilhão nacional sempre que foi preciso desaffrontal-o de covarde ultrage.

Essas acclamações ruidosas que saudaram desde o porto a passagem de Vossa Magestade e da Venerada Consórte: o concurso da numerosa multidão: a alegria que em todos os semblantes translusia: o açodamento dos que a toda a hora continúam a acudir á Imperial Morada; tudo, Senhor, bem alto demonstra que no coração do Povo Brazileiro arde, vivido como outr'ora, o sentimento de leal dedicação ao Imperante, Que rege seus destinos.

Possa a Patria commum vél-O ainda por dilatados annos empunhar o sceptro e guial-a, prospera e unida, ao futuro glorioso que a Providencia lhe reserva !

Rio de Janeiro, Agosto de 1888.

BARÃO DE MURITIBA.

Entre muitas virtudes civicas de que é dotado o elevado espirito do Senhor D. Pedro 2º, se destacão as do amor á justiça e patriotismo pela causa publica.

Ainda mais : o sentimento de justiça, sem a energia necessaria para executal-a, seria pouco. No meio das paixões e interesses oppostos, que se debatem na administração publica, o Monarcha Brasileiro se distingue tãobem pela energia com que distribue a mais correcta justiça.

Rio, 22 de Agosto de 1888.

SERAFIM MONIZ BARRETTO.

ÆRE PERENNIUS

Mais do que o bronze perdura a bôa fama !

Desabam estatuas, derrocavam-se columnas, esbo-
roam-se sumptuosos porticos, mas não se apagam
nunca na popular memoria os nomes d'aquelles,
que possuidos de acrysolado amor, votaram a pa-
tria a sua vida inteira.

De geração em geração e seculo em seculo
transmittem os povos aos seos posteros os factos
que constituem a feição caracteristica de todos os
soberanos ; e não tem, certamente, não tem jamais
despertado a gratidão da humanidade os nomes
dos muitos, que, a sua missão disvirtuando, raios
da guerra, mensageiros de desditas, talaram cam-
pos e destruíram cidades.

Dos heroes da guerra sam ensanguentados os
louros ; brilham, porem, refulgem com luz serena
e pura os diademas e as coroas dos que, nas lutas
da existencia, hão concentrado as suas poderosas
faculdades em bem de seos concidadãos e dos pro-
gressos da patria.

Quando no tribunal da rasão incorruptivel com-
parecerem os que tiveram nas mãos os destinos
deste grande Imperio, e perante a severa musa da
historia desdobrar-se a tela dos acontecimentos do
segundo reinado, destacar-se-a d'entre todos o em-
penho que constantemente ha tido o Augusto Mo-
narcha o Senr. D. Pedro 2º de multiplicar as fontes

do saber; e na indagação dos seus actos não deixará de apontar os vintouros a transformação por seu influxo operada nas diferentes classes do ensino, notavelmente no medico.

E se no fundo escuro do quadro deparar o archeologo com a triste decrepitude da Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro em tempos idos, mais grata lhe será a impressão da actual, onde desde agora, em numerosos laboratorios, reiteram-se experiencias, que confirmam as doutrinas pelos methodos expendidos, e realisam-se pesquisas que poderão em pouco tempo aproxima-la das mais adiantadas da Europa.

Muito deve a sciencia brasileira ao excelso principe que mais do que á si tem a sua patria amado e a sua gente.

Mais do que o bronze perdura a boa fama!

Rio de Janeiro, 22 de Agosto de 1888.

BARÃO DE S. SALVADOR DE CAMPOS.

GRATIAS AGAMUS

Eil-o restituído ao Povo Brasileiro
o seu vivo brazão, o Principe luzeiro
de civismo e labor!

Eil-o a fruir de novo os bens de que é tão dono
da Patria no regaço — indisputavel throno
do amado Imperador.

Se os outros reis escuda o direito divino,
se valem-se outros reis do recurso ferino
de ensanguentar nações,
é bem outra em D. Pedro a segurança regia,
que á realza deu realidade egregia
de preclaras acções.

Elle, a quem fôra berço um Throno em vasto Imperio,
da nova monarchia em o novo hemispherio
poude os males frustrar,
e — instrumento de Deus e precoce imperante —
todo á Nação votou-se o lucido gigante
n'arte de governar.

Sobranceiro aos ardis de grandes e pequenos,
— de uns que se dobram logo aos minimos accenos,
— de outros que exigem mais,
soube o justo monarcha ao seu dever cingir-se,
indo d'encontro aos fins de Cassandra ou de Circe,
nôs aulicos fataes.

Que omnimoda funcção! que afan! que paciencia!
alentavam-lhe a vida as fontes da sciencia
em horas de lazer;
era-lhe enlevo o livro, o sabio lhe era amigo;
descansava — no estudo, o seu melhor abrigo, —
do pezo do poder.

Dir-se-ia ubiquo o rei. Attento a tudo, a todos,
sobreposto a paixões, indifferente a apodos
de inimigo pigmeu,
prompto ao perdão da injuria oriunda dos despeitos,
de quantos triumphou na ambição satisfeitos,
e quantos converteu!

Quando, ao findar-se a lucta, o povo agradecido
quiz n'uma estatua dar-lhe o premio merecido,
« Votae-me, disse o rei,
monumento maior, fecundo monumento :
em cada escola, aberta a meu contentamento,
um pedestal terei. »

Depois... a corrigir erros de atro passado,
nas conquistas da paz c'roou-se-lhe o reinado
de applauso universal.
O abysmo — escravidão, — por seculos aberto,
extinguiu-se n'um dia ! Encheu-se do liberto
a gloria nacional.

Ao consummar-se assim a aspiração patente
do Pae mediante a Filha, e, quando o Omnipotente
o revocava aos Ceus,
tão supplicante oppoz-se um povo afflicto, ancioso
de rever e acclamar seu idolo saudoso,
que demoveu-se Deus !

Bem haja a pura fé que disputou á morte
o egregio rei ! Bem haja o apego da consorte
seu anjo tutellar !

Perante o redivivo em corpo e alma, o novo
Marco Aurelio, bem haja a gratidão do povo,
que ha de aos evos passar !

22 de Agosto de 1888.

ROSENDO MONIZ.

O Imperador D. Pedro 2º é cordialmente estimado por todo brasileiro que tem coração, e não é indiferente á pratica das virtudes.

Elle é considerado como parte integrante da familia de cada um de seos subditos, os quaes procuram sempre participar de todos os prazeres, como de todos os pezares de seu amado Monarcha.

A maior ambição d'este, desde menino, sua maior preocupação é illustrar o mais possivel seu espirito e dar bons exemplos de virtudes civicas aos seos concidadãos.

Os cultores das sciencias lettras e artes acostumaram-se a vel-O sempre em todas as suas festas, desde as mais solemnes até as modestas e timidas conferencias dos neophytos, para todos os quaes, tem sempre uma palavra de animação.

Nada lhe apraz tanto, como conviver com os homens da sciencia, com os quaes é sempre sobremodo ameno e accessivel : qualquer operario das lettras ou das artes merece-lhe tambem acolhimento fraternal, inclusive a creancinha nas aulas primarias, quando salienta-se ás demais.

As horas de descanso e de gôzo da vida para os outros principes são por D. Pedro de Alcantara empregadas ora no estudo, ora em attender a todos quantos o procuram, inclusive os desvalidos da sorte, que têm no Paço Imperial ingresso tão facil, como os mais nobres e ricos : ha horas no dia em que aquella habitação régia é um verdadeiro asylo de

infelizes, com os quaes é repartida uma parte consideravel da lista civil do Primeiro Magistrado brasileiro !

Por tudo isto que ahi vae referido, e que é a rigorosa expressão da verdade, têm os brazileiros rasão de estimal-O como o principe mais erudito, patriota e popular da epocha actual. Em quanto em sua coròã brilharem mais do que as gemmas que a guarnecem, as virtudes e a sabedoria, o Imperador americano será idolatrado, e, apezar de ser unico em todo o Novo Continente, estará em paz fraternal com todos os povos republicanos que o cercam, e será por elles admirado !

JOAQUIM MONTEIRO CAMINHOÁ.

SENHOR,

Volta Vossa Magestade Imperial ao seio da patria querida. Abre-se o coração deste povo, Senhor, para vos receber de novo apóz uma auzencia, que a saudade e a gratidão poderão contar por seculos.

E'certo, Senhor, e Plutarco nos ensina, que um chefe d'Estado zeloso pela humanidade, que ama os seus concidadãos e a sua patria, e que, fazendo da politica uma virtude, occupa-se dedicadamente dos grandes interesses da communhão nacional,

que serve de guia aos que teem necessidade de ser dirigidos; que ajuda com seus esclarecidos conselhos os que o escutam; que impede as más acções de uns, e encoraja a boa vontade de outros e que, finalmente, em todos os actos de sua vida revella que exclusivamente trata do bem publico, é certo, Senhor, que um Chefe d'Estado em taes condições, mesmo quando auzente, o seu povo o sente presente pela influencia de suas opiniões conhecidas — como pela educação acurada e efficaz, pelo preparo permanente e bem dirigido d'Aquelles que um dia terão de receber de Suas Mãos, com as magnificencias de Throno, o peso enorme das responsabilidades que o envolvem.

Mas, tambem é certo, Senhor, que a vossa vida, consagrada exclusivamente ao bem publico; a poderosissima influencia dos vossos conselhos, do vosso alto saber, e do vosso acendrado patriotismo — estão por tal modo ligados aos grandes acontecimentos da nossa vida nacional, em todas as manifestações de sua vitalidade e poder, que, ainda reconhecendo o egoismo de acção semelhante, este povo, Senhor, na cegueira de seu amor, de seu respeito, de sua veneração, de sua confiança na Augusta Pessoa de Vossa Magestade Imperial, parece querer, na phrase eloquente de um orador portuguez, prolongando pelo carinho e pelo amor os preciosissimos dias de Vossa Magestade Imperial, dar-vos aqui — no concheço da patria — corpo

sempre forte que se consubstancie ao vosso, e alma sempre viril que se identifique á de Vossa Magestade Imperial e que seja formada de parcellas cortadas da alma de cada um de Vossos dedicados subditos.

Seja Vossa Magestade Imperial bem vindo a esta terra gloriosa, das glorias que Vossa Magestade Imperial lhe tem dado, já que attendendo aos desejos do povo brasileiro, esquece-se Vossa Magestade Imperial mais uma vez, de si, para sacrificar-se pela patria querida.

20 de Agosto de 1888.

BARÃO DE MIRANDA REIS.

A Vós Senhor, que pelas virtudes que possuis, tendes sabido pautar com clemencia inaudita vossos actos de justiça; A Vós a Quem o povo brasileiro reconhecido exulta de prazer por tornar a vêr-Vos ainda dirigindo seus destinos ao lado de Vossa digna e virtuozza Esposa e da Filha a Quem Deus aprouve que terminasse a obra da redempção dos captivos, por Vós ha tanto tempo começada, jubilozamente saúda com o coração cheio de gratidão e sincero reconhecimento, o coevo de vossos clementes e patrioticos actos, o Vosso velho medico e reverente subdito

O VISCONDE DE SOUZA FONTES.

Rio de Janeiro, 2 de Setembro de 1888.

SENHOR!

— V. M. passou longe, muito longe mesmo das aguas d'aquelle grande rio.....

— Balançava-se nas ondas esverdeadas deste mar enorme o navio que Vos conduzia, Senhor, aos braços do Vosso povo; desenrolavão-se, talvez, no vosso espirito esclarecido, n'essas horas de scismares longos que, ao cahir das tardes, imprimem no alto mar, ao sentimento traços fundos de indizível saudade, e de dores que se não comprehende e que se não sente em outro momento da vida — desenrolavão-se os acontecimentos de Vosso glorioso reinado, que mais funda impressão deixaram em Vossa alma..... Escutava, talvez, V. M. a vóz do silencio — nos ensinamentos da historia, nas revelações da sciencia, nas manifestações poderosissimas da arte, que a memoria, na concentração intima do entendimento, contempla em taes momentos da existencia — quando aos ouvidos de V. M. seguramente chegaram os echos longinquos de uma luta de gigantes — trazidos pelos ventos dos mares e pelas ondas revoltas que doidamente quebravam-se nos flancos do navio.....

— Era a terra do meo berço, Senhor, que mandava ao Soberano glorioso as homenagens do seo amor e do seo respeito; e era o enviado escolhido, o embaixador orgulhoso e altivo, que rasgava caminho atravez da muralha dos mares, que des-

pedaçava em furor os peitos desse *trahidor covarde* — o mar — que cioso de trazer-vos no dorso espumoso, negava passagem ao enviado d'aquellas terras, e espaço em que se desdobrasse para vos servir de amparo e de guarda nessa travessia perigosa pelos desertos dos mares.....

— Era o Amazonas, Senhor, que na sua luta eterna com as tempestades dos ares e com as tempestades do mar, vinha buscar-vos no alto oceano, na vossa passagem, para Vos dar a — bôa vinda — elle o primeiro, o mais digno representante das grandezas do vosso vasto, rico e glorioso imperio!

— Recebei-o, Senhor, o enviado é digno de entrar em vossos Paços!

.....

— Quando, a travéz de uma politica sem orientação scientifica, politica bastarda, se debatia no parlamento deste paiz, em tempos que não vão longe, graves questões sociaes e economicas que, n'aquelle dado momento, se empunhão ao estudo e a reflexão dos homens de estado — a provincia do Amazonas clamava pela liberdade de *seus mares*, pela abertura de seus portos ao commercio e a navegação de todos os paizes.

— Era pouco, muito pouco o que ella pedia, Senhor; mas esse *pouco* era a liberdade, esse *pouco* era a vida, o engrandecimento e poderá ser a gloria de Vosso reinado, neste ramo especial dos multiplos

que constituem a vida complexa de uma nacionalidade.

E quando os elementos se congregavam para impedir o passo ao gigante — V. M. n'um golpe de vista grande, generoso e patriótico, comprehendendo a grandeza do empreendimento, fez com que se abatessem as muralhas chinezas, que aquella politica bastarda mantinha de pé, — e n'um *fiat* grandioso, desceo das alturas gloriosas do vosso Throno o Decreto nº 3749 de 7 de dezembro de 1866 — que declarou abertos os portos do Amazonas.

E' uma data gloriosa esta de Vosso reinado, Senhor: — um eloquente attestado que o futuro historiador terá da grandeza de vistas em que foi modelado o vosso reinado — n'esta liberrima porção de terra americana.

— Foi por isso, Senhor, que ao passardes no alto mar, vieram despertar-vos das scismas tristes e longas os echos longinquos das saudações sinceras d'aquelle povo, que vive na lucta pela existencia, dando batalhas diarias á natureza virgem da opulenta região do Amazonas.

— Guardae em Vosso grande coração, Senhor, aquellas saudações; e na continuação de vosso operoso e glorioso reinado, estendei sempre vossas vistas protectoras sobre aquelle celleiro riquissimo do Vosso Estado.

— Os brasileiros, que tudo teem tido, ainda mais esperam do reinado de V. M.; e nós, Senhor,

os filhos d'aquellas terras, alem do muito que esperamos como brazileiros, — esperamos mais ainda como amazonenses — convencidos, como estamos, de que V. M. bem sabe que n'aquella grande provincia tem a mais brilhante estrella das que constellam o estandarte deste vasto imperio.

— Para serem grandes estas regiões da America, disse um dia o Visconde do Rio Branco, carecem de paz, de luz e de trabalho; é esta, Senhor, felizmente para nós a trindade augusta em que se assenta o throno de V. M.

Rio de Janeiro, 20 de Agosto de 1888.

TORQUATO XAVIER MONTEIRO TAPAJÓS.

A harmonia dos poderes constitucionaes seria illusoria, si ao Chefe Supremo da Nação e seu primeiro Representante, não conferisse a Constituição os meios de manter entre elles a independencia e o equilibrio.

O poder Moderador, delegado exclusivamente ao Imperador é, na phrase de B. Constant, o poder judiciario de todos os outros.

Dos variados assumptos em que exerce elle a sua actividade, um dos mais importantes é o perdão e a commutação das penas impostas pelo poder judiciario.

O Imperador é eminentemente justiceiro; corrigindo o seu natural pendor para a clemencia, estuda escrupulosamente os processos, aprecia e moralisa os elementos da prova, inquire do movel do crime, peza-lhe as consequencias; e deste modo, com cabal conhecimento dos factos, e das circumstancias que os revestem, resolve sobre as numerosas petições de graça, que sobem á sua Augusta Prezença.

D'est'arte, Elle corrige, abranda, suavisa e repara os inflexiveis rigores da Justiça que, adstricta á lei, nem sempre pode vergar ás circumstancias especiaes que desafiam a compaixão, e justificam muitas vezes as *pius* mentiras do Tribunal do Jury.

Naturalmente propenso á piedade, o Imperador concilia sempre as exigencias da justiça e a necessidade da reparação e do exemplo, com os impulsos do seu Coração magnanimo. E' crescido o numero de Decretos de perdão a sentenciados já em cumprimento da pena, e que Elle reconhece que podem voltar ao gremio da sociedade arrependidos e regenerados: a penitenciaria não é um inferno de Dante em cuja entrada esteja gravada, como opinam Crawford e Russel, a fatal inscripção.

Ha porem, no exercicio desse poder magestatico, um traço caracteristico, uma norma, ou antes, uma tendencia que não escapa ao observador: é o horror que tem o Soberano aos crimes contra a propriedade.

E com razão: um homem honesto, de costumes

austeros, bom cidadão, e zeloso chefe de familia pode, em um assomo de colera que não soube reprimir, transviado pela paixão, pelo amor, pelo ciume, pela honra ultrajada, manchar-se no sangue do uma victima; outros, arrastados por um temperamento irascível, estragados por uma educação descurada, cegos, halucinados pela vertigem que lhes tolda a razão, annulla o livre arbitrio, e adormece a consciencia, podem praticar um acto de brutal selvageria. A razão porem breve recobra os seus fóros; e o infeliz, que conserva illesos todos os seus estimulos de honra, de pudor, de respeito á lei, e vivas todas as suas crenças religiosas, mede a profundidade do abysmo em que se precipitou e é o primeiro a horrorisar-se do crime que commetteu. A esses, reus de um dia, a Clemencia Imperial acolhe generosa, releva-os da pena; mas, como dizia uma constituição inserta no Codigo Justiniano « *indulgentia, patres conscripti, quos liberat, notat, nec infamiam criminis tollit.* »

Os crimes contra a propriedade porem, denunciam a torpeza do criminoso na sua mais deploravel manifestação : o latrocínio e a fraude revelam um coração fundamente gangrenado, inaccessible a todos os estimulos do brio e da honra ; o castigo pode — talvez — regeneral-o ; mas a impunidade o impelliria mais veloz nos esteiros sinuosos do crime, e fal-o-ia percorrer a sua fatal gradação até o assassinato.

Esses, ascosas pustulas sociaes, debalde invocariam a Clemencia Imperial que lhes seria antes o acoroçoamento a mais audaciosos commettimentos. O Imperador seria, e é, inflexivel, porque sabe que a expiação é o unico meio, e ainda assim fallivel, de operar a regeneração.

Rio de Janeiro, 22 de Agosto de 1888.

CARLOS ARTHUR BUSCH VARELLA.

O IMPERADOR

— Eil-o que se aproxima, eil-o que chega,
De longa marcha tráz o seu caminho;
— A's plagas aportou do patrio ninho,
Ao seio já da patria se aconchega.

— Eil-o; não mais na frente a funda prega
Que a escravidão cravou, á longo espinho :
— Mais puro agora o ceo, mais puro o arminho
De seu manto real, que o povo aggrega.

Viajor — longes terras o saudarão ;
Rei — fizera do sceptro esse bastão
— Distinctivo dos sabios que passarão...

Completão tres corôas seu brazão :
— Rei, e sabio que os povos acclamarão,
— Real Libertador da Escravidão.

Rio de Janeiro, 22 de Agosto de 1888

MARCIANO GONÇALVES DA ROCHA.

(Circ...)

SENHOR!

Pisando o solo da patria, que vos adora, como o mais estremecido de seus filhos, o fulgor da vossa soberania, acatado pelo mundo inteiro, vae irradiar de novo em todo o Paiz, aquecendo, como o sol benefico, a civilisação grandiosa que elle sonha na nova phaze, que se acaba de inaugurar.

Beijo, pois, como brasileiro, e subdito leal e dedicado a mão que vai prodigalisar-nos as alegrias do presente, e as esperanças do futuro.

Côrte, 20 de Agosto de 1888.

TITO A. P. DE MATTOS.

SONETO

Guerras nunca o Brazil cogitaria ;
Justo só anhelava a paz fecunda,
Brando Governa com razão profunda
Imperador, que a Patria enriquecia.

Surge a maldade contra a Monarquia ;
O traidor move guerra furibunda,
Nossas plagas de bárbaros inunda
Monstro, que nem com a morte o pagaria

Cessem da fôrte Europa os grandes feitos;
E' mais alto o valor Americano,
Castellos são os Brasileiros peitos:

Foge, succumbe o vil algoz profano;
Ficão salvos a Patria, e seos direitos;
Pedro vinga o Brazil, morre o tirano.

Rio de Janeiro, 24 de Agosto de 1888.

JOSÉ ANTONIO DE MAGALHAES CASTRO.

Os annaes do Brazil mencionaráõ com desvanecimento dois feitos que, por seu character humanitario, abrilhantam o reinado do Senhor Dom Pedro 2º e recommendam sua memoria á gratidão dos povos : a abolição tacita da pena capital e a extincção da escravidão.

Rio de Janeiro, em 20 de Agosto de 1888.

VISCONDE DE BEAUREPAIRE ROHAN.

DA RENDIÇÃO DE URUGUAYANA SURGIRÃO AS
PRIMEIRAS ESCOLAS POPULARES.

Elle achava-se ao sul onde corrêra
Em pról do patrio solo que á gentalha,
A mais baixa ralé; á vil canalha,
Do tyrano do Prata em fim cedêra!

Expulsos os sequazes dessa féra
Sem que houvesse vislumbre de batalha,
Sem canhões, bayonetas ou metralha,
A' Côrte o Imperador feliz volvéra !

O povo então contente da façanha
Que ao Monarcha mais gloria lhe augmentára,
Afirm de eternisar acção tamanha,

Bustos lhe offrece em marmor de Carrara,
Mas diz-lhe o Imperador : De tal campanha
Seja a Escola memoria eterna e cara !

BARONEZA DE MAMANGUAPE.

Côrte, 22 de Agosto de 1888.

Ha bem longos annos, deixava as brazileiras plagas formosa princeza afflicta. Ao abandonar a terra que lhe fôra nova patria e de onde partia soberana sem throno, princeza sem corôa, porque tudo abdicára, o amargurado pranto cavava-lhe fundos sulcos nas faces pallidas.

Não era, porém, a imperatriz que chorava a sua grandeza extincta; as lagrimas que dos olhos lhe cahiam uma a uma eram gottas de sangue do seu coração de mãe. E' que partia deixando o seu supremo bem, o louro filhinho amado, rei-criança que não mais embalaria no seu regaço materno.

Partia a mãe desditosa, e nas suas ultimas fallas dizia ainda :

« Oh mães brazileiras, deixo-vos o meu filho, o meu alvo thesouro amado; velae por elle! »

O triste lamento calou profundo em milhares de corações maternos; á noite, acalentando os innocentes filhos, as mães, guardas do berço-throno, pensando no louro menino soberano, murmuravam meigas :

« Abençoado seja! »

Correram os annos, a criança fez-se homem, e a loura cabeça encaneceu ao peso da imperial corôa. Mas a piedosa lenda da infancia, que de labios maternos passára para o coração de um povo, era repetida entre lagrimas e sorrisos pelos pobres, pelos infelizes e desherdados que, vendo-o passar, o homem justo e puro, murmuravam sempre :

« Abençoado seja. »

Um dia a morte, traiçoeira e má, tentou enlaçar nos braços o soberano que em novos climas buscava novas forças para proseguir em sua missão. Na longa noite escura a agonia lenta caminhava, caminhava sempre... e distante, na terra nativa mão filial buscava com um traço de luz

aureolar ainda aquella existencia que tão brilhante fôra.

Esse fulgido clarão, que illuminava um mundo, espancando as trevas em que jazia uma raça inteira, espaiou-se aos pés do triste leito, gravando em letras d'ouro : Redempção !

E a vida, que fugia rapida do coração que tanto amava a patria, voltou, á luz da fulgente aurora.

Ao longe, bem longe, em fervorosa prece, milhares de corações maternos murmuravam sempre :

« Abençoado seja. »

.....
Ei-lo de volta, o soberano amado, o homem justo e puro; e por entre hymnos e flôres, ao collo das mães redimidas, milhares de criancinhas estendem os innocentes braços ao ancião encanecido, balbuciando tambem :

« Abençoado seja !

22 de Agosto de 1888.

CORINNA COARACY.

CARMOSINA

de João GOMES D'ARAÚJO

And. Cantabile

CHANT



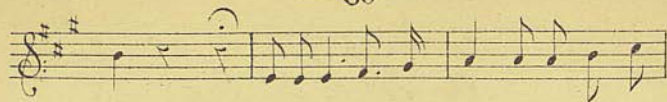
Cos' è morir.....

PIANO



forse dormir..... for - se so -

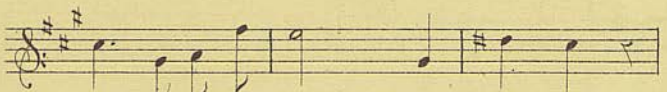




gnar Il silen-zio dei cip-pi e delle



cro ————— ci Rolto è ta-

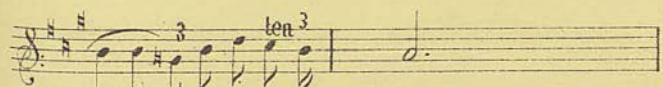


lor da melo - dio sa vo - ce





so - no i morti che

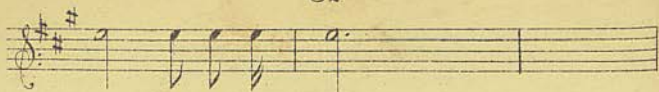


ste-si in un letto di fior



so - gnan l'amor





so-gnan l'amor.....



Rio de Janeiro, 17 de Agosto de 1888

JOÃO GOMES D' ARAUJO
(o author)

A SUA MAGESTADE O IMPERADÕR

Afim de não chorares
Os labios teus mordias*
Quando, abatido, morbido,
Da patria te partias,
Presentindo o rigor da nostalgia
Que o terno coração te pungiria.

Mas, regressando á patria
Os labios mais não mordes
Antes, contente, os mostras
Em jubilos accordes
A este povo teu, por ti prezado
Tanto quanto és por elle idolatrado.

Philosopho-monarcha!
Recebe um nosso abraço;
Cessou de te esperarmos
O turbido canção;
E agora, em transportes de alegria,
Vemos em ti : sorrir-se a monarchia.

A' tua Sancta Esposa
Os parabens nós damos
E á tua Digna Filha
Tambem os elevamos;
Porque as dores crueis que as torturaram
Em prazer ineffavel se mudaram.

Possa o Brazil inteiro
Inda por longos annos

* Allusão a um verso do Imperador.

Ver-te qual vivo exemplo
Dos grandes soberanos :
Dure perpetuamente a tua gloria,
Honrando a humanidade, honrando a historia !

BARÃO DE S. FELIX.

Muito soffreste, mas por fim venceram
Da sciencia os recursos poderosos ;
Os ceos nossos clamores attenderam
Estendendo-te os dias preciosos :

E era cêdo p'ra morrer Aquelle
De Quem a patria dependia tanto ;
Que enxuga da miseria o triste pranto
E as bajulações, grave, repelle.

Reassume, Senhor ! a governança ;
Reina no coração do brasileiro,
Qu'em teu amor de pae tem confiança.

Seja o Imperio teu no mundo inteiro —
Da paz o typo, a fonte da abastança,
A Terra do porvir mais lisongeiro ! —

BARÃO DE S. FELIX.

O que mais admiro no character do Imperador do
Brazil, como Soberano Constitucional, que o é pelo
coração e pelas convencionalidades á que soube

submitter seu alto e culto entendimento, é essa longanimidade perenne, suave e reflectida que o mantém n'uma atmospheria de luz serena e branda, sobranceiro a tudo o que nos prostra e aniquila, — superior ás angustias e aos desfallecimentos a que vemos succumbir não raras vezes espiritos da mais forte tempera. Entretanto, ha naquelle coração, affeito ás mais fundas maguas, fibras que se deixão vibrar na maxima susceptibilidade do organismo humano. Sua alma, que tão espontaneamente se expande enternecida e grata aos mil encantos da esthetica e ás harmonias do Bello, nunca se mostrou insensivel aos doces laços da familia, antes por muitas vezes se revelou solícito espozó, pai extremo, amigo estremecido. Do seu muito amor ao desenvolvimento scientifico do Brazil é vivo testemunho o Museu Nacional que, tomado sob a protecção do Imperador, ascendeu nos tres ultimos lustros decorridos ao subido gráo onde já o admirão propectos juizes e o estão animando os publicos applausos que se muito significão muito mais valem onde tudo se esvai na muda e desalentada descrença que nos quer avassalar. E' que o grande espirito do sabio Soberano, pairando por sobre as nossas aspirações á maxima intellectualidade da patria e avigorando-nos com o alento vivificante do seu inquebrantavel amor á terra que lhe foi berço, não podia consentir que por mais longo tempo permanecesse no pó do olvido e na inopia de tudo quan-

to lhe era indispensavel, a unica instituição nacional incumbida de mostrar aos olhos dos estrangeiros as riquezas naturaes de um Imperio vastissimo de que são ellas o mais rico thezouro e ao mesmo tempo o mais brilhante e a mais alta gloria.

Rio de Janeiro, 22 de Agosto.

LADISLAU NETTO.

SENHOR.

Se no grandioso Templo da Sciencia o nome de Vossa Magestade Imperial está inscripto em caracteres indestructiveis no quadro dos varões eminentes pela sua elevação e saber; se nas vastas Galerias das Artes a acção animadoura e douta de Vossa Magestade Imperial transparece nas variadas producções dos artistas brazileiros; se na diffusão do ensino se assignala a cada instante a fecunda e patriotica interferencia de Vossa Magestade Imperial; se na prosperidade e grandesa da Patria surge sempre imponente a Pessoa de Vossa Magestade Imperial; permitti, Senhor, que eu, o mais humilde subdito de Vossa Magestade Imperial, o modesto militante da Engenharia Nacional, venha tambem depôr n'este repositorio da Verdade e da Justiça as expressivas palavras, com que Vossa Magestade

Imperial Dignou-se saudar os directores da grande *arteria ferra nacional*, que é destinada a ligar a capital do Imperio ás provincias mais longinquas, e a transmittir-lhes a civilisação e o progresso :

« Senhores Directores : a nação reconhece vos-
« sos perseverantes esforços a bem de uma empresa
« de tanta importancia para este vasto Imperio, e,
« possuido do maior jubilo pelo acontecimento
« esperançoso, que hoje todos applaudimos, rogo
« a Deus, que me conceda uma longa vida para
« ver os Brasileiros sempre amigos, sempre felizes,
« e caminhando com a velocidade, cada vez mais
« crescente, da civilisação para o brilhante futuro,
« que a Providencia lhe destina. »

Assim, Deus parece ter sempre ouvido a Vossa Magestade Imperial : no presente século, em que a industria avigóra e retempéra a todo o instante as cadeias do progresso material e moral das nações; em que sob a prodigiosa acção da imprensa, do vapôr, e da electricidade realisam-se as mais úteis e nobres conquistas do espirito humano, tenha o Brazil, no concurso das nações civilisadas, logar honroso, e á sua frente Aquelle, que na sciencia, nas artes, e na industria, tem sabido firmar a Nossa Patria em solidos pedestaes.

Rio de Janeiro, 25 de Agosto de 1888.

D^r ANTONIO DE PAULA FREITAS.
Lente da Escola Polytechnica.

A' S. M. I.

O SENHOR D. PEDRO SEGUNDO.

A Partida

Manhã pesada e triste, escura e nevoenta
Como abrindo caminho a proxima tormenta;
Nem um espaço azul no ceo se divisava;
Nem um raio de luz as nuvens matizava;
Parecia um presagio. As multidões crescidas
Tinham como em tropel mil duvidas nascidas
De incertezas fataes. Ninguem sabia ao certo
Que lhe seria o mar; se um arido deserto;
Se o caminho do bem que as forças restaurasse
E que á patria saudosa o idolo entregasse.

Praças, ruas enchia a multidão immensa;
Chega o Rei esperado. Esqualida doença
Quebrantara-lhe a face. O inclito Monarcha
De barba longa e alva, é como um patriarcha
Das tribus de Israel. Olhando a fronte nobre
Tomado de respeito o povo se descobre;
Vivas! vivas sem fim retumbam pelos ares
Na partida do Rei, que deixa os patrios lares
E vae cheio de dôr, tranzido de saudade
Buscar aquelle dom de quase ubiquidade
Que em prol da patria amada á larga despendera
Com provido labor que nunca arrefeçêra,
A ver se ainda vem refeito, um homem novo
Novas sendas abrir á gloria de seu povo.

A seu lado poz Deus a Santa, a Bemfeitora,
O Anjo do Brazil, a Mãe da Redemptora
Que aos seculos deixou exemplo nobre e vivo
Desfazendo os grilhões do ultimo cativo.

Deu ao leme o Vapor, singrando ao longe os mares
Fica o povo imergido em turbidos pezares.

Foi um dia nefasto; as magoas, a tristeza
Imprimiam-se em tudo; a propria natureza
Parecia sentir; trajava manto escuro
Enredada tambem nos antros do futuro.

Vence os mares a náu, surgio n'outro hemispherio;
Contradições ás mil levantam-se no Imperio;
O certo ninguem sabe; altera-se a verdade;
Só coube o desacerto á triste humanidade;
Entre hypotheses vâas o homem gasta a vida
Só Deus lê do porvir a pagina escondida!

O Regresso

E' certo? volta o Rei? é um problema ainda;
Um prodigio! um milagre! é muito incerta a vida.

Assim o bom, ou máu prediz de modo vario,
Conforme lhe vae turvo; ou limpido o scenario.

Faz a luz a verdade, o Exodo findava;
A rumo do Brazil a nave proejava;
Tudo ri, tudo folga em plenas alegrias,
Como Gerusalem á entrada do Messias.

Segue o Vapor tranquillo em placida bonança,
Conduz como um sacrario a lucida esperança
De um povo que lhe deve imperecivel gloria;
Que não pode esquecer a pagina da Historia
Onde o Rei varonil, da patria amigo e pae,
Vae a injuria punir do ousado Paraguay,
Que a fronteira transpõe; perfidia horrenda e feia!
Como o bandido audaz assalta a casa alheia.

Do vil Estigarribia a força deshumana
Invade, rouba, avilta a triste Uruguayana.

Do seu afflicto povo o soluçar escuta
O grande Voluntario envolve-se na luta
Deixa o repouso, o lar, arroja-se ao perigo
Vae encarar de frente o perfido inimigo.

A coragem do Heroe inflama o peito aos bravos
Já treme, já recúa a legião de escravos.
A força outr'ora altiva abate-se humilhada
E o caudilho feroz, prostrada entrega a espada.

Encurta-se o caminho ao fim da luta infrene
Fica do Heroe a gloria em narração perenne.

Contam-se outr'ora Reis, em Roma, por exemplo,
Que firmaram na Historia illesos, throno e templo;
Tito Vespasiano e outros sabios reis,
Não tinham povo immune, apenas boas leis.

Qual Monarcha maior no dom da caridade!
Que Rei deixa á nação mais ampla liberdade!
O réo acha o perdão, o pobre encontra a esmola,
O artista um amigo. O povo tem na escola
Um templo que Elle accende, inspira e favorece;
A tudo está presente e tudo se ennobrece,

Já se achega o Vapôr, já corta os nossos mares;
Vem trazer-nos o Rei, que volve aos patrios lares.
Hade encontrar a náu aquelle doce abrigo
Onde o Rei tem seu throno, e ella um porto amigo.

Uma noite a atalaia em jubilos desperta!
Cabo-Frio, o ancião, acorda e brada — alerta!
Alerta! retumbou por valles, campos, montes;
Maravilha geral! Os proprios horisontes
Receberam mais cedo a côr das alvoradas!
Que noite de luar! que nuvens tão douradas!

Eram como balcões, ou porticos erguidos
Para um festival; damascos estendidos,
Telas de brocatel, cortinas de mil côres;
Rosas, lírios, jasmims et outras muitas flores.

Era um céu de encantar! que linda madrugada!
Estrellas, lua e sol; a festa estava ornada
Pela proyida mão da propria natureza
Saudando a caridade unida a realza.

A náu aproa á foz do Rio de Janeiro;
Em pé no tombadilho o regio passageiro
Saudando do seu berço os vastos horizontes;
Os olhos longe estão buscando os patrios montes
Trazendo ao coração a doce primavera
Que tão longe do lar, saudoso não tivera.

Dão signal, sem cessar, troando a artilheria,
Girandolas sem fim. Exprime-se a alegria
Em delirio febril. Estranho movimento!
O Brazil santifica o glorioso advento
Do seu Rei cidadão, do inclito Monarcha,
Eia! veneração ao regio patriarcha.

Rio de Janeiro, em 22 de Agosto de 1888.

JOSÉ MARIA VELHO DA SILVA.

EXIMIO CHARACTER DO SR. D. PEDRO 2º.

Não é só de per si, a apreciação do character do
Soberano, um episodio, mas circumstancia substan-

cial do thema historico; a descripção comtudo, constitue narrativa incidente, que corresponde á ideia de connexão accessoria; como serve a chronica de elucidario á historia.

Subordinadas a este principio, tem estas linhas necessariamente um quadro com restricções limitadas e que ainda mais cerceão a escassez do tempo e o imprevisto da tarefa honrosa.

São traços caracteristicos do reinado deste grande Monarcha, a firmeza de vontade, a força d'alma, o imperio sobre si mesmo e a dedicação pela causa publica. Estes predicados a par da maior elevação do intellecto e da razão, esboção sufficientemente a personalidade que serve de pedestal ao vulto historico do Imperador.

Para bem aquilatar o merito do periodo administrativo que medêa entre a epocha da Maioridade e a quadra actual, basta comparar os orçamentos, quer geraes quer provinciaes, de 1840 com os de 1888.

A individualidade constitucional, mas nem por isso menos pessoal do Chefe da Nação, accentua toda esta phase; notando-se apenas com o decurso do tempo no character do Principe reinante, mais pronunciadas a fortaleza e a prudencia, o que assaz demonstra o progressivo incremento de consistencia moral e de stoica virtude.

A cultura e a educação aperfeiçoão as qualidades naturaes, e a practica do bem fortalece a mente.

Estes attributos manifestando-se continuamente, durante perto de meio seculo, são tanto mais para admirar que, unico centro fixo e immutavel de um systema de administração todo elle movel e cambiante, o Primeiro Representante da Nação, o sujeito do verbo auctoritativo da Constituição, revestido dos poderes magesticos dos arts. 101 e 102 da mesma Constituição, em meio das vicissitudes do paiz apenas elementarmente organizado, e que á guiza do leão de Milton, que na hora da criação, ametade ainda *humus*, começou logo a rugir, mal consistente estremecia aos impulsos da nova vitalidade; sem duvida bem podia a não ser a consciencia politica, estimulada pelo proprio amor da patria e assômos da juventude, ter attentado contra as normas estabelecidas; para o que bastava inspirar-se nas ideias do Regente Diogo Antonio Feijó.

Longe disso porem, o seo procedimento correcto assaz tem comprovado que não são vans palavras as que lhe attribuem em alto gráo as virtudes de um Monarcha.

Tão qualificados dotes do espirito fortidão de alma, clareza da intelligencia, magnitude de animo, elevação da mente e piedade do coração, encarnão-se em todos os factos, grandes ou exiguos, do seo reinado.

A historia da Maioridade é o primeiro frisante asserto em abôno do que fica expôsto.

Convidado para assumir o governo do Estado, na juvenil idade de quinze annos incompletos, o Imperador, parodiando o dicto de seo Augusto Pae, disse em summa : « Se é para bem de todos, aceito. »

No dia immediato é organisado o primeiro Ministerio do 2º Reinado, que foi julgado compacto e forte, habilmente constituído conforme as exigencias politicas da occasião e correspondendo aos elementos constitucionaes em jôgo.

Torna-se notavel a queda deste Gabinete, cerca de um anno depois, como primeiro precedente do actual soberano, no exercicio do § 6º do art. 101 da Constituição.

Tratava-se de uma Provincia desde longos annos theatro da uma funesta guerra civil, e o Imperador interveio com o poder pessoal que lhe é outorgado pela Lei fundamental.

Mas antes de mais, convem indagar : — A anticipação da maioridade foi uma revolução? Não será mais logicamente um dos actos legitimos que podem emanar da doutrina da approximação dos arts. 11 et 98 da Constituição do Imperio? — Qual é o valor juridico do titulo « — Defensor perpetuo do Brazil? »

A' frente do publico regimento, um dos mais assiduos desvellos do jovem Monarcha foi a restauração das letras e a promoção da instrucção.

Em relação ao ensino, os factos são demasiadamente notorios para que possão soffrer menção :

a divisa do Reinado tem sido a este respeito as ultimas palavras de Goethe : « *Licht mehr Licht!* »

Nas lettras imperava inauspiciosa apathia : Magalhães havia emmudecido, Porto Alegre, o rei da critica, primando pelo exemplo e pela lição; Porto Alegre, o primeiro talento nacional de verdadeira inspiração, mal dava signaes de vida. Própaloou-se porem o gosto do Soberano pelas producções litterarias e o seo acerto em julgal-as. Tanto bastou. Merecer a attenção do Imperante foi um geral desejo; não faltando nunca as palavras de animação. A' testa do Instituto o Imperador rodeou-se de bom numero de cultores de historia e litteratura patrias; e esses trabalhos abrião ensejo a adequadas collocações. A transformação estava operada e tem-se mantido. Ainda mais : o Principe sem descer á arena, sacrificava no altar das Musas; o que encheo os animos de saudavel emulação.

Gonçalvez Dias luttava com as difficuldades da estréa; ia talvez desanimar ao pezo dos compromissos de uma primeira edição. Correo porem que o Imperador fôra ouvido recitar com emphase alguns trexos dos Primeiros Cantos: e a scena mudou completamente.

Mas sempre tudo quanto foi nobre e moralmente grande mereceo cultos ao Sr. D. Pedro 2º.

E' assim que foi o primeiro que emancipou totalmente os escravos sob o seo dominio, sendo incansavel fautor do pensamento da emancipação; bem

como do Código Criminal Brasileiro, usando das attribuições do Poder Moderador, riscou indirectamente a pena de morte, de conformidade com os doces sentimentos da natureza humana e a eloquente persuasão da piedade, a qual de nenhum modo é excluída pelos dictames da justiça. Tão rectas intenções entranhão universalmente sympathia e respeito. *Diligimus omnia vera*, dizia Cicero, *id est fidelia, simplia, constantia; vana, falsa odimus*.

Não causa estranheza após tantas acções egregias, referir a isenção de espirito com a qual o Imperador poz sempre em olvido quaesquer descomedimentos da imprensa; procurando manter sempre illesa a liberdade de communicar os pensamentos; antes receioso de a vêr cerceada, do que por qualquer modo impressionado pelos seus abusos.

Estes factos do espirito de tão inclyto Principe não podião deixar de ter por base a mais valida energia de convicções e indestructivel persistencia da vontade racional; do que presta fé a rendição de Uruguayana.

Estrangeira invasão conculcava o solo da patria e o Monarcha mal inquieto quiz ir em pessoa rechas-sar o inimigo, restituir ao Brazil a integridade violentada. Suscita-se uma questão constitucional, e o Imperador declara que se lhe fôr levantada opposição a que realise o seu intento, abdica mas não desiste do comettimento, que effectuará como voluntario.

Este episodio não tolera commentarios; é um acto heroico; e como que se ouve echoar a maxima de Senecca : « *Cogi qui potest, nescit mori.* »

Entretanto nos tumultos da campanha, em meio ás devastações da guerra, sob a acção de um frio intenso, encontra o Imperador uma ancian miser-rima, desvalida, quasi desnuda, tiritando sob a dupla acção da calamidade e da enregelada atmos- phera. Tirar dos hombros o seo amplo capote, envolver a velhinha e sumir-se é tudo objecto de um instante! . . .

Orgão e depositario do Poder Moderador, insti- tuição justamente respeitada pela reforma constitu- cional, o Imperador tem frequentes vezes dissolvido a Camara; mas ainda neste ponto, o seo procedi- mento pautado pelas normas constitucionaes, indica a pureza da consciencia politica de Monarcha, e o escrupuloso acatamento pelo direito constituido.

A controversia que é o processo para o reconhe- cimento da verdade, tem é certo, debattido em varias occasiões estes incidentes; nunca porem com- provando-se qualquer transgressão; tanto assim que sempre, ou um grupp do mesmo partido, ou um partido politico inteiro, tem assumido a responsabi- lidade do acto; ao mesmo tempo que o paiz pelo seo não interrompido progresso, justifica a medida.

Accresce que a Constituição Brasileira, feitura de Brasileiros, tem tanto de nacional como o proprio Brazil; e são por consequencia falsas as illações,

que se querem tirar do regimem de outras para o organismo desta.

Não é menos veridico igualmente, que a historia parlamentar de todas as nações modernas, ainda as mais cultas, enumera casos de dissolução que não se baseião em simples evoluções do parlamento.

Emfim, o Imperador, Catholico practicante, filho observante e dilecto da Egreja, é sabido que recentissimamente, em uma crise perigosa, que tanto consternou a Nação, levado aos umbraes da morte, preparou-se com esses Sacramentos que se não dão a saúde do côrpo, outorgão a saúde da alma, abrindo-lhe as portas da perpetua luz.

Ha tanta devoção occulta no seo lar, como ostensiva na sua Côrte; e a sua caridade não tem outro limite, senão as forças do seo rendimento e do seo credito. E' um elogio, mas é um tributo da stricta justiça dizer-se : « O Imperador é pobre. »

A escolha do pessoal do episcopado brasileiro, sempre justificada e universalmente applaudida, demonstra altamente a solitudine do seo sentimento religioso.

Tendo assim firmado a immortalidade do seo nome, e conquistado logar eminente na historia, o Monarcha Brasileiro vivendo ainda annos sem conta, acharia sempre ensejo de actuar beneficentemente.

Rio de Janeiro, 28 de Agosto de 1888.

DR. ERNESTO FERREIRA FRANÇA.

VOX FERREA.

Facto estupendo, digno da epopéia !
Ha de entalhar-o em lapide marmorea
No eterno bronze, em lettras d'ouro, a Historia
Quando archivar a generosa idéia.

Que tentadora, promissora estréa !
Foi incruenta a esplendida victoria !
Não guarda o mundo d'outra igual — memoria :
Facto estupendo, digno da épopéa !

Mas tu, Senhor, em meditado estudo
Tu preparaste sabiamente tudo...
Do teu quinhão da ingente gloria, esquivo,

Déste á filha feliz a melhor parte :
E ella completa a tua obra, e parte
A vil cadeia ao ultimo captivo.

J. A. TEIXEIRA DE MELLO.

PRECES DEFERIDAS.

A gratidão da humanidade é o unico balsamo para as feridas do heroismo; no seo movimento de expansão ella desfere as mais meliodozas ondulações, que, penetrando a ciborio dos nossos sentimentos, os converte todos, qualquer que seja a sua natureza, nas mais gratas e indisiveis emoções de jubilo.

E', pois, na lyra da gratidão, que iremos buscar a escala diatonica para formar o hymno festival, com que queremos saudar o nosso Augusto Monarcha o Imperador do Brasil em seu regresso a sua estremecida Patria.

A constellação animada do Cruzeiro austral, que ha descripto uma orbita de meio seculo no nosso hemispherio, fadando com seu influxo vivicador este vasto imperio, ameaçou tombar no occaso mergulhando na caliginosa noite dos seculos.

Foi a imminencia de um verdadeiro cataclisma.

Mas apenas se nublarão os horisontes, toda a nação, posto que ainda separada por um abysmo immenso, e formando duas familias profundamente distinctas, fasia da mesma aspiração o polo do seu pensamento, e ambas elevavão suas mãos supplices para o alto.

Uma do antro das trevas, em que jasia, implorava da nova Aurora da Redempção o sol da liberdade; a outra, porem, fitava um ceu mais elevado, e dirigindo-se ao autor da vida e da morte lhe rogava em prol da preciosa existencia do Augusto Monarcha a quem grave enfermidade havia prostrado no limiar da Eternidade.

De um lado estava genuflexa a orphandade do direito, a viuvez da esperanza, que por uma fatalidade havia sido condemnada a morrer asphyxiada no meio das vaporisações infectas do cancro da escravidão.

De outro lado estavam de joelhos o amor acendrado de uma extremosa Filha, e o patriotismo acrisolado de fieis subditos, transformados um e outro em perennes e fervorosas preces, que se elevavão de todos os angulos do Imperio, como nuvem de incenso, ao throno do Soberano Arbitro dos destinos de todos os povos e nações.

E os mysteriosos designios da bondade e sabedoria divina se fazem ao mesmo tempo admiravelmente visiveis; uma graça é logo retribuida por outra graça.

Apenas das regiões ethereas do throno imperial, para onde subião os clamores supplicantes de uma raça infeliz, desponta um raio de esperança e de amor, apenas dessas alturas sopra a brisa fagueira da liberdade espargindo os seus perfumes e refrescando a fronte resequida do escravizado, Deos como que exultando de contentamento, pareceo interromper as harmonias celestes, em que se compraz eternamente, e sem dilação ouve e attende as supplicas, que lhe enviava o Anjo da redempção dos captivos e toda a nação brasileira nos mais ardentes e sinceros votos.

E eis que de improviso as forças prostradas do Augusto Soberano erguem-se retemperadas e vão accordando por toda a parte o movimento e a vida.

E Sua Magestade Imperial volta a sua Patria, que o esperava de braços abertos no meio das effusões do mais justo enthusiasmo e acrisolado

amor, que lhe consagra; S. M. I. vem inspirado na sua habitual solícitude consolidar as conquistas de civilisação alcançadas por sua Augusta Filha a Princesa Imperial Regente, vem gravar tão bem no mesmo monumento que ella levantara a grandeza e a prosperidade do Imperio da Santa Cruz, e em cuja base escrevera em letras immorredouras as magicas palavras de liberdade, igualdade e fraternidade, a luminosa inscripção, que foi sempre a bandeira desfraldada em todo o seu reinado, e que será, em todo o tempo, o sudario dos seus mais ardentes votos e das suas mais justas aspirações : — o amor da Patria. —

Collocando-se, pois, de um lado as conquistas, é justo, que de outro se colloque o movel, que as tem realisado.

E se, ora, nos fosse permittido, do fundo da nossa obscuridade, rematar este grandioso quadro com uma chave de finissimo metal, por certo não a encontraríamos melhor do que daquelle que se depura nas chammas do patriotismo e no sentimento da gratidão, e este chavão seria : — a Patria agradecida. —

Rio de Janeiro, 20 de Agosto de 1888.

Padre VICENTE FERREIRA LUSTOZA de LIMA.

Em hora nenhuma da vida dos povos palavras mais commoventes e edificantes forão ditas do que as que D. Pedro 2º proferiu, quando, n'aquella manhã de Maio, A Imperatriz — A Santa — como todos A conhecem, assim como A Excelsa Princeza é A Redemptora, — annunciou Ao Idolatrado Esposo o glorioso evento da lei da abolição: « *Graças A Deus! Graças A Deus! Então não ha mais escravos no Brazil? Grande povo!... Grande povo!...* »

Oh! que serenidade no meio de transes tão afflictivos! Oh! que prodigioso amôr pela Patria e pela Liberdade!

Bençãos e flôres caião sobre a Fronte Augusta, e exclamêmos todos, cheios de orgulho e de contentamento : Bem vindo seja O nosso Adorado Imperador!

LUIZ HENRIQUE PEREIRA DE CAMPOS.

Rio, 22 de Agosto de 1888.

Corria o anno de 1840...

Em 3 de Dezembro de 1838, na Villa da Manga, na margem esquerda do rio Iguará, Comarca do Itapecuru, no Provincia do Maranhão, aprezentou-se Raimundo Gomes, homem quase preto, e coadjuvado por nove individuos de sua classe, arrombou a Cadeia, soltou os presos, armou todos os seus companheiros, e assim principiou a rebellião, depois

engrossada, e mais forte pelo contingento, que se lhe aggregou, commandado por Manoel Francisco dos Anjos Ferreira, por alcunha o *Balaio*.

Eis o principio da *Revolução do Balaio*. D'ahi os revoltosos se estenderão por toda a parte, roubando, incendiando, e matando dura, cruelmente e com incriveis horrores.

Do Pará e Ceará, de Pernambuco, da Bahia, e do Rio partirão tropas, despejarão-se os coffres publicos, esforços não forão poupados, porem a rebelião continuou com intensidade.

Deos finalmente apiedou-se de tantos soffrimentos. Assumio a Presidencia da Provincia o Major Luis Alves de Lima, depois Duque de Caxias.

Lusio a estrella da esperanza no Ceo maranhense. A rebelião foi pouco a pouco perdendo forças, e n'esse momento as victimas d'esses canibae, tristes e consternadas, cubertas de lucto, e sob o peso de muitas miserias, só se consolavão com ideias mais ou menos exaltadas de vinganças por todos os meios.

Quando os animos estavam assim tão irritados, eis que a 23 de Agosto de 1840 chegou a Maranhão a noticia da maioridade do Sr. Dom Pedro 2°.

N'essa era, em muitas Provincias, revoluções anarchicas predominavão.

Por verdadeira inspiração divina foi o Snr Dom Pedro 2° chamado para reger o Imperio, como um symbolo de paz, de união, e de justiça.

Por toda a Provincia promoverão-se festas pomposas, porem o espirito de vingança não esquecia odios inveterados e encarniçados.

Quando porem o Presidente se dispunha a dar o ultimo e decisivo golpe, e se preparava para ir a Caxias, como centro de seos planos militares, recebeu o Decreto n° 224 de 22 de Agosto de 1840, pelo qual o Jovem Imperador concedeo amnistia aos envolvidos em crimes politicos.

Para a Provincia do Maranhão foi este o primeiro acto de Sua Magestade o Imperador, que com seo manto d'Imperial Clemencia cubrio todos os rebeldes.

Não punio, perdoou, e assim deo mais brilho ás Suas Nobilissimas Prerogativas.

O Maranhão, como que envergonhou-se de tantos erros, e d'ahi em diante todos considerão, ali e em toda a parte, o Senhor Dom Pedro 2° como o Autor da actual felicidade do Brasil, pois graças ao seo talento tão robusto, e honradez tão notavel, variado saber, verdadeiro tino politico, e apurada prudencia, nós brasileiros temos a ventura de possuir um paiz tão rico em todos os sentidos.

Tudo isto é devido ao actual Imperador, pois é sabido, que os principaes actos do governo forão o resultado dos seos estudos, do seo alvitre, da sua insistencia, da sua pertinacia, e do seo acrisolado patriotismo.

Por tudo isto Deos conserve por longos annos
tão preciosa existencia.

Rio de Janeiro, na rua do Mattoso, 36 G, 14
d'Agosto de 1888.

DR. CESAR AUGUSTO MARQUES.

PRO REDITU

PETRI II IMPERATORIS

QUO IN ITALIA ÆGROTANTE

ELISABETH FILIA IMPERIUM REGENS

MERITO REDEMPTRIX APPELLATA

SENATUSCONSULTU HABITO

III IDUS MARTIAS MDCCCLXXXVIII

MANCIPIORUM VINCULA FREGIT ET SERVITUTEM ABOLEVIT

DIGNISSIMO PARENTI CORONAM ILLUSTRANS

DIGNIOREMQUE REPONENS.

ODE SAPPHICA

Eia, cives, incolumem precemur

Imperatori reditum Secundo,

Ut viam tuto regat atque ducat

Sidus amicum.

Æolus cœco agmina frenet antro,

Flabra ventorum tribuens benigna,

Spiret et toto aequorem semper alma

Aura favoni.

Tardipes jam impatiens vocari

Urat ater Mulciber officinas,

Et vaporatis, via longa, velis

Fallat Euntem.

Sit salus Petro meritique honores,

Libera qui prole recens beatum

Efficit saeculum, decus unde nunquam

Interiturum.

Auctor et fama sobolis renidet :
Ipse nata, nata parente digni
Ambobus, sacra quae Cruci est, in aevum
Terra superbit.

Dira quod servis voluere crebris
Ictibus frangi juga, saepe palmam
Alteri Alter tribuens, in una
Laude citemus.

Attamen dulces sileant Camoenae :
Haud mora, advectum rediisse Petrum
Huc Secundum, ocius aera, laeto
Marte, tonabunt.

Idibus augustis MDCCCLXXXVIII.

ACHILLES BIOLCHINI.

A Sua Magestade o Imperador o Senhor Dom
Pedro Segundo por occasião de sua volta da Europa
ao Brazil depois de grave e longa doença.

D eos protege o Brazil !... A' patria volta
O filho excelso, que da morte ás garras
M ais d'uma vez roubou divino influxo !...
P arabens, Brasileiros !... Pressurosos
E m ledo choro, congraçados todos,
D ae mil graças ao Céu; que são, incolume,
R edivivo regressa o novo Tito,
O monarcha do povo seo querido,

S abio, que aos sabios lá na culta Europa
E ncheu de pasmo, — do Brazil orgulho !...
G rande no coração, grande na mente
U m Vicente de Paula, um Antonino
N o Soberano do Brazil s'espelham !...
D itosa patria minha, exulta, exulta,
O nosso Imperador já é comnosco !...

DR. ANTONIO DE CASTRO LOPES.

Rio de Janeiro — Agosto de 1888.

Não é um escriptor quem firma esta pagina. E' um amigo sincero do Imperador do Brasil; é um brasileiro grato áquelle que tanto tem engrandecido a patria, perante o estrangeiro principalmente, áquelle que á patria com maior fervor se tem dedicado.

O que era o Brasil perante a Europa, ha bem pouco tempo, antes que Sua Magestade vizitasse esses paizes civilisados do velho mundo?

Era um paiz que apenas preenchia um certo espaço no mappa das nações. Ninguem se preocupava com o Brasil a até homens que despunham de bom cabedal de conhecimentos, homens laureados por universidades ou academias europeas nada absolutamente sabiam do Brazil.

O Imperador, entretanto, em suas excursões, procurava não somente os primeiros sabios, como Victor Hugo, Alexandre Herculano e outros, mas tambem

as mais conspicuas associações de letras e sciencias já provocando, já tomando parte em palestras ou em discussões sobre variados ramos dos conhecimentos humanos e sempre fazendo-se admirar.

Não tardou que Sua Magestade fosse considerado pelo homens mais competentes como o mais illustrado dos Soberanos do nosso tempo.

E esse honroso e justo conceito não reflete sobre o Brasil? Não são glorias, de que participam todos os brasileiros, devidas sómente ao seu Soberano?

Não é só por esse lado que Sua Magestade é credor da gratidão dos brasileiros..

Qual foi o patriota, cujo coração e cuja cabeça mais actividade e energia manifestassem na penozissima e cruenta guerra que sustentamos contra o governo do Paraguay a ponto de apresentar, quasi de um dia para outro, o aspecto venerando de um ancião de sessenta annos de idade o homem forte e vigoroso de quarenta annos?

Quem ignora que a humanitaria lei de 28 de setembro de 1871 foi inspiração de Sua Magestade e que Sua Magestade sempre concorreu com sua poderozissima influencia para o grandiozo complemento dessa reforma, coroada pelo memoravel acto de 12 de maio do corrente anno?

Ha bem poucos dias a imprensa européa acclamava o Imperador do Brazil como o mais sympathico dos Soberanos, como um principe generoso e humano.

Da humanidade, da magnanimidade do Senhor D. Pedro de Alcantara nem o mais obstinado desafecto, que por ventura Sua Magestade possa ter, ousará duvidar. Em todo decurso de seu feliz reinado ha factos que attestam quanto predominam essas bellas qualidades no character de Sua Magestade.

Basta lembrar um — com que iniciou a sabia e fecunda administração de sua maioridade : a amnistia concedida aos réos politicos da revolução da Bahia de 1837, e depois aos da do Rio Grande do Sul.

Referindo-me ao doutor Sabino, o suppôsto chefe d'aquella revolução e á sentença de morte que lhe foi imposta, tive já occasião de dizer : « Não foi cumprida essa sentença, graças ao magnanimo principe que dirige os destinos do paiz e sobre quem a Providencia tem constantemente lançado — nem deixará, nunca, de lançar suas benções, desde que, inspirado pela mesma Providencia, soube inaugurar seu reinado, elevando-se até onde pode elevar-se a magestade, porque a magestade nunca exalta-se tanto, como quando abre e estende o manto do perdão sobre os que tem delinquido. »

Rio de Janeiro, 15 de Agosto de 1888.

DR. AUGUSTO VICTORINO ALVES SACRAMENTO BLAKE.

Humilde e reverente eu vos offereço, Senhor, a expressão sincera do immenso jubilo com que o Instituto dos Surdos Mudos saúda o vosso regresso á Patria.

A alegria que nos domina é a santa alegria dos filhos saudosos recebendo nos braços o pae estremecido, é o testemunho eloquente da gratidão das miseras creaturas ao seu amantissimo creador !

Creador, Pae Desvelado dos infelizes surdos mudos brasileiros, Vós o tendes sido e neste Instituto possúis eterno monumento de Vossa Augusta Bondade.

Com Victor Hugo poderei certamente sentir que: *être bon c'est plus encore qu'être grand.*

Instituto dos Surdos Mudos. Rio de Janeiro, 13 de Agosto de 1888.

JOAQUIM JOSÉ DE MENEZES VIEIRA.

Conta-se que na antiga Roma estando certo orador insigne a fazer na praça publica o panegyrico do soberano ausente — um dos poucos que souberam alliar as severas exigencias da politica aos nobres impulsos do coração, — interrompêra o discurso para ouvir o depoimento de um soldado que tambem quiz, em tão solemne comicio, narrar um facto occorrido nas guerras da Germania e que vinha

juntar-se aos de mais alta importancia, caracteristicos d'aquelle suavissimo reinado.

Este valioso precedente justifica o meu humilde testemunho neste monumento historico, erigido pedra á pedra, — á semelhança dos padrões hebraicos, — e destinado a gravar na memoria dos pósteros o muito que os contemporaneos devem ao governo reflectido, illustrado e progressista do 2º Imperador do Brazil.

A escriptores mais competentes fique o gratissimo encargo de perpetuar os actos de inexcedivel civismo deste Grande Soberano que não só acolhe mas assimilla e promove a realisação das mais adiantadas idéas liberaes; — de narrar a tormentosa indignação que ferveu-lhe nas veias de inquebrantavel patriota — cobrindo-se-lhe a cabeça de cãs em uma só noite — quando irrompeo a questão Christie; — de referir os prodigios de actividade, solicitude e firmeza d'animo quando salvou a dignidade nacional offendida pelo déspota do Paraguay; — de relembrar aos vindouros como este indefectivel cultôr das sciencias, com os modestos elementos de que dispomos, conseguiu mostrar-se na Europa absôrta notavel exemplar de autodidactica, para quem não é desconhecida nenhuma das circumscripções dos conhecimentos humanos.

O que vou relatar é muito mais simples, é menos até do que acção praticada pelo Monarcha adorado, o qual entretanto nem como homem nem como

Imperadôr jamais teve occasião, como Tito, de deplorar para o bem um dia perdido; — é porem um caso da influencia irresistivel de Sua Venerada Personalidade que perdura em terra estranha longo tempo depois da sua passagem, honrando e elevando no conceito dos doutos o nome brasileiro.

Em 1883 estava eu em Napoles. Já tinha visto o que os poetas cantam e os viajantes descrevem; — faltava-me observar o que se não encontra nos livros de litteratura nem nas relações dos excursionistas — a instrucção publica. — Necessitava de cartas de apresentação; sahi, como era natural, em busca do nosso Vice-Consul. — Depois de muitas horas de indagações inuteis dirigi-me á um guarda municipal, e perguntei-lhe pelo 'vicé-consulado do Brazil. — O guarda, cortez e polido como são todos os agentes da segurança publica, alli, n'aquella populosissima cidade, mirou-me entre embaraçado e surprezo e redarguio :

— O que vem a ser o Brazil? (*cosa è Brasile?*)

Expliquei-lhe o que é este Imperio, que, alem do mais, abriga e felicita a milhares de italianos. — Sem descobrir má vontade em meu interlocutor nada adiantei. — Assim passou-se o dia em vãs pesquisas. — Consultei em casa o meu Bœdecker, o melhor, mais conhecido e minucioso guia do novo reino da Italia; só mencionava os consulados.

No dia seguinte recommeci a peregrinação. Por toda a parte a mesma ignorancia do nosso paiz e a

mesma novidade, para todos com quem fallei, de existir em Napoles um vice-consulado brasileiro. — Insistente, como um habitante dos seus arredores correndo atraz dos estrangeiros com o chapéo estendido e o olhar supplicante, não desanimei. — Um mercador, que se achava nas mesmas condições dos outros seus conterraneos, inqueriu :

— O Brazil é inglez?

— Não, Snr.; o Brazil é Estado independente; é um imperio enorme na America do Sul. Da bahia de Napoles todos os mezes partem vapôres directamente para a nossa capital o Rio de Janeiro. Os soberanos já aqui estiveram; a nossa Imperatriz é filha da Italia, é uma virtuosissima Senhora a Quem estimamos como se fôra a verdadeira mãe dos Brasileiros.

— Italiana a sua Imperatriz?...

— Sim, e Napolitana.

— Napolitana ?!!... articulou elle como que suspenso e nadando em jubilo. Venha, Snr., vou ajudal-o a encontrar o seu vice-consulado.

Depois de muito andar e de haver satisfeito a curiosidade quasi infantil d'aquelle genuino representante da região meridional, chegámos ao Correio.

— Aqui, disse-me elle, algum carteiro nos dirá o que precisamos saber.

Effectivamente assim aconteceu. — Despedimos amigos. — Era tarde; adiei para o dia seguinte a minha visita.

E' preciso ser brasileiro, amar extremosamente o sólo natal, sentir-lhe a ausencia pungitiva para comprehender-se o desgosto que de mim se apoderou quando meditei sobre o completo desconhecimento de nossa bella patria! Mil considerações, todas amargas, levaram-me a formular queixas, interiormente, contra as nossas administrações e a nossa Diplomacia que deixavam tanto no esquecimento o que deve andar sempre em lembrança na velha Europa : a existencia de uma Nação moderna em mundo novo que abre generosa os braços a todos os forasteiros, que encerra todos os climas habitaveis, e que possui riquezas inexploradas para saciar todas as ambições razoaveis.

Debaixo ainda destas penosas impressões na manhã seguinte deparei finalmente as armas brasileiras sobre a porta de um grande predio. — Com que alvoroço e expansão as saudei no intimo d'alma não ha palavras que o exprimam.

— Snr. Naclerio, disse eu ao nosso digno Vice-Consul, depois da troca de urbanidades, — quizera visitar alguns estabelecimentos de instrucção, mas não sendo conhecido vinha pedir-lhe algumas palavras suas com que pudesse apresentar-me aos directores desses estabelecimentos.

— Desculpe-me, respondeu, mas não dou-lhe carta alguma para esse fim.

O sangue subio-me ao rosto em borbotões. Após a humilhação de ver o Brazil, o meu formoso Bra-

zil ignorado por todo aquelle povo, era agora essa especie de affronta da autoridade constituida para proteger, aconselhar e defender os Brasileiros, que negava-me uma singela carta de apresentação, pedida com o fim de ser utilizada colhendo informações — que poderiam ser vantajosas ás instituições escolares de nossa terra! . . . Levantei a cabeça e encarei o nosso agente consular.

O Snr. Naclerio fitava-me serena e amigavelmente.

— Mas por que não me dá o Snr a apresentação que me é indispensavel? Se neste paiz é preciso algum titulo para ser admittido a percorrer os estabelecimentos publicos poderei allegar. . .

— Não são precisos titulos, os estrangeiros, quando o solicitam, são autorisados a visitar todos os institutos litterarios ou scientificos; ao Snr. é que não darei a apresentação pela qual insta.

— Então, retorqui com vivacidade, é uma offensa pessoal que recebo do Vice-Consul do meu paiz, é uma excepção odiosa que não mereço e que aguarda explicação. . .

— Não ha a menor offensa nem excepção odiosa, interrompeu-me com a maior tranquillidade; se não dou-lhe a carta é por que o Snr della não necessita.

— Não necessito?! . . .

— Não, Snr, e a razão dou-lh'a já: não necessita por ser Brasileiro.

— Por ser Brasileiro... não necessito!!... repeti pausadamente no auge da admiração. O Snr. Naclerio então acha-se muito mal informado. Dois dias pertinazmente empreguei procurando o vice-consulado dn minha nação. Ninguém aqui suspeita que haja um Estado em qualquer parte denominado Brazil, pois que todas as pessoas a quem me dirigi nenhuma idéa ligam a este nome que parecem terem ouvido pela vez primeira. Apesar do amôr entranhado que, reconheço, os Napolitanos consagram a tudo quanto é seu, ou a este lugar se prende, ignoram que nós Brasileiros possuímos um thesouro immenso, que guardamos com o maior desvelo, que amamos com toda a pureza de nossos affectos, que exaltamos com a maior effusão de nossos corações, — que esse thesouro foi d'aquí transportado para lá, onde está sob a egide da estima nacional; — que, finalmente, essa fortuna inestimavel é a nossa Boa e Santa Imperatriz, uma Princeza Napolitana. Quando até isto se acha obliterado na reminiscencia do povo, como acreditarei que por ser Brasileiro torna-se-me inutil uma apresentação?

— Affirmo-lhe o que é verdade; experimente; dirija-se a qual quer estabelecimento publico de instrucção, declare-se Brasileiro, e diga-me depois se lhe não são franqueadas todas as portas.

— Bem, tornei eu, vencido por aquella obstinação, ainda que receioso do bom resultado pelo que

se tinha passado nos dias anteriores. Não teimarei pedindo o que não posso alcançar; ao menos porem o Sr. Naclerio, em premio da minha submissão, poderia esclarecer este, para mim, verdadeiro mysterio, impenetravel ao meu espirito.

— Da melhor vontade; o Imperador do Brazil não esteve aqui?

— Sim, mas ha tantos annos!... ponderei eu.

Não importa; a Sua passagem pelos institutos scientificos e litterarios deixou profunda impressão. Ao passo que descortinava Seu vasto saber endereçava palavras de animação e obsequiosos cumprimentos a todos os Directores e membros das corporações docentes. As maneiras affaveis do attencioso Monarcha e a sua natural tendencia para os estudos sérios foram de tal sorte considerados que, por gratidão ao Augusto Visitante, não ha professor em Napoles que não sinta-se devedor de serviços aos filhos do Brazil.

Que balsamo consolador para as feridas de minha civica susceptibilidade!

No mesmo instante encaminhei-me para a Escola Normal.

— Snr. Commendador Faïla, disse-lhe eu, sou estrangeiro, dirigi em meu paiz um instituto do mesmo genero deste seu, e não desejava sahir desta importante cidade sem apreciar o que ella tem feito pela instrucção da infancia. Rogo-lhe pois permissão para assistir as aulas dos candidatos ao magisterio.

— Quer communicar-me a sua nacionalidade?

— Sou Brasileiro, e aqui estou sem nenhum character official, procuro saber como se formam os educadores dos futuros cidadãos italianos, unieamente pelo desejo de aprender.

Esta peremptoria declaração em nada prejudicou o pensamento fixo de attender-se aos rogos justos e possiveis de um compatriota do Imperador, do Imperador do Brazil, d'Aquelle Sabio Amigo das lettras e que tambem era, e é, de seus cultivadores.

Desde esse momento facil tornou-se-me obter tudo quanto julguei conveniente examinar e possuir para com segurança ajuizar do ensino especial dado nos estabelecimentos normaes Napolitanos.

Eis de que modo ficou para mim transformada no — *Sezamo, abre-te* — da lenda oriental a minha qualidade de Brasileiro. O prestigio irradiante do Imperadôr opéra como o sol, que espalha calôr, vida e luz nos pontos do espaço mais longinquos.

A certeza de que todas as aspirações nobres encontram no throno a mais cordial acceitação, e as provas nunca desmentidas de que a vontade popular é antes de tudo a principal orientação do Poder Supremo collocam o Soberano do Brazil em um pedestal de gloria unico em todo o orbe civilizado. E' preciso vir a estas plagas americanas para encontrar-se resolvido o temeroso problema da Monarchia democratica.

Se recorrermos á Historia Universal para

descobrirmos quem se compare ao nosso Primeiro Magistrado, reconheceremos cheios de legitimo orgulho que poderíamos invejar um imperador Marco Aurelio se não tivéssemos o Imperador Dom Pedro Segundo.

ALAMBARY LUZ.

Rio de Janeiro, 20 de Agosto de 1888.

A S. Magestade O Imperador do Brasil, por ocasião da grave enfermidade de que fôra acometido.

SONETO.

Quando á força do mal fostes prostrado
Receiosa a Nação extremeceu;
Perigastes mais tarde, um grito deu
Afflictivo, pungente, angustiado!...

Se a morbidez se tem já debellado,
Se o corpo Vosso alfim robusteceu,
Se Deus tal graça ao povo concedeu,
Oh porque não volveis ao solio amado?

Voltai da Patria aq seio predilecto,
Em cada coração de brasileiro
Tendes tambem, Senhor, throno de affecto :

Qual raio de esperança prazenteiro
Vinde apressado, com sereno aspecto
Cahir nos braços do Brazil inteiro.

Rio, 2 de Dezembro de 1887.

BERNARDINO JOSÉ BORGES.

Ante a suppressão do nefando trafico de africanos, auricidia de aventureiros desalmados, baquearam os aduares onde a escravidão se abastecia de braços, apesar do prepotente bill Aberdeen e dos cruzeiros da esquadra nacional.

Com a lei nº 2040 de 28 setembro de 1871 ninguém mais nasceu escravo nesta decantada facha de territorio americano. Foram actos de audacia varonis, dupla homenagem ao seculo deliberado a expungir das raças humanas a tisma da desigualdade e a vilta da differença de condições.

Imprensa e povo applaudiram vivamente tão energicos feitos; e, com admiravel espirito de justiça, elevaram os nomes de seus autores ao gráo sublime de benemeritos da liberdade.

Taes medidas, prenuncios de outras menos restrictas, denunciavam ás industrias das cidades e dos campos a condemnação do trabalho forçado e á lavoura principalmente, a necessidade de acautelar desastres.

Ella, porem, perdurou na spectativa de bonança. Entrêgue ao commodo estacionamento fingiu não

ouvir o progresso a bradar — *o mundo marcha*. — Querendo, entretanto, protestar, commetteu a seus mandatarios no parlamento a tarefa de advogarem a causa, missão de que elles se desempenharam a poder de summa habilidade.

Impressionavam os discursos dos intemerato^s representantes.

Seus argumentos tendiam a patentear a decadencia da principal fonte da riqueza publica, os embaraços economicos que a exauriam e a certeza de não os remirem as carteiras dos bancos, nem os cofres do Estado, onerados de outros encargos. Das proposições tetricas dos illustres oradores inferia-se que nos campanarios rusticos soavam dobres pela agonia da lavoura, em redor da qual girava torvo e ameaçador o espectro da bancarrota.

Redarguiam os paladinos do abolicionismo : Não obstante, abaixo a escravidão.

As republicas de origem hespanhola aboliram a escravatura. Não morreram inanidas, muito ao inverso caminham garbosas na grande estrada da civilização. Os Estados Unidos, outr'ora mixto de yankees e expatriados generalisaram a liberdade. Não os intimidou o phantasma das fallencias.

Ali tudo é livre. Ali de anno em anno cresce de modo espantoso a renda publica.

Nação temida, porque é poderosa, reduz impostos e fecha portos a emigrantes pobres.

Abaixo o ilotismo negro! O instituto escravo,

odioso e ignobil, offende as leis da natureza, encerra absurdos e estultices. O homem não tem direito de apoderar-se de outro homem e de pessoa metamorphoseal-o em cousa, á maneira de Jupiter Olympico. Abaixo a desigualdade humana.

Perdia terreno o partido da resistencia, mas não capitulava.

Erigindo em problema social a abolição rapida ou immediata da escravidão, comparou-o á boceta de Pandora espalhando males, sem haver no fundo do artefacto dessa Eva pagam a doce esperança a sorrir prosperidades. Appôz-lhe sêllo emblemado de ruinas e ermos, impossivel de rasgar-se por falta de Deucaleon que diga a Pyrrha *nos duo turba sumus*.

Surgiu a lei da extincção gradual, datada de 28 de setembro de 1885.

Embora denominada Cotegipe-Saraiva e sob os auspicios destes estadistas de tanta respeitabilidade levantou asperrima opposição, passando por fim a heroicos esforços da maioria na camara quatriennial.

Em todas essas pelejas, S. M. o Imperador parecia impassivel, ao mesmo tempo que do seu conhecimento das exigencias do paiz e da prática de as attender decorreram os meios de manter-se inalteravel a ordem pública.

Retirando-se o gabinete de 20 de agosto, Sua Alteza a Princeza Imperial a graciosa Regente, incum-

biu o nobre Senador Conselheiro de Estado João Alfredo Corrêa de Oliveira de organizar ministerio.

Os jornaes festejaram jubilosos a resolução de Sua Alteza a Princeza Imperial Regente.

Conhecidos os nomes dos novos ministros, cada um delles mereceu desses orgãos de publicidade cumprimentos encomiasticos, cabendo a maior parte de louvor aos meritos laureados do digno presidente do conselho.

Sendo notorio que o gabinete inserira em seu programma a proposta da libertação immediata e incondicional, não houve coração generoso, nem almas bemfazejas que não se expandissem.

Bôa nova, propagou-se por todo o imperio, evangelizando a regeneração da patria como os discipulos do Divino Mestre pregavam a do genero humano.

Vozes destoantes de tão lucidos ensinamentos desfalleciam na assonancia de regosijos indescriveis, como acontece ao pouco quando intenta commensurar-se ao immenso.

Sul e norte de nossa communhão politica esperavam impacientes a abertura da assembléa geral.

O tempo, *imagem movel da immovel eternidade*, sorriu aos desejos do povo.

Abriu-se o parlamento. Sua Alteza a Princeza Imperial Regente leu com toda a placidez a Falla do Throno, documento fadado a perpetuar-se na pagina mais brilhante da nossa historia de 67 annos.

Duvidas desapareceram, se algumas havia, sobre o estado servil. Agonisante, ia afundir-se na voragem que tem tragado outros instrumentos do despotismo.

A fremente onda de povo que defrontava com o senado, os numeros cidadãos que lhe cingiam o recinto, e muitas senhoras que lhe adornavam as tribunas, dividiram-se e entraram as ruas centraes da cidade, desde então engolphada em ruidosa festa. Por toda a parte flôres, abraços, parabens reciprocos ao som de vivas a Sua Magestade o Imperador, a Sua Alteza Imperial Regente, a Sua Magestade a Imperatriz, santificada pela veneração do Brazil, ao bravo batalhador Sua Alteza o Sr. Conde d'Eu, ao ministerio 10 de março, á imprensa e aos collaboradores da abolição. Abolicionistas e emancipadores confraternisavam em honra ao grande evento, como se não houvesse vencedores e vencidos. Ciceros, Catilinas, Pompeus e Cesares promettiam sacrificar nas aras da reconciliação rivalidades, filhas espurias do interesse privado e da politica de eternas ambições. Haveria reservas, restricções mentaes em alguns mais rancorosos ou dissimulados convertidos?

Não é raro influirem nas alegrias populares processos de artificios para fins reprovados, amaneirando movimentos em que o poder da vontade pareça actuar com a melhor fôrça deliberativa.

A arte de falsificar tem muitos segredos e muitos mestres.

Quem das camadas infimas extrahe heroes; quem ergue o mediocre; quem dá ao nullo proporções do notavel; quem fabrica popularidades, modela sabios e aluga o clarim da fama, tambem falsifica tudo mais quanto vem de Deus, porque é *deus ex machina* dos eleitos da fortuna.

Dessas affirmações não ressumbram odios inultos, nem vingados. Ellas apenas relembram que as edades do mundo não tem tido mãos a medir na faina de embustes e que o homem será com effeito rei da creação se metade de seus irmãos sanear as almas em beneficio dos caracteres.

A indole benevola, porem, a honradez do povo brasileiro não comportam estratagemas.

Legitimo, pois, foi o seu enthusiasmo, gentil a sua procedencia.

A côrte e capital do imperio movia-se ao impulso da nevrose do contentamento. Nenhum excesso lhe nodoou a nitidez do regosijo.

Emquanto multidão inesmavel assim permutava agrados, amplexos fraternaes e saudações delirantes, S. Magestade o Imperador adoecia gravemente na cidade de Milão.

O cabo submarino transmittira a consternadora noticia.

O Rio de Janeiro mudou de aspecto ao receber o triste telegramma; tornou-se sombrio, abafando

os estos das acclamações sob o silencio do temor, que precede as tempestades.

Effectivamente a lugubre linguagem do fio electrico presagiava imminente calamidade.

Incertezas attentatorias da integridade mental e com os phenomenos da impaciencia prolongada, agitavam as classes da população. A mágoa, véo do espirito e as dôres, porções de morte, na phrase de Bossuet, surprenderam a vastidão do imperio. Grandes e pequenos, ricos e pobres, oravam nos templos do Senhor abertos de par em par aos fieis. Suas supplicas, perfumadas de humildade, uniam-se ás dos ministros do altar e com a uncção da fé encaminhavam-se ao ceu na esperanza de que o sôpro da morte não tocasse o leito do augusto doente, junto do qual a piedosa Imperatriz orava resignada.

Voltaire, luminar da esphera intellectual, escarneceu da prece. Com essa e outras demasias de pessimista, poz a descoberto o traço escuro de suas scintillações.

Preces de certo não rogam a Deus a menor infracção das leis que creou immutaveis. Canticos humildes, como foram os do soffredor crente de Hus, ais de almas conturbadas, funcção de amor proximal, effluvio da santa caridade, incensam na terra o throno celestial.

Prece é a ponte mysteriosa por onde o espirito da creatura precivel se dirige ao Creador immortal.

Nação magnanima, povo brioso, cumpris deveres de gratidão, formando votos pela saúde de nosso Imperador. Retribuis a dedicação com que elle, no espaço de quasi meio seculo se tem afanado em proveito de nosso bem estar.

Era adolescente quando o investistes das prerogativas magestáticas. Hoje é soberano provector e ainda de longe, de muito longe, as cordas de sua sensibilidade vibram disvelos pelas nossas venturas.

A esclarecida experiencia de nosso bom Imperador, a pujança de suas faculdades intellectuaes, o tino politico e as prendas do coração que o distinguem, brilham á luz da imparcialidade. D. Pedro 2º é o orgulho de seu imperio. Centro para onde convergem a estima e o respeito de nós brasileiros, é alvo da admiração dos sabios do continente europeu. Eu tambem sou povo, parte minima de vosso todoingente. Vergado ao pêso da idade, pouco distanciado do pó a que hei-de voltar, mentiria á vossa lealdade se omittisse louvores ao vosso procedimento nas angustias em que nos collocou o estado do Imperador.

Felizmente Sua Magestade recuperou as forças, reconstituiu seu excellente organismo e readquiriu a opulencia de suas faculdades mentaes. Graças á misericordia divina!

O Brasil, entre dois estados do peor antagonismo — o livre, deliciando-se nas larguezas dos gozos

-- e o servil, gemendo nas privações dos estos, carecia da liberdade incontroversa a — desconhecida nos haceldamas da Jerusalem maldita; nos ostracismos de Athenas; nas gemonias de Roma; na *amende honorable* das suzeranias medievaes; nos carcerês da inquisição, nas *oubliettes* da Bastilha e nas flagellações do feitor-algoz.

Contemplava nessa divindade terrestre, sol que não regatêa luz; estrellas que não occultam brilhos; flôres prodigas de fragancias; trinados de sabiás, tepidos crepusculos das tardes.

E ella, filha querida do christianismo, impolluta e decidida, cedeu ás instantias do gigante sul-americano.

E proclamada por Sua Alteza a Princeza Imperial Regente, desde logo intitulada Redemptora, arrancou do embrutecimento a muitos milhares de escravos. Ave, liberdade! E's nossa.

Ganhou assim, o imperio, bella victoria, a melhor de todas, a victoria incruenta.

Vinte e quatro de maio, Tuyuty, Humaitá, Campo-grande geraram heróes, mas representam extensos obituarios humedecidos de lagrimas. Victorias incruentas poupam vidas de defensores da honra patria e obstam a que o ouro, accumulado no remanso da paz, se consuma nos fogos das batalhas.

Uruguayana, testemunha da energia do Primeiro Voluntario da patria, abriu largos claros nas colum-

nas paraguayas, aprisionando o exercito invasor. Que exitos melhores teria de auferir o Brasil se a praça invadida se juncasse de cadaveres? Se o acampamento dos sitiantes visse o sangue correr em jôrros?

As glorias da guerra de morte, desse universal flagello que nasceu na infancia do mundo para acabar nas vascas de sua decrepitude, não compensariam a perda de um brasileiro, nem realçariam os lustres de nossos fastos militares, tão esmaltados de actos de bravura.

Solano Lopez, o exterminador, doudejou iras e, de derrota em derrota, expiou as algosarias nos alcantis de Aquidaban.

De Uruguayana partiram os feitos vasados nos moldes de Arcole, Austerlitz, Sebastopol, Charlston.

Emanação da eterna justiça, sem recorrer ás armas, sem a responsabilidade de mortes, a Lei de 13 de maio caminha ovante — não pára. Parar seria retroceder.

Predestinada teve prophetas — marquez de Pombal, — o patriarcha José Bonifacio, — o estadista Eusebio de Queiroz.

Como evangelisadora levanta sobre o desbarato de erros e emperramentos, padrões de antecipada posse de novas éras.

Qual o impulso de indignação que lançou fóra do templo de Jehovah, os mercadores impios, expelliu do catalogo de nossas leis suaves a unica de ementa

deshumana que, além de escravisar homens, os constituia mercadorias. No seu jornadaear attento, irá substituindo inercias por actividades; preconceitos por diligencias; ruínas por edificações; sustos, queixas tardias, miserias sonhadas pela fé na dignidade nacional. Avante!

Reanima o trabalho intelligente, pactólo das sociedades modernas, infunde-lhe sangue novo, aproveita-lhe a ubiquidade, de sorte que, ao mesmo tempo, lavre terras, desbrave mattas, navegue rios, percorra mares, abra estradas, melhore officinas, alente fabricas, superintendendo os demais ramos de industria, de commercio, de artes e de sciencias.

E quando elle, triumphante e carregado de despojos opimos, declarar-te — cumpri o teu mandato, responde — *eureka*.

Então declara por tua vez, de modo que se repita nas mais longinquas terras — resolvi o problema temeroso, venci a esphinge das ambiguidades ruraes.

Queira a omnipotencia do ceu que ensines a outros povos como devem remir grande parte do genero humano abandonada ao jugo de chefes barbaros.

Permitta ainda que exploradores emeritos sejam Eremitas e Godofredos dessas paragens invias, carecidas de pão de espirito e do espirito de associação.

O Brasil entrado victorioso no convivio das

nações livres, folgaria se entoasse com ellas hymnos á redempção de todos os opprimidos. Lei benigna! O teu conciso *fiat lux* desfez a treva que nos encobria horisontes novos, ora purpureados de esperanças fagueiras.

Sua Santidade Leão XIII lançou-te a benção apostolica. Do alto do Vaticano, pharol do catholicismo, proclamou-te — abnegação coroada de luz, atravez da qual se ostentam direitos nivelados, em homenagem á justiça, rainha das virtudes. O verbo do timoneiro da barca de S. Pedro, depositario perpetuo do annel do pescador, é de tempera angelica — traduz palavras de Deus, buriladas nos prodigios do universo, superiores á comprehensão dos homens.

Acto sagrado pelo Vigario de Christo, recebe o cunho da perfeição.

Glorias que Rosa de Ouro condecora, remontam-se ao auge da grandeza.

Completo assim a minha saudação á verdadeira Lei aurea.

Saudando-a quiz aquilatar-lhe os primores, taes como — extinguir o anachronico e iniquo estado servil — nivelar direitos — defender opprimidos — desarmar oppressores — abater ambiciosos — romper privilegios — derrocar feudalismos — ennobrecer o trabalho — rasgar horisontes a aspirações nobres — fazer o futuro alliar-se ao presente, o que tudo synthetisa copia de aprestos para fortale-

cer e consolidar a patria, nos dominios da qual se affirme quanto o novo regimen de liberdade integrada sobreleva a velha usança do serviço escravo.

Creio não ter-me afastado do meu intento e sobremaneira me felicito ao vel-o realisar-se no dia fortunoso em que o povo brasileiro, grato e galhardo, celebra o anniversario de Sua Alteza Imperial Regente, nobilissima Signataria do Acto de redempção.

Benções celestes vivifiquem as alegrias e perpetuem a felicidade de Sua Alteza Imperial.

Raie sempre por entre auroras de rosicler o dia 29de Julho, hoje grandemente festejado pela nação e de alem mar abençoado pelo mais extremoso dos paes e pela mais carinhosa das mães.

Deixo assignado que o ideal do imperio era o termo do captiveiro.

O ideal, que nunca foi chimera, mas elaboração da mente nacional, é facto consummado.

Volição de espiritos alevantados teve o apoio de Sua Magestade o Imperador.

Apoiar, nas circumstancias do alto merecimento do illustrado imperante, não é sómente consentir, exprime o querer com a certeza do poder.

Pois bem. Venha o Augusto Monarcha presidir á marcha do solemne Acto.

O respeito, a admiração de que foi objecto quando, mar em fóra, partiu a melhorar de saude, tem a mesma intensidade para repetir-lhe na torna via-

gem quanto a Nação o preza e anciosamente deseja vel-o reassumir a suprema magistratura.

Brisas galernas conduzam Sua Magestade ás agoas tranquillias de Nictheroy.

Vida longa assegura a efficacia de seu patriotismo.

E a Nação, absorta e feliz, bemdirá as epochas do segundo reinado que a fazem conhecida e a tem engrandecido no sentir unanime de outros povos cultos.

Israel, reverente, depositou na arca da alliança as taboas da Lei de Moysés, repositorio da moral de Deus.

O Brasil, radiante de prazer, guardará, entre as preciosidades de seu vasto escritorio, a Lei da Redempção, repositorio dos direitos da humanidade.

Rio de Janeiro, 29 de Julho de 1888.

ANTONIO JOSÉ VICTORINO DE BARROS.

Ergue-te immenso Gigante,
Que tens por nome Brazil,
Ao templo do Eterno corre,
A render-lhe graças mil.

Entre os muitos beneficios
Qu' Elle ha feito em teu favor,
Avulta como primeiro
A vida do Imperador.

Se essa vida preciosa
Necessaria aos filhos teus,
Não succumbiu á molestia,
Foi mais um favor de Deus.

Hosannas a Deus, hosannas,
Lhe renda o Brazil inteiro,
Ao ver que á Patria regressa
O Monarcha Brasileiro.

A Patria que não se olvida
Do quanto por ella fez,
E o que foi?... Christie que o diga,
E o Paraguay por sua vez.

P'ra gloria do seu reinado
Isso seria bastante :
O Brazil reconhecido
Adora seu Imperante.

Adora o Monarcha excelso,
Sabio, honrado e justiceiro,
Que é gemma fulgindo ao lado
Do Constellado Cruzeiro.

CONSELHEIRO DR. DOMINGOS DE AZEREDO COUTINHO
DE DUQUE ESTRADO.

SENHOR.

As nações mais cultas renderam o merecido preito a V. M. que, em sua passagem, tornou cada vez mais conhecido o nome d'este grande paiz.

Os sabios e pensadores confraternisaram mais uma vez com seu illustre collega, a quem tanto presão e admiram, os poetas e publicistas resumiram gentilmente sua opinião, comparando V. M. a Marco Aurelio, que pela sua moderação e equidade, sabedoria e valor, representou a philosophia do throno, assim justificando aquella maxima de Platão : os povos só serão felizes quando governados por philosophos.

Vivesse Platão hoje e veria exemplificado o seu grande axioma.

Rio de Janeiro, 29 de Agosto de 1888.

DR. CONSTANCE DA SILVA JARDIM.

A' S. M. I. O SENHOR D. PEDRO 2º

1º

Bem como, após a noite horrenda e tormentosa,
No Teu vê-se a manhã que, alegre e luminosa
A vida, o movimento, e os jubilos produz :

Assim, depois da auzencia, e longa enfermidade,
A volta do Monarcha é como a claridade
Do Sol mandando á Terra inundações de luz.

O sól nos raios seus espalha pelo mundo
O gôzo, a vida, a luz. Assim Pedro Segundo
Dos bens d'este Paiz é a viva emanação.
Auzente e enfermo — incúte a magoa, a dôr, o susto.
Voltando, agora, á Patria, — alegre, são, robusto
Completa o rogosijo e a gloria da Nação.

2^a

De todo o Imperio as vozes manifestão
Delirios de prazer. Ellas attestão
O mais sublime o fervoso amor
Dizendo assim perante o mundo inteiro
— Mil parabens, oh Povo Brasileiro!
Tens em teu seio o teu Imperador. —

Eil-o emfim entre nôs. Eil-o de novo
Recebendo oblações de todo um Povo
Grato á influencia do reinado seu.
Povo! Deus satisfez os teus desejos.
O Imperador merece estes festejos.
E' nobre, é justo o enthusiasmo teu.

Elle o merece. Deus o recompensa
Dando-lhe o gôso de alegria immensa.
O captiveiro no Brazil deixou.
Hoje, abraçando a Filha que Elle adora,
Diz-lhe, Ufana, Izabel a Redemptôra
— Livre de escravos o Brazil ficou. —

Elle o merecc. Não possúe o mundo
Ninguem melhor do que é Pedro Segundo.
No lar, — sempre o mais nobre coração.
No throno, — sempre um astro refulgente.
No amor da Patria — sempre o mais ardente,
Sempre o mais dedicado Cidadão.

Sabio — em seu seio, os Sabios o proclamão.
As Artes, e as Sciencias O reclamão
Como o seu mais distincto Protector.
A Charidade possúe n' Elle um templo,
Pois toda a sua vida é um vivo exemplo
Do verdadeiro e grande Bemfeitor.

E' de virtudes o maior conjuncto
Que um homem pode ser. Sublime assumpto
E' da historia, que estampa o seu perfil
Rodeado de encomios e de gloria,
Concretizando toda a sua historia
No grande amor que tem pelo Brazil.

A mão da morte ameaçou-lhe os dias...
Mãs, após tantos sustos e agonias,
Ha no Brazil geral satisfação.
E Elle, voltando á Patria, vem de novo
Receber oblações de todo um Povo
Que lhe dedica amor e gratidão.

Pede este polianthéa
De cada mente uma idéa ?
A minha idéa ahí vae.
E' a merecida homenagem

Ao mais alto personagem
Da guerra do Paraguay.

Co'a mais rara intelligencia
Meio sec'lo de existencia
Elle empregou como Rei.
Sempre ensinando a egualdade,
Sempre amando a liberdade,
E sempre escravo da Lei.

No amor da Patria inflammado
Fez do Segundo Reinado
O reinado mais feliz.
E, entre os mil bens que elle abarca,
Deve-se ao nosso Monarcha
Estar unido o Paiz.

Durante a sua existencia
Sendo o typo da prudencia
Tem sido amigo da paz ;
Mas n'essa lucta gigante
Elle andou sempre adiante
Sem nunca olhar para traz

Devido á sua constancia
D'esse tyranno a arrogancia
Fındou em Cerro-Corá.
Nós vencemos; mas na historia
A maiorporção de gloria
No Rei Cidadão está.

Eil-a a idéa. E'a patria historia,
E'o Anjo da nossa gloria
Traduzindo o nosso amor,

E', n'um quadro o mais formozo,
O Brazil victorioso
Contemplando o Imperador.

Offerto á polianthea
Unicamente esta idéa
Com que meuestro hoje vae
Ser humilde pregoeiro
Do Monarcha brasileiro
Na guerra do Paraguay.

Corte, 22 de Agosto de 1888.

DR. SYMPHRONIO OLYMPIO ALVARES COELHO.

No longo reinado de Pedro Segundo no Imperio Brasileiro encontra o espirito observador larga serie de factos dignos de estudo e de relevo.

Na politica interna e externa, o bem organizado cerebro do monarcha, o seu grande tino administrativo, e o seu espirito superior se manifestam como predicamentos de privilegiada organisação ao serviço da mais alta comprehensão dos sagrados encargos, incumbidos ao supremo guia e director de uma nação nova, mas pujante, que aspira a elevado posto no convivio da civilisação.

Atravez desse dilatado periodo, que se iniciou pela coroação do Imperante, quando apenas entrava na adolescencia e já encontrava o governo cercado de graves perturbações, sitiado por varios grupos

de ambiciosos, é admiravel a tactica empregada para, sem o advento de lutas fratricidas ou de abalos sociaes, manter illesos os direitos do Throno e firmal-o solidamente no coração de seus subditos.

Sériamente preocupado com os destinos da Patria, a grande individualidade de Pedro Segundo se caracteriza pelo respeito á nossa Lei fundamental, conciliando os interesses da Nação com os da Corôa, fazendo uma politica liberal, fertil em concessões a uma sem prejuizo da outra, alliando, em summa, no mesmo circulo sabiamente traçado pela Constituição, a autoridade e prerogativas régias ás liberdades publicas.

Prova disso, basta um facto : — em que paiz do mundo, regido pelo systema constitucional representativo, ou sujeito ao regimen republicano, tão endeosado pelos que nelle affirmam estar o governo do povo pelo povo e as melhores garantias de liberdade, em que paiz do mundo se escreve, discute e falla com mais latitude de pensamento e de lingua-gem que no Imperio do Brazil?...

Rodeado sempre de leaes servidores, cujos raros talentos lhe foram por varias vezes de efficaz auxilio para o desempenho da alta missão governativa, sobrepujava, todavia, d'entre elles a privilegiada estatura moral do egregio Principe, versado em todos os ramos de humanos conhecimentos, ao mesmo tempo que dotado de um criterio, graças

ao qual se assignalam e destacam vultos singulares na historia da humanidade.

Actuado pela força extraordinaria de uma actividade febricitante e phenomenal, que o punha em continua pesquisa nos dominios da sciencia, como na observação constante da marcha do mundo civilisado, a sua sympathica figura era vista em toda parte, acompanhando de perto o desenvolvimento das forças vivas da Patria, zelando das nossas instituições, estudando as nossas necessidades, adivinhando as nossas aspirações, assistindo emfim, ao movimento evolutivo do seu povo, e simultaneamente erguendo o nome do Brazil no Estrangeiro, por onde, quando nãa viajava, ausentando-se do solo natal, se apresentava todavia em espirito, mantendo ininterruptas relações com as individualidades que alli representam e consubstanciam a vida moral e intellectual.

Ao lado dessa personalidade accentuadamente patriotica, de fronte coroada pelo diadema das virtudes civicas e impondo-se ao respeito e á admiração de vassallos e contemporaneos, a Historia hade forçosamente collocar os delineamentos do homem privado, o suave perfil, a commovedora *silhouette* de pai de familia, cujo coração extremoso — sacario de affectos e fonte perenne de enternecimentos — se dilata ou confrange, entre as dores e as alegrias do lar domestico.

Sem perder a gravidade propria do cargo de pri-

meiro cidadão, representante supremo da soberania popular, e principal responsável pelos destinos da Nação, que o sagrou Imperador, Pedro Segundo sente-se feliz e orgulhoso quando, nas rápidas horas do recolhimento, seus filhos e netos o rodeiam para mutuar carinhos e cingir-lhe a fronte augusta com a corôa de beijos — essa corôa que ninguém poderá jámais disputar-lhe, corôa sem espinhos onde so medram flôres, e que hade acompanhá-lo por toda a infinita perduração da vida do espirito, sagrando-o o mais invejavel e o mais ditoso dos reis.

Sua Esposa, veneranda Matrona de physionomia ultra-sympathica, illuminada sempre por um sorriso de bondade, que é o reflexo de sua alma de Anjo, de ha muito conquistou o cognome de « Mãe dos Brasileiros »

Sua Filha primogenita, herdeira do Throno, foi escolhida para firmar a primeira lei de liberdade, em 28 de setembro de 1871, e a immorredoura pagina, em que fulgura a data de 13 de maio de 1888, gloriosa data da nossa verdadeira emancipação politica e social.

E foi Elle, foi o Imperador Pedro Segundo quem, reservando para Sua Filha as flores do seu reinado e os fructos sazonados da sua politica de paz e de progresso, preparou as cousas de modo a que a Excelsa e Graciosa Princeza subscrevesse a Carta de Liberdade da sua Patria e conquistasse assim o

honroso titulo, por que ha de ser conhecida na Historia, de « Izabel a Redemptora. »

Santa abnegação! Só o terno coração de pai amantissimo conhece o vosso segredo e é capaz de pôr-vos em evidencia!...

Eis ahi : — do longo e fertil reinado de Pedro Segundo no Brazil, apraz-me demorar o espirito na contemplação dessa dupla individualidade do Principe :

Ninguem mais patriota do que Elle ; ninguem melhor nem mais extremoso Pai!

Uma individualidade completa a outra : — Si D. Pedro d'Alcantara não cingisse a corôa das virtudes domesticas, não seria por certo o Rei justiceiro e bondadoso que o Brazil admira, ama e respeita.

Na Religião da Familia aprendeu Elle a Religião da Patria.

Rei sabio, homem de espirito superior, despreza o fausto e as grandezas terrenas, para, verdadeiro Apostolo da Caridade, repartir com os pobres os cabedaes destinados á mundana representação.

A Historia não lhe poderá jámais negar esta partilha de justiça, exigua compensação aos tantos dissabores com que acaso lhe têm turvado a existencia a inveja, o despeito e a ingratição de muitos..

Rio, 22 de Agosto de 1888.

A. CARDOZO DE MENEZES.

Grande era a emoção que agitava a radiosa Còrte Celeste. Lavrado estava já o supremo decreto que ia reunir aos justos outro eleito, cuja missão parecia findada na terra com o glorioso acto que firmou a liberdade em Santa Cruz! A Morte, brandindo sua afilada fouce, só esperava um signal divino para voar até o imperial leito! Mas, eis que milhões de vozes elevam, em sublime concerto, suas fervorosas supplicas ás regiões ethéreas! Deos as ouve e Dom Pedro ainda reinará para a gloria e felicidade da Nação que o abençôa.

HENRIQUE CARLOS RIBEIRO LISBÔA.

SONETO

Em Utica morrer republicano
Vereis Catão d'austera heroicidade;
Nem o poder dos Reis, nem a amizade
Acurva o coração deste Romano.

Austéro e livre, virtuoso e ufano,
A si proprio se immola á liberdade!
Sobre homens vê somente o Divindade,
Entre homens, sendo iguaes, não quer sob'rano

Ah! se das trevas retornasse ao dia
Este imigo dos Reis, se a Pedro olhára,
A Pedro o livre coração daria!

O manto senador, que tanto amára,
No Brasileiro Solio deporia,
De louros immortaes Pedro c'roára!

Rio, 17 de Outubro de 1888.

V. SA' DE MENEZES.

A SUA Magestade

O Imperador Senhor Dom Pedro Segundo

Bem complexa e não menos difficil ha-de ser a missão do historiador que se propuzer estudar o segundo reinado.

Não que lhe escasseiem subsidios e dos mais valiosos; achal-os-ha a mancheias e em tão farta mésse que vacillará na escolha.

Realmente quando a critica historica tiver de julgar tantos actos, uns inspirados no mais acendrado patriotismo, outros no mais severo cumprimento do dever, e outros, finalmente, nos mais elevados sentimentos de philantropia e de abnegação; quando essa critica, que, si algumas vezes falseia os seus fins, é quasi sempre verdadeira, quizer estudar a individualidade do Homem que conseguiu fazer com que a Nação, que lhe foi confiada, prosperasse como nenhuma outra em tão curto lapso de tempo, e que enthusiasmou os mais adiantados Paizes com o seu saber e as suas virtudes, sentir-

se-ha pequena, sentir-se-ha enfezada. Não é impunemente que se encaram os raios do Astro-Rei.

Si estudar a individualidade do Chefe do Imperio Americano dirá : Elle tem tido um longo reinado, mas mais longa e gloriosa é a somma de beneficios que ha legado á Patria Brazileira, que desde o berço sagrou-o seu Chefe.

Parodiando o Creador mandou Elle que das trevas sahisse a Luz, e a Nação, que vivia immersa na mais triste ignorancia, vio a Escola abrir carinhosos braços a seus filhos.

Ardendo no fogo sagrado do patriotismo, corre ao campo da batalha e o seu nobre exemplo accende o enthusiasmo nos Brazileiros que vão vingar a nodoa que imprudente tyranno pretendeu lançar no pavilhão nacional.

Cahem ás centenas, cahem aos milhares, mas os que sobrevivem só tem um pensamento — vingar a honra da bandeira sua.

Entretanto a lucta porfiosa já desanima, não aos bravos que se batem sempre e sempre, mas a certos espiritos que por muito reflectidos preferiam parar. Parar, exclama Elle, quando os nossos irmãos juncam os esteros e as pampas do Sul! Parar quando a nossa heroica bandeira ainda conserva indelevel o traço da affronta! Não, nunca! E a guerra proseguio, e as victorias succederam-se taes e tão brilhantes que Homero não se dedignaria cantal-as.

Si deixar de lado a imponente individualidade do Chefe do Estado, quizer o historiador estudar o philosopho dirá: Elle realisou a mais sublime das utopias. Consorciou a Monarchia á Democracia e esta teve de curvar-se vencida. A Liberdade bateu palmas a este estranho consorcio, que maravilhou o Mundo.

O philosopho de Guernesey confessava-se vencido perante um Rei!... Elle que fisera tremer os reis com as suas « Canções do Exilio ».

Si não contente com taes manifestações quizer o historiador saber do mundo scientifico, do mundo litterario, do mundo artistico, quem era o Homem cuja biographia vai fazer, hade ouvir :

A sciencia estava exilada dos paços reaes. Houve, porém, um Homem que, ao cingir a purpura da realza, tomou por sceptro a sciencia e por ella tem vivido uma longa vida. Os sabios são seus irmãos e com elles fraternisa no mais doce convivio. Quereis saber quem é este Homem extraordinario? Perguntai-o ao Imperio Americano; perguntai-o á Europa culta, e esta e aquelle vos responderão unisonos — E'o Imperador do Brazil.

A litteratura era planta exotica; fenecia... não á falta de cultores, o sólo americano é tão fertil..., mas á mingua de quem a amparasse. Braço forte, robusto, costumado a todas as luctas, ergueu-a bem alto, e ella com tão valente impulso, caminhou e tanto que teve entrada na patria de Lamartine.

A arte invejava a nossa natureza, pedia um cantinho do nosso bello sólo para celebrar-lhe os esplendores. Os seus accentos foram ouvidos pelo rei poeta e a arte recebeu a sagração que pedia. Surgem grandiosas télas, o marmore se anima. O Christo de Bernadelli, os paineis de Pedro Americo, de Victor Meireilles, as melodias de Carlos Gomes, inclinam-se reverentes perante Aquelle que em seus braços acolhia a Sciencia, a Litteratura e a Arte.

Rio de Janeiro, 22 de Agosto de 1888.

JULIO DE LIMA FRANCO.

O IMPERADOR.

Eminente philosopho e conhecido publicista hodierno escreveu : « a sciencia politica consiste no conhecimento profundo dos homens e das cousas, á que se trata de dar direcção. » O nosso Monarcha tem revelado assisadamente conhecer tão complexa sciencia. Saudando o seu feliz regresso, felicitamos a tão notavel politico. Benjamin Constant em um monumental trabalho prova que pode haver a mais completa liberdade em uma monarchia constitucional. No Brazil essa liberdade existe de facto e possuimos uma monarchia constitucional e popular, como em nenhum outro paiz; o que

praticamente demonstra a realidade da brilhante theoria de Constant. Saldanha Marinho escreveu « o que mais convem á dignidade humana, — ser escravo de um homem que governa por direito de nascimento, ou cidadão de um paiz livre e sujeito como todos e com igualdade á lei para que elle proprio concorreu? » — Entendemos que mais convem ao povo brasileiro ser governado por quem é Imperador por direito de nascimento e tambem por assentimento do povo, do que nos arriscarmos a uma mudança de forma de governo, na duvida de que não venhamos a fruir a liberdade real (*e não apparente*) e paz social, que presentemente gozamos. Convictos estamos de que o movimento republicano que se está agindo em nossa patria não conseguirá derrotar a monarchia, emquanto com a direcção d'esta estiver D. Pedro II, que fez jus a nossa veneração pela pureza de suas intenções; ou a Princeza Isabel, cujo nome está gravado no coração da consciencia nacional, por ter feito raiar para a grande nação brasileira o sòl da liberdade que espancou as trevas da escravidão. — Salve, Imperador que tem sabido grangear os louvores da humanidade inteira! Salve, Imperatriz de quem (repetindo a locução de um pregador celebre) podemos dizer: se a enchente de todas as aguas chama-se mar, a enchente de todas as virtudes denomina-se Thereza Christina Maria, a quem a historia, que — no dizer de Cicero — é a luz da

verdade, cognominará a Imperatriz da caridade!
Salve, Princeza Isabel — a Redemptora — que está
coroada com o rutilante diadema formado pelas
lagrymas da gratidão nacional!

Rio de Janeiro, 22 de Agosto de 1888.

ERNESTO V. DE SOUZA MONTEIRO.

Salve! te brada hoje a terra bem amada;
A's portas do teu berço, — o fulgido sacrario
Do amor do povo teu, — a patria libertada
Recebe-te festiva, Imperador lendario.

De muito longe vens, da região da morte,
Para o seio da luz, o teu immenso imperio;
Aguia da apothéose entre brumas do norte
Em vão tentou levar-te ao páramo sidereo.

Prendia-nos a ti uma affeição tamanha
Que para nós volveste os olhos compassivo :
Ao trom d'artilharia, acclamam-te a montanha,
A selva, o mar, o ceu — monarcha redivivo.

Podes hoje ficar, pois a posteridade
Cerca-te ainda em vida o refulgente solio :
Lincoln ou tu, que importa ? a deusa Liberdade
Pudera pôl-o aqui, e a ti no Capitolio.

SALVADOR DE MENDONÇA.

Está restituído á Patria, de que ha sido genio tutelar, o Grande Cidadão, a quem a Providencia incumbiu da alta missão de consolidar a liberdade e a independencia do vasto Imperio Sul-Americano. Assume de novo a governação d'este Estado, que á sabia direcção de seu patriotico e excelso Monarcha deve o ter-se adiantado na estrada incommensuravel do progresso, e o ver fecundadas todas as suas forças vivas.

Conserve-o a Providencia por dilatados annos na pujança de sua privilegiada estructura e bem equilibradas faculdades.

Elle é nosso penhor de felicidade e o palladio de nossas instituições.

Por isso o acolhe seu povo em saudação quas unanime de um côro, em que se perdem abafadas as poucas notas discordantes.

Quando no scenario do mundo surge um povo fadado a occupar posto de honra no convivio da civilisação, Deos affeiçoa em molde especial o grande vulto, que tem de servir, como instrumento consciente, de factor principal á organisação do seu estado social e politico. Esses homens excepcionaes recebem em partilha numerosas e extraordinarias faculdades no mais perfeito equilibrio. Reunindo a um cerebro pujante alma nobilissima e coração, que é sacrario de todas as virtudes, incarnam-se no genio da incipiente Nação, a que communicam sua

influencia, com ella se identificam e imprimem-lhe o impulso e o enthusiasmo viril.

Da tempera de Carlos Magno — o fundador da grandeza e da unidade da França monarchica — é o Imperador Pedro Segundo. Aceitando o peso do Imperio sobre hombros ainda debeis, porque eram de um adolescente, mas que tinham a fortaleza atlantica do symbolico heróe que supportara a ponderosa machina do mundo, congregou os elementos discordes, accalmou as paixões e fez succeder longo periodo de paz octaviana ao cyclo de dissensões irrequietas, que haviam combatido o primeiro reinado. Comprehendendo o espirito publico, dirigiu-o; amante e protector das Artes e sciencias, Mecenas e ao mesmo tempo cultor das lettras, favoneou-as e deu-lhes incremento; distinguiu e galardeou os que se entregam a esse ramo da actividade; desenvolvendo, em summa, todas as fontes de riqueza de nossa Patria.

Dois factos do governo de D. Pedro Segundo bastariam para firmar os seus creditos de fundador da nossa nacionalidade, quando uma série de outros: cada qual mais grandioso, não constituisse titulo de immortalidade para seu brilhante reinado. São elles a Guerra do Paraguay e a abolição do captivo.

Foi a vontade energica e inquebrantavel do Imperador a força, que salvou a dignidade do Brazil, cuja bandeira fôra insultada pelo despota do Para-

guay, quando apprisionou um vaso de guerra Brasileiro e o Presidente de Matto Grosso, que n'elle era transportado.

Foi a sua indefessa perseverança que accendeu, e manteve, sempre fervente e nunca desmentido, o enthusiasmo no coração dos Brasileiros; foi o seu encendrado patriotismo que levou a exito glorioso essa campanha de Titans, que deu ao Brazil a consciencia de quanto valia, revelando ao mundo a existencia de tantos e tantos valentes cabos de guerra, que não cedem o passo aos que a Historia tem immortalisado e cujos nomes são dignos de uma epopeia.

Ao Imperador devemos, pois, esse fasto immorredouro de nossa Historia, que é digno de figurar entre os mais importantes dos « Annaes da Humanidade. »

Quanto á abolição do captiveiro, ninguem ha que desconheça ter sido essa a constante preocupação do nosso adorado Monarcha desde que tomou a responsabilidade do governo.

Legado ominoso de quasi quatro seculos, tornara se a escravidão uma rémora ao progresso da Terra de Santa Cruz. Era um insulto á civilisação, um desmentido á Religião de Christo o constituir-se de nossa generosa patria o reducto do captiveiro.

A' frente da cruzada abolicionista, animando com o exemplo e com a palavra os novos guerreiros christãos, collocou-se o novo Pedro Eremita, mais

cheio de fé, mais unguido de esperança, mais ardente de caridade.

E o castello negro, coberto do musgoso limo do tempo, defendido pelos infieis, que haviam renegado o Evangelho, cahiu, juncando com seus destroços o chão, que havia esterilizado e que vai agora rebentar em flores e fructos ao orvalho da liberdade e ao sol do trabalho espontaneo.

Honra a Pedro Segundo, o sublime Architecto d'esta obra de regeneração nacional!

Gloria ao eminente Espirito, ao nobre Coração ao Cerebro poderoso que tão altas concepções planejou e realisou!

Hosanna ao magnanimo Imperador que, exaltando e sagrando a Patria, e collocando-a á altura de seus destinos, levou seu nome á immortalidade!
Salve! Salve!

Rio de Janeiro, 22 de Agosto de 1888.

BARÃO DE PARANAPIACABA.

Felizmente para o mundo civilizado, ha mais de um pôvo que venera seu soberano, e mais de um soberano que nada poupa pelo bem do seu pôvo.

Nem um monarcha é mais desvelado amigo de seus subditos do que o Imperador do Brazil, — tambem, nem um pôvo sabe corresponder mais

affectuosamente a essa amizade, nem tem pelo seu chefe mais respeito e admiração do que o pòvo brasileiro.

Mais de uma vez esse amôr da nação procurou manifestar-se alta e dignamente, — a modestia e a philosophia do monarcha vieram sempre ao encontro d'esse sentimento verdadeiramente filial e patriótico, não suffocando a expansão, mas fazendo-a suavemente reverter em beneficio do proprio paiz.

Hoje, porém, que podemos tomal-o de surpresa, sem corar da nossa cobardia, aproveitamos este ensêjo para dar, embora mesquinho, um testemunho da intensidade da nossa alegria, da profundeza da nossa gratidão, da sinceridade dos nossos sentimentos, congratulando-nos mutuamente pelo venturoso regresso do augusto monarcha, que — por largos annos ainda — promette fazer a felicidade de seu pòvo.

Ao Imperador deve o Brazil o tornar-se mais conhecido na Europa e nos Estados-Unidos.

Antes das suas viagens, as nações, até mesmo as mais cultas, tinham desfavorecida ideia d'este paiz gigante, que abrange a mais bella e vasta parte da America do Sul.

Com as suas viagens, por onde passou o Imperador foi-se sulejando um traço da mais perduravel e bella impressão; e o Brazil cresceu na estima dos povos na proporção de estima que o trato do principe philosopho conquistou aos povos.

Os sabios dos grandes fócios de luz, como Pariz, Londres e Vienna, viram em S. M., mais do que um confrade illustre, um mestre; e — d'esd'então — mantiveram com o soberano do Brazil as relações de uma amizade que tem sido do maior proveito para a nossa patria.

Por toda a parte, os artistas extasiaram-se ante a segurança com que S. M. julgava de suas obras. As maravilhas d'arte merecendo as suas assiduas visitas, como que de algum modo ficou ligado ao seu valor artistico, o valor de tão alta apreciação. O Parthenon de Athenas, o Coliseo, S. Pedro de Roma, as cathedraes de Cologne, de Amiens, o Pantheon, a columnata do Louvre, o Dômo de Milão, o de S. Marcos em Veneza, a esplendida cathedral de Vienna, a de S. Paulo de Londres, conservam ainda como que um rastro de luz do seu olhar de competente amator.

Das margens do Sena ao cume das Pyramides, tudo vendo e tudo examinando, gravou tambem por todos aquelles sitios e monumentos no espirito dos povos o nome d'este Brazil, d'este grande Imperio, que vivia desconhecido, e que — no emtanto — parece destinado a ser um dos mais esplendentes fócios da civilização futura.

Os Alpes e o Thabor vibraram debaixo dos seus pés; e as aguas sagradas do Jordão reflectiram a sua loira e sympathica imagem. — Do alto do Libano, ouvio dos cedros seculares os quasi apagados

echos das nações idas, a de Moysés, de David, de Salomão; e nos valles de Josaphat, escutou ainda os tristes e melodosos sons das lamentações de Jeremias. Das ruínas de Palmyra, o olhar longo de su' alma contemplou o imperio — deserto de Memnon. E por todas essas nações, por entre todos esses povos e reis, não podia o nosso amado soberano sentir o demonio da inveja morder-lhe o seio, porque — como aquelle imperio — é tambem grande o seu imperio, comio aquelles reis elle é tambem grande e sabio, e — mais do que todos aquelles povos — é o seu pôvo feliz, porque tem por guia um principe philosopho.

Depois, contemporisando com o seu seculo, visitou a terra da actividade industrial, a d'esse pôvo que a todos dá o exemplo da glorificação do trabalho, os Estados-Unidos; e ahi rendeo justissima homenagem ao civismo, penetrando no capitolio de Washington.

Diante de tanto prestigio, a propria França, ciosa do Brazil, renunciaria a sua ficticia democracia se a sorte lhe deparasse um principe como Pedro II.

Em Pariz, no seio d'essa atmospheria litteraria aonde se respira ainda o genio de Bossuet, de Fénelon, de Pascal, de Molière, de Laroche foucauld, onde a burguesia aprimorada produzio Voltaire, elle sentio viva saudade de Lamartine, confabulando affectuosamente com Victor Hugo, a mais fecunda imaginação do seculo que curvou-se ante o mais

bem acabado modêlo de um soberano do seu tempo, como elle proprio o definio.

Na Italia, contemplando as obras de Raphael, de Ticiano, e de tantos outros, com o seu apurado gôsto pode comparal-os a Rubens, a Poussin, a Murillo e a Velasques.

E calcando o sólo que illustrou Cicero, Tibullio, Virgilio, Leão X e Miguel Angelo, os Medicis, Carache, Guido Reni, Corregio, Leonardo de Vinci, rendeo emfim verdadeiro culto ao genio humano.

Uma biographia, escripta em grego moderno, e publicada em Athenas, refere que S. M. admirou as Propilêas, sentio a influencia de Pericles, extasiou-se ante Phidias, deliciando-se com Theocrito, Homero, Aristophanes, sem pensar talvez que a historia o collocará tambem entre esses immortaes, não já pelo seu muito saber, como pelas suas muitas virtudes.

Senhor! Vistes muito e o vosso espirito gosou tambem muito. Comparando tudo quanto ha de grande, de bello e de celebre no mundo, tivestes occasião de reconhecer que sois soberano de uma grande nação, pois inegavel é que — pelo vosso prestigio e saber — o Brazil tornou-se conhecido e acatado, occupando lugar distincto entre as mais distinctas nações civilisadas.

Pois bem! a vossa obra está, não direi concluida, mas já muito elevada e firme para que ella se desmorone sôb o vosso paternal olhar.

Os obreiros, que são vossos filhos, a levarão por diante. Consagrae agora os vossos dias ao amór de vosso povo. Deixae que a elle fique todo o cuidado do trabalho, e a vós sómente o da recompensa. Distribui com mãos largas os dons do vosso augusto apanagio; e, descansando á sombra da grande arvore da tranquillidade e da paz, deixae escôar suavemente a vossa existencia entre aquelles que tanto vos amam e admiram, que o vosso nome já agora nunca mais se apagará das paginas luminosas da historia.

Rio de Janeiro, 22 de Agosto de 1888.

Dr. PIRES DE ALMEIDA.

A SUA Magestade Imperial o Senhor Dom Pedro
SEGUNDO.

BEMVINDO

Longe da patria, quasi na agonia,
Ouves a Esposa, sancta mensageira,
Murmurar-te que a gente brazileira
E' toda livre e acclamações te envia.

Já despertas á vida que fugia;
Jubilo immenso as dores te aligeira;
Abençoas a Filha, padrocira
Darempção, tua maior porfia.

O extremo anhelos estava satisfeito !
Mas Deus, na sua omnipotente alçada,
Dos favores duplica-te a partilha.

Quiz que do grande povo o Rei perfeito
Visse a patria de todo emancipada,
Qu'inda o Pae abraçasse a cara Filha !

BARÃO DE LORETO.

Rio, 22 de agosto de 1888.

« Papai do céo, abençôa mamãe, e ás criancinhas
que não tem papai nem mamãe. »

Era esta a singela prece que todos as noites, ao
recolher-se, recitava meu filhinho, de cinco annos
de idade apenas.

Ditas aquellas palavras, beijava-nos, á sua mãe e
a mim, e adormecia.

A 30 de Junho de 1887, assistiu elle ao embar-
que do Imperador, e mostrou-se, não obstante a
sua tenra idade, impressionado com aquella com-
movente despedida.

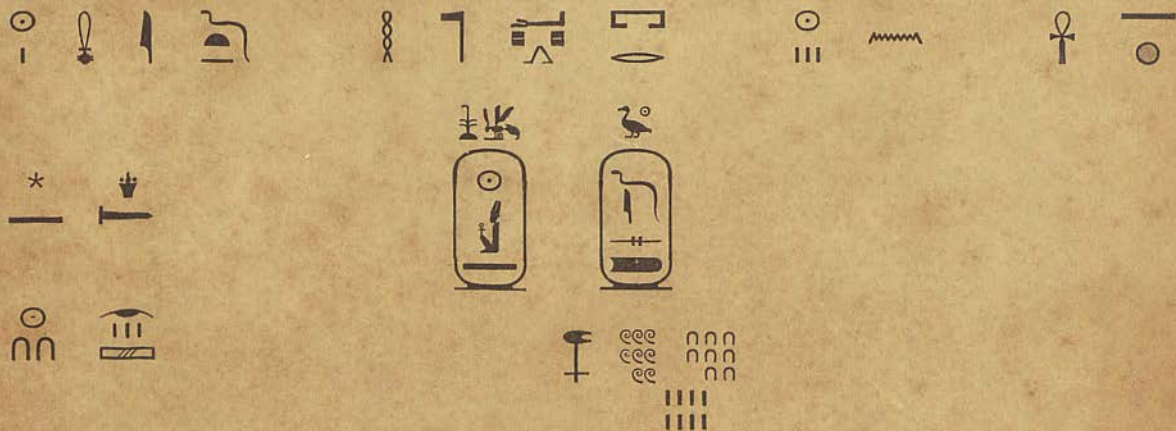
A' noite, tendo murmurado a sua prece, e quan-
do a mãe se debruçava para beijal-o, atalhou elle :

— Espere... Ainda falta uma cousa.

E accrescentou :

— Dá saude ao Imperador.

Desde então, todas as noites, ao recolher-se, di-
rige sempre a Deus a mesma prece.



S. Sebrão.
s. v. f.

TRADUÇÃO.

Hoje como para sempre durante uma longa serie de dias, Deus eleve ou conserve os dias da vida do *nosso* *augusto imperador* o rei — senhor da Justiça — o filho do sol — Cezar — 20 — Epiphi — 1888.

Este simples facto, todo elle espontaneo, não foi inspirado á tenra criança pelo commovente spectaculo de um povo inteiro compungido ao despedirse do seu soberano enfermo? E esse compungimento, que revela o amor do povo pelo seu soberano, não é tambem o resultado de todas as grandes qualidades pelas quaes o soberano soube fazer-se amado pelo seu povo?

En 15 de Agosto de 1888.

VISCONTI COARACY.

AO REGRESSO DO SNR D. PEDRO II
IMPERADOR DO BRAZIL

Salve!

Feliz o Monarcha que pode orgulhar-se em ser a alma de um povo! Feliz o povo que sente-se viver no coração do Soberano!

Generosos e alevantados reflectem-se nos Vossos sentimentos, os sentimentos do *grande povo* brasileiro!

Saudar o nosso Imperador é saudar o povo.

Salve!

21 de Agosto de 1888.

MANOEL JOAQUIM VALLADÃO.

No cyclo historico do segundo reinado, no Brazil, uma personalidade se destaca, grandiosa e permanentemente :

D. PEDRO 2º.

Aureolado pela gratidão de seu povo, o monarcha brasileiro tem um monumento em cada instituição florescente do seu paiz; seu nome immorredouro se perpetuará em cada pagina da nossa historia, como o genio bemfasejo que protegeu o desenvolvimento e a grandeza da sua patria.

DR. FERNANDO MENDES DE ALMEIDA.

CANDIDO MENDES DE ALMEIDA.

SENHOR

Si outros Soberanos ou chefes d'Estado têm havido na historia da humanidade dos quaes se possa dizer, que forão verdadeiros fundadores de grandes nacionalidades ou em si personificarão os acontecimentos da epocha em que agirão — nenhum pelo menos ainda tão elevado papel representou antes de vós, e como vós, pelo prestigio unico da propria individualidade, pela mesma suavidade de modo no exercicio da governança, por identica intencidade de sentimento e pela força irrisistivel do exemplo na pratica de raras virtudes, tanto publicas, como privadas.

A mesma historia dirá igualmente um dia, que ninguem como vós, nem antes de vós, ainda alcançou pela reunião dos seus unicos dotes pessoaes assim consubstanciados em si durante toda a vida o espirito e o sentir de um povo inteiro, a ponto de em vosso tempo mais ter valido em verdade do que outras quaesquer graças ou punições publicas a méra approvação ou reprovação vossa de todo acto praticado. Nas lendas que a respeito da nossa epocha entre os posteros se formularem haveis de apparecer, Senhor, não sob a fórma dos antigos heróes, tyrannos ou dictadores, premiando e castigando pelas proprias mãos ou pelo menos segundo os dictames da própria vontade, e, sim como a figura symbolica da mesma Patria á distribuir amorosamente justiça entre os seus filhos. E nem se tenha como arrojada ousadia o prejudgar assim d'esse futuro conceito universal a vosso respeito, quando haveis logrado a rara fortuna de gosar d'elle ainda em vida ha bem meio seculo, com effeito que de extremo a extremo d'este vasto paiz todas as vistas em vós se hão mantido invariavelmente fixadas, quer nas epochas felizes, quer nos transes mais difficeis da nossa existencia nacional, como se de facto fosseis a incarnação viva do mesmo Brazil. Mas, em nenhum outro periodo de vosso longo reinado tanto e tão bem se affirmou essa especie de magia por vós exercida sobre a nação inteira, como na quadra tão cheia de emoções diversas da guerra

sustentada contra o dictador do Paraguay. E' certo, entretanto, que não dirigistes em pessoa as nossas hostes contra o inimigo senão em curto lance de tão memoravel luta; e, comtudo, não ha negar que fosteis vós, ou melhor, foi o poderoso influxo da vossa perseverança e do vosso patriotismo, que a tudo e a todos communicou o alento e confiança indispensaveis para supportar a porfiada luta e leval-a ao glorioso termino, que teve. N'essa quadra difficil symbolisaste a um tempo o amor da Patria e sentimento do dever, na sua mais genuina expressão.

Não me retiro do meu pôsto, dizião os bravos que no campo da peleja eram feridos por bala inimiga, ou que atacados se-viam por traçoero mal; se me retirasse, que pensaria de mim O Imperador?

E' mister voltar para a fileira, a cada passo repetiam a si mesmos aquelles que do théatro da guerra se affastavão por circumstancias as mais das vezes independentes da propria vontade; se não voltasse já, que conceito ficaria a fazer de mim O Imperador?

E lá mesmo, no meio da renhida pugna, após algum feito brilhante ou depois de alguma victoria alcançada, que pensamento unisono a mente de todos assaltava desde o soldado ou marinheiro até os mesmos generais? O da saptisfação immensa que deveria ter experimentado O Imperador ao receber a grata nóva,

Assim, Senhor, Soberano pelo berço, e a bem dizer desde o berço, soubestes em vossa longa vida e no exercicio de missão tão ardua conquistar outra soberania ainda mais assima — qual a de reinar sem partilha e sem discrepância de sentimento sobre o coração de milhões de homens. Se, pois não houvesseis nascido Imperador do Brazil na conformidade da lei fundamental da nossa organização politica, nem por isso terieis deixado de ser pelo consenso unanime dos Povos Imperador dos Brasileiros.

Rio de Janeiro de 1888.

O Chefe de Esquadra
BARÃO DE CORUMBA.

MAGNANIMIDADE DO IMPERADOR

Prestou José Clemente Pereira grandes e relevantes serviços ao Brazil. Collocando-se a frente de todos os patriotas tomou parte nos gloriosos acontecimentos precursores da independencia, audaz e decidido conseguiu com sua energia e sua palavra apressar a epoca da liberdade da nação que adoptara por sua; foi elle a boca do povo que fallou em todos os acontecimentos grandiosos de 1822; nas lutas iniciaes da liberdade brazileira cimentou com

a sua intelligencia, seus sacrificios e sua vida os alicerces do engrandecimento nacional, trabalhou afincadamente pelo systema das liberdades publicas, e desse modo firmou solida base de gloria na obra heroica da independencia do Brazil.

Eleito deputado por tres provincias, escolhido senador, conselheiro de estado e ministro subiu quanto é possivel na escala administrativa e politica de paiz. Foi o principal iniciador do codigo commercial.

Cidadão notavel pela valia de seus meritos e de seus talentos foi eleito provedor da Santa Casa da Misericordia da Côrte em 1838 e exerceu esse cargo até a sua morte. Então a sua vida pura e digna foi uma lição de piedade; dedicou-se ao amor do proximo, ao amparo dos infelizes; ergueu hospitaes para os enfermos, para os doudos e para os orphãos; foi o iniciador das mais pias instituições que a capital do Imperio possui, e ainda ninguem no Brazil conseguiu como elle fazer tanto em beneficio da humanidade.

Fallecendo repentinamente na noite de 10 de Março de 1854, o Imperador surprehendido pela morte do preclaro cidadão, tratou logo de prestar homenagem á sua memoria mandando lavrar o decreto seguinte :

Querendo dar testemunho pessoal do apreço em que tenho os serviços prestados á humanidade pelo fallecido provedor da Santa Casa da Misericordia

José Clemente Pereira hei por bem que, pela mordomia da minha imperial casa, se mande fazer a sua estatua, que será collocada defronte da minha na sala do Hospicio do meu nome. José Maria Velho da Silva, do meu conselho, mordomo interino da minha imperial Casa o tenha assim entendido. Palacio do Rio de Janeiro em 13 de Março de 1854, 33.º da independencia e do imperio. Com a rubrica de Sua Magestade o Imperador. — José Maria Velho da Silva.

Concedeu o Imperador o titulo de condessa da Piedade à virtuosa viuva do benemerito varão.

E' obra do artista Pettrich a estatua de José Clemente Pereira inaugurada em 19 de Junho de 1857.

Manifesta esse acto magnanimo de D. Pedro 2º que sabe o augusto principe zelar as glorias da patria, e recompensar de prompto os serviços relevantes dos grandes cidadãos.

Essa estatua erguida ao homem, que consagrou toda sua vida á humanidade e á patria, terá na posteridade dupla missão, perpetuará o nome de José Clemente e o do imperador Pedro 2º.

Referindo-se a esse acto meritorio do Imperador disse Porto Alegre ao tecer o elogio do diguo provedor da Misericordia.

« Está feito o elogio de José Clemente, é o vosso, magnanimo Senhor. »

Collocadas debaixo das aboladas do mesmo

palacio a estatua do Imperador e a de José Clemente hão de persistir circumdadas daquella luz heroica que se chama a gloria, e apontandos-as dirá a Historia : alli está a justiça, alli a caridade.

MOREIRA DE AZEVEDO.
